

COLEÇÃO APLAUSOCINEMA BRASIL

OS 12 TRABALHOS

roteiro de
CLÁUDIO YOSIDA

um filme de
RICARDO ELIAS

imprensa oficial

Os 12 Trabalhos

Os 12 Trabalhos

Claudio Yosida e Ricardo Elias

imprensaoficial

São Paulo, 2008



Governador José Serra

Imprensa Oficial Imprensa Oficial do Estado de São Paulo
Diretor-presidente Hubert Alquéres

Coleção Aplauso
Coordenador Geral Rubens Ewald Filho

Apresentação

A relação de São Paulo com as artes cênicas é muito antiga. Afinal, Anchieta, um dos fundadores da capital, além de ser sacerdote e de exercer os ofícios de professor, médico e sapateiro, era também dramaturgo. As 12 peças teatrais de sua autoria – que seguiam a forma dos autos medievais – foram escritas em português e também em tupi, pois tinham a finalidade de catequizar os indígenas e convertê-los ao cristianismo.

Mesmo assim, a atividade teatral somente se desenvolveu em território paulista muito lentamente, em que pese o marquês de Pombal, ministro da coroa portuguesa no século 18, ter procurado estimular o teatro em todo o império luso, por considerá-lo muito importante para a educação e a formação das pessoas.

O grande salto foi dado somente no século 20, com a criação, em 1948, do TBC – Teatro Brasileiro de Comédia, a primeira companhia profissional paulista. Em 1949, por sua vez, era inaugurada a Companhia Cinematográfica Vera Cruz, que marcou época no cinema brasileiro, e, no ano seguinte, entrava no ar a primeira emissora de televisão do Brasil e da América Latina: a TV Tupi.

Estava criado o ambiente propício para que o teatro, o cinema e a televisão prosperassem

entre nós, ampliando o campo de trabalho para atores, dramaturgos, roteiristas, músicos e técnicos; multiplicando a cultura, a informação e o entretenimento para a população.

A *Coleção Aplauso* reúne depoimentos de gente que ajudou a escrever essa história. E que continua a escrevê-la, no presente. Homens e mulheres que, contando a sua vida, narram também a trajetória de atividades da maior relevância para a cultura brasileira. Pessoas que, numa linguagem simples e direta, como que dialogando com os leitores, revelam a sua experiência, o seu talento, a sua criatividade.

Daí, certamente, uma das razões do sucesso desta *Coleção* junto ao público. Daí, também, um dos motivos para o lançamento de uma edição especial, dirigida aos alunos da rede pública de ensino de São Paulo e encaminhada para 4 mil bibliotecas escolares, estimulando o gosto pela leitura para milhares de jovens, enriquecendo sua cultura e visão de mundo.

José Serra

Governador do Estado de São Paulo

Coleção Aplauso

O que lembro, tenho.
Guimarães Rosa

A *Coleção Aplauso*, concebida pela Imprensa Oficial, visa a resgatar a memória da cultura nacional, biografando atores, atrizes e diretores que compõem a cena brasileira nas áreas de cinema, teatro e televisão. Foram selecionados escritores com largo currículo em jornalismo cultural, para esse trabalho em que a história cênica e audiovisual brasileiras vem sendo reconstituída de maneira singular. Em entrevistas e encontros sucessivos estreita-se o contato entre biógrafos e biografados. Arquivos de documentos e imagens são pesquisados, e o universo que se reconstitui a partir do cotidiano e do fazer dessas personalidades permite reconstruir sua trajetória.

A decisão sobre o depoimento de cada um na primeira pessoa mantém o aspecto de tradição oral dos relatos, tornando o texto coloquial, como se o biografado falasse diretamente ao leitor.

Um aspecto importante da *Coleção* é que os resultados obtidos ultrapassam simples registros biográficos, revelando ao leitor facetas que também caracterizam o artista e seu ofício. Biógrafo e biografado se colocaram em reflexões que se estenderam sobre a formação intelectual e ideológica do artista, contextualizada naquilo que caracteriza e situa também a história brasileira, no tempo e espaço da narrativa de cada biografado.

São inúmeros os artistas a apontar o importante papel que tiveram os livros e a leitura em sua vida, deixando transparecer a firmeza do pensamento crítico ou denunciando preconceitos seculares que atrasaram e continuam atrasando nosso país. Muitos mostraram a importância para a sua formação terem atuado tanto no teatro quanto no cinema e na televisão, adquirindo, portanto, linguagens diferenciadas – analisando-as com suas particularidades.

Muitos títulos extrapolam os simples relatos biográficos, explorando – quando o artista permite – seu universo íntimo e psicológico, revelando sua autodeterminação e quase nunca a casualidade por ter se tornado artista – como se carregasse desde sempre, seus princípios, sua vocação, a complexidade dos personagens que abrigou ao longo de sua carreira.

São livros que, além de atrair o grande público, interessarão igualmente a nossos estudantes, pois na *Coleção Aplauso* foi discutido o intrincado processo de criação que concerne ao teatro, ao cinema e à televisão. Desenvolveram-se temas como a construção dos personagens interpretados, bem como a análise, a história, a importância e a atualidade de alguns dos personagens vividos pelos biografados. Foram examinados o relacionamento dos artistas com seus pares e diretores, os processos e as possibilidades de correção de erros no exercício do teatro e do cinema, a

diferença entre esses veículos e a expressão de suas linguagens.

Gostaria de ressaltar o projeto gráfico da *Coleção* e a opção por seu formato de bolso, a facilidade para ler esses livros em qualquer parte, a clareza e o corpo de suas fontes, a iconografia farta e o registro cronológico completo de cada biografado.

Se algum fator específico conduziu ao sucesso da *Coleção Aplauso* – e merece ser destacado –, é o interesse do leitor brasileiro em conhecer o percurso cultural de seu país.

À Imprensa Oficial e sua equipe coube reunir um bom time de jornalistas, organizar com eficácia a pesquisa documental e iconográfica e contar com a disposição, o entusiasmo e o empenho de nossos artistas, diretores, dramaturgos e roteiristas. Com a *Coleção* em curso, configurada e com identidade consolidada, constatamos que os sortilégios que envolvem palco, cenas, coxias, sets de filmagem, cenários, câmeras, textos, imagens e palavras conjugados, e todos esses seres especiais – que nesse universo transitam, transmutam e vivem – também nos tomaram e sensibilizaram. É esse material cultural e de reflexão que pode ser agora compartilhado com os leitores de todo o Brasil.

Hubert Alquères

Diretor-presidente da
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

*Para todos que me ensinaram
ontem, hoje e sempre.*

Para a minha filha.

Cláudio Yosida

Prefácio

Quando eu e o Ricardo começamos a escrever o roteiro de *Os 12 Trabalhos*, o filme que fizemos juntos anteriormente, *De Passagem*, ainda não estava pronto. Mas como ele já estava em sua fase final, tínhamos uma boa noção do que funcionara e do que não funcionara do roteiro para o material filmado e montado. Dúvidas que tínhamos sobre a compreensão da história, do cruzamento dos tempos, da trajetória dos personagens, foram aos poucos se esclarecendo. Claro que todas essas questões somente ficaram resolvidas quando o filme chegou às telas e pudemos perceber as reações das mais diversas platéias ao que escrevêramos. Toda essa experiência foi fundamental para pensarmos o novo roteiro.

Escrito inicialmente como uma série de episódios que teriam como fio condutor o protagonista motoboy, o roteiro não manteve esse conceito por mais do que cinco segundos. Imediatamente percebemos que faltava justamente o olhar desse motoboy sobre o que estava no seu caminho. A partir dessa percepção começamos a criar uma nova lista de encontros e uma nova seqüência deles ao longo do dia. Essa escolha, que em retrospectiva parece tão óbvia, foi o norte que precisávamos para criar uma narrativa que nos permitiria tanto falar dos personagens que nos interessavam como também nos daria espaço

para fazer algumas experimentações em termos de cruzamento de linguagens e registros. Foi essa primeira versão que escrevemos que foi premiada em um concurso de produção da Ancine e que permitiu o início do filme.

Ao contrário do *De Passagem*, em que mudamos poucas coisas ao longo do processo de realização, o roteiro de *Os 12 Trabalhos* passou por muitas mudanças desde a versão inicial para a que foi filmada e depois também na montagem final. Por isso, desta vez resolvemos publicar as duas versões para que fique mais fácil para o leitor identificar as mudanças. Além disso, ao final da versão filmada publicamos também as narrações que foram reescritas pelo brilhante dramaturgo Luís Alberto de Abreu para que elas fugissem da neutralidade buscada inicialmente. Torço para que a publicação neste formato ajude àqueles que buscam a leitura de roteiros para aprendizado e aperfeiçoamento. Não temos a pretensão de que nossa experiência na escrita seja uma referência, mas sim uma contribuição para quem quer se aventurar por esses caminhos.

Boa leitura. E não deixem de comparar com o filme pronto.

Cláudio Yosida

Do Roteiro ao Filme

A idéia que orientou este projeto foi a de recontar a história clássica do mito de Hércules, sob uma ótica moderna e contemporânea. Por isso, a adaptação não é literal. O mito é fonte de referência principalmente para discutir a questão do trabalho e a dificuldade de se conseguir emprego no atual mundo globalizado.

O nome do personagem, Herácles, é fundamental na construção da fábula urbana que propomos. Herácles é o nome dado pelos gregos para o semi-deus Hércules. O personagem central do filme é um adolescente negro de 18 anos, ex-interno da Febem que procura o caminho da regeneração. Para percorrer tal caminho é oferecido a ele um trabalho como motoboy. Não por acaso outro emblema caro e por muitas vezes agressivo das grandes metrópoles brasileiras.

O filme procura humanizar esses *tipos*, que em geral aprendemos a desprezar e a odiar, sem conhecer o outro lado do problema. A nossa escrita evita julgar os personagens, pretendendo dialogar com a(s) realidade(s) deles. Estamos longe de apontar soluções para problemas tão complexos, no entanto acreditamos que o retrato convivente e sem preconceitos ajuda a entender um pouco a sociedade da qual fazemos parte e que cria por distorções ou necessidades tanto os motoboys como as Febens.

O retrato humanista, sem o enlevo preconceituoso das matérias normalmente veiculadas pela mídia, talvez ajude muitos desses jovens a se reconhecerem e se transformarem. Dessa forma, o objetivo foi de realizar um filme que representasse esse segmento e, ao mesmo tempo, servisse de reflexão para ele e sobre ele, tudo num tom leve e poético.

Há uma ironia na proposta que passa pela deidade do herói mitológico e a realidade social opressiva da personagem do filme. Realidade típica de jovens pobres no Brasil. O filme se apropria da característica de novela de aventura que a história original propõe. Dessa forma, as proezas e desafios enfrentados pelo adolescente Heracles no filme têm a conotação de verdadeiras conquistas. Com um tom leve, poético e uma linguagem dinâmica o filme tenta mostrar o ato heróico de cada um, lutando no dia a dia.



Roteiro Original

FADE IN:

Créditos iniciais: Produtores do Filme
Apresentam

INTERNA – DIA – ESCRITÓRIO

Um JOVEM negro de 18 anos está sentado. Apenas um foco de luz ilumina o seu rosto como se ele respondesse a um questionário da polícia. O lugar está escuro e não vemos muita coisa do ambiente. O jovem olha direto para a câmera, às vezes abaixa a cabeça constrangido, acuado. Depois fala.

HERÁCLES

Roubei um carro com um pessoal, a polícia pegou a gente. Os caras foram pra cadeia. Eu como era de menor, fui pra Febem.

Não vemos o interlocutor do jovem, apenas uma fumaça de cigarro que entra na sua frente. Uma voz masculina, às vezes rude, às vezes indiferente, continua o questionário.

VOZ MASCULINA (*OFF*)

Quanto tempo você ficou lá?

HERÁCLES

Dois anos. Saí faz dois meses.

VOZ MASCULINA (OFF)
Como é seu nome mesmo?

HERÁCLES
Herácles.

Silêncio

HERÁCLES
É grego.

Silêncio.

20

Uma baforada de cigarro entra na frente do jovem. O interlocutor se levanta da cadeira. Agora vemos melhor o ambiente: é um escritório simples, meio sujo com paredes manchadas, papéis amontoados sobre a mesa onde Herácles está sentado em frente. Nesse escritório, OUTRO RAPAÇ está encostado na parede ao fundo. Ele carrega na mão um capacete de moto. O interlocutor de Herácles, SEU CLÁUDIO, continua fumando, olha várias vezes para Herácles que evita encará-lo.

SEU CLÁUDIO
Bom moleque, seu primo falou que cê tá precisando, que você quer mudar de vida. Isso aqui não é casa de caridade, mas eu vou te dar uma chance. Você vai fazer umas entregas. Se der tudo certo eu te contrato. Agora se você pisar na bola

comigo garoto, se você se envolver em encrenca ou fizer algum serviço errado ou qualquer merda eu fodo você e seu primo (ele aponta para o outro rapaz encostado na parede), ficou claro?

Herácles faz que sim com a cabeça.

SEU CLÁUDIO (SE DIRIGINDO AO PRIMO)

Ele começa na segunda, apresenta ele pra Roseli. Segunda cedo aqui sem atraso, Jonas.

Jonas sorri

JONAS

Obrigado seu Cláudio. O senhor não vai se arrepender.

21

Herácles relaxa um pouco.

Cartela sobre fundo preto:

OS 12 TRABALHOS DE HERÁCLES.

EXTERNA – DIA – EM FRENTE A UMA CASA NA PERIFERIA DE SÃO PAULO

Bairro de periferia, casas de alvenaria sem acabamento, ruas de terra, muitos cachorros transitando, sons de rádio com sons de crianças gritando. De uma dessas casas saem Herácles e seu primo Jonas, que ainda mastiga um pão com manteiga. Herácles vai até o portão e o abre, retirando as correntes. Jonas empurra a moto até a

rua e sobe. Herácles fecha o portão e vai subir na garupa, ele pára, olha para o outro lado da rua. O primo também olha. Um RAPAZ (25 anos) está encostado num poste. Ao lado dele um MENINO de mais ou menos 10 anos. Herácles larga o primo e vai ter com o rapaz.

HERÁCLES

E aí Maguila? Tudo bem?

MAGUILA

E aí filósofo? Tudo bem?

Silêncio

MAGUILA

Fiquei sabendo que você saiu. Beleza.

HERÁCLES

Pois é.

MAGUILA

Vai sair com seu primo?

Do outro lado da rua, Jonas olha ressabiado para a conversa dos dois. O menino fica em silêncio olhando para os lados.

HERÁCLES

É, ele me arrumou um trampo.

MAGUILA

Legal. Vida nova.

HERÁCLES

Pois é. Bom, eu tenho que ir nessa aí.

MAGUILA

Escuta, se você precisar de alguma coisa fala comigo. Eu posso te descolar uns negócios.

HERÁCLES

Valeu.

MAGUILA

Aparece lá no bar do campinho. A gente conversa.

HERÁCLES

Valeu, mas eu tô sossegado. Falou! A gente se vê.

23

Herácles sai e volta para o primo. Ele sobe na garupa. Maguila acena para Jonas. O menino olha para Jonas e Herácles.

JONAS

O que esse cara queria?

HERÁCLES

Nada, só conversar.

JONAS

Como só conversar?

HERÁCLES

Ele se ofereceu pra ajudar, se eu precisasse de qualquer coisa.

JONAS

Esse cara é a maior sujeira.

HERÁCLES

Eu sei. Fica frio.

JONAS

Bom. Vê lá, hein.

Jonas arranca com a moto. O menino que estava ao lado de Maguila continua a observá-los. Sobre a sua imagem entra a seguinte voz *off*.

24

VOZ OFF

A mãe de Washington deu esse nome a ele porque queria que ele tivesse um futuro melhor. Aos 15 anos ele vai começar a trabalhar como empacotador de um supermercado. Com 23, ele será um vendedor ambulante. Aos 24, ele morrerá numa discussão de bar.

EXTERNA – DIA – RUAS DA CIDADE DE SÃO PAULO

Herácles e Jonas percorrem alguns lugares da cidade. Eles passam por uma avenida expressa, sem casas ou prédios em volta. Um outro lugar mais construído, viadutos. Tem que ficar claro que

eles percorrem um caminho longo, com várias paisagens da cidade. Um rush matinal acompanha a dupla pelos lugares que passam. Detalhes dos rostos, detalhes da roda em contato com o chão, da mão no volante, dos pés apoiados na pedaleira. Uma música acompanha a seqüência.

EXTERNA – DIA – RUA DE PINHEIROS

A moto pára num sobrado onde no quintal e no corredor vários outros motoqueiros e motos se agrupam. Na fachada do sobrado lê-se numa placa: OLIMPO EXPRESS – SERVIÇOS DE MOTOBOY. Os dois rapazes descem da moto e um GRUPO DE MOTOQUEIROS vai ter com Jonas.

MOTOQUEIRO 1

E aí pilantra. Como cê tá, Jonas?

25

JONAS

E aí, viado. Pronto pra mais um dia de merda.

MOTOQUEIRO 1

Fazer o que!

MOTOQUEIRO 2

E aí, Jonas, seu time se fudeu no final de semana.

JONAS

Se fudeu o caralho, o meu time é campeão do mundo. A gente deu foi uma

colher de chá pra vocês. Além do que o campeonato não acabou. Deixa eu apresentar o meu primo pra vocês.

Jonas puxa o primo pelo braço e o insere na roda.

JONAS

Esse aqui é o meu primo Herácles.

MOTOQUEIRO 1

He... o quê?

JONAS

Herácles, seu burro, é grego. Num sabe não. Se tudo der certo ele vai trabalhar aqui com a gente, mais um filho da puta pra fazer entrega.

26

Jonas dá um tapa nas costas de Herácles e ri, Herácles permanece quieto e tímido.

MOTOQUEIRO 2

É ele que teve na Febem?

Herácles abaixa a cabeça, constrangido.

JONAS

Perá lá mano. Vocês são tudo um bando de fofoqueiro. O cara teve na Febem sim, mas já pagou pelo que fez, quem não errou, que atire a primeira pedra. Ele vai começar vida nova trampando aqui com a gente. Não quero ninguém zuando ele aqui.

Os outros motoqueiros sorriem constrangidos. Jonas puxa Herácles pelo braço e os dois passam pelo corredor e entram na casa.

INTERNA – DIA – RECEPÇÃO DA EMPRESA

Jonas entra na recepção e cumprimenta um motoboy que sai. Sempre muito falador e brincalhão ele se dirige à recepcionista, ROSELI, uma mulher de mais ou menos 33 anos, loira de cabelo tingido e unhas vermelhas. Ela está sentada a uma mesa com um computador, está dando as últimas instruções para um motoboy que ouve, pega os papéis que ela lhe oferece e sai. Jonas e Herácles se aproximam

JONAS

E aí, princesa, tudo bem?

27

A mulher mexe no computador, sem dar muita atenção.

ROSELI

Tudo bem Jonas.

JONAS

Escuta, princesa, esse aqui é meu primo o Herácles, ele vai trabalhar com a gente.

Roseli pára de mexer no computador e olha para Herácles, medindo ele de cima a baixo.

ROSELI

Esse é o tal que teve preso.

JONAS

Preso não, porque ele não é bandido, tá ligado. O seu Cláudio pediu pra eu te apresentar ele pra você passar os trampo que ele tem que fazer.

Roseli olha para Herácles estudando.

ROSELI

Como você se chama garoto?

HERÁCLES

Herácles.

JONAS

É grego, Roseli. Quando ele nasceu a minha tia chamou ele de Gonçalves, só que ele já nasceu doente. Aí minha tia levou ele na benzedeira, que falou pra batizar ele de novo. Então minha tia chamou ele de Nicolau e o menino nada de sarar. Até que minha tia se lembrou desse nome e ele ficou melhor. Num é não, Herácles?

Herácles permanece timidamente quieto.

ROSELI

Seus pais fazem o quê?

HERÁCLES

Meu pai eu não conheci e minha mãe trabalha fazendo faxina na casa dos outros.

JONAS

Deixa disso, Roseli, passa logo os trampo pra ele, já tá tudo certo com seu Cláudio. Ele ficou um tempo na Febem, mas tá querendo levar vida nova. O rapaz é gente boa, todo mundo erra e...

Roseli olha desconfiada para Jonas.

JONAS

Eu tô te falando mulher, o seu Cláudio vai dar uma chance pra ele, por isso só passa moleza pra ele, pelo menos hoje, depois você pode fuder com o moleque.

Jonas dá um tapa nas costas de Herácles, que permanece quieto. Roseli gira a cadeira, volta-se para o computador, mexe no mouse, depois pega um envelope.

29

ROSELI

O serviço não é complicado. Mas tem que ter disciplina. Você não pode se atrasar, nunca entendeu? Você não pode perder a entrega e não pode fazer serviços pessoais, nem jogar fliperama ou qualquer outra coisa na hora da entrega. Tá entendendo?

Herácles faz que sim com o rosto. Roseli continua falando.

ROSELI

...bom, primeiro você vai aqui na Procuradoria do Estado...

Roseli passa um envelope para Herácles, que pega.

ROSELI

...você sabe onde é ?

Herácles faz que não com a cabeça.

ROSELI

Você não sabe falar não menino?! Em compensação o seu primo fala pelos cotovelos, deve ser pra compensar.

30 Jonas dá uma risada.

JONAS

Liga não, Herácles, ela parece mal humorada, mas a Roseli é gente boa.

ROSELI

O endereço é esse aqui...

Roseli passa um papel com o endereço escrito, Herácles recolhe o papel e põe no bolso.

ROSELI

...ali na sala onde os rapazes ficam, tem um armário com guias de rua. Você não pode perder o guia porque senão você paga do seu bolso, tá entendendo? Semana

passada me sumiram com dois guias. Você vai na procuradoria e...

Roseli abre o envelope e tira dois papéis.

ROSELI

...entrega os papéis e pede pra quem receber carimbar essa via aqui...

Ela destaca um dos papéis do envelope.

ROSELI

...pelo amor de Deus, não esquece de pedir pra carimbar, senão você vai ter que voltar lá. Da procuradoria, você passa nessa farmácia, pega esse remédio e entrega nesse endereço pra essa senhora...

31

JONAS

Ih, a dona Carmem!!! (Para Herácles) A mulher é espanhola, veio pro Brasil pra dar aula e é a maior louca.

ROSELI

Pára de falar um pouco, Jonas, pelo amor de Deus!!! (para Herácles) Você entrega o remédio pra Dona Carmem e depois disso você volta voando pra cá, que tem outras entregas. Nada de ficar fazendo hora como seu primo. Entendeu?

HERÁCLES

Entendi.

ROSELI

Você tem celular né? Em último caso, e só em último caso, você me liga da rua e me diz o que tá acontecendo. Só se você tiver com problemas ok? Pode ir voando, quando você voltar eu te passo mais coisas. Bom, acho que você não tem moto. Jonas passa lá e dá uma moto pro rapaz. Outra coisa, se você cair ou bater a moto também desconta, ouviu?

INTERNA – DIA – GARAGEM DO ESCRITÓRIO

Várias motos amontoadas na garagem, que é pequena, algumas estão desmontadas. Jonas escolhe uma e entrega para Herácles.

32

JONAS

É tudo bicheira, mas acho que essa aqui é a melhorzinha. Monta nela.

Herácles sobe na moto e o primo lhe passa um capacete.

JONAS

Usa isso aqui, senão os homens te enchem o saco.

Herácles pega o capacete e olha para o primo.

JONAS

Tá feliz cara?! Não te preocupa não que o trampo é moleza, é só não vacilar.

HERÁCLES

Eu num vou vacilar não, Jonas, pode deixar. Você não precisava contar pra todo mundo que eu tava na Febem.

JONAS

Desculpa cara, mas eu tinha que contar pro seu Cláudio e pra Roseli, mas aqui é tudo uma cambada de fofoqueiro. Num esquenta não.

Herácles fica quieto um instante. Ele põe o capacete, liga a moto e solta o apoio.

HERÁCLES

Obrigado pela chance, Jonas.

33

Herácles arranca com a moto.

EXTERNA – DIA – RUAS DE SÃO PAULO

Herácles andando de moto pela cidade. Ele sai de Pinheiros e chega no centro da cidade, onde existem vários prédios mais antigos.

EXTERNA – DIA – FRENTE A PROMOTORIA

Herácles pára sua moto no local próprio para motos. Com muito cuidado, ele a estaciona sem deixar encostar nas outras motos. Percebe uma sujeira próxima do tanque. Olha em sua volta e pega um jornal que está no chão. Com cuidado limpa a sujeira e joga o jornal no lixo. No jornal, pode-se ver um grande número 1.

Herácles entra na Promotoria do Estado.

INTERNA – DIA – SAGUÃO DE ENTRADA PROMOTORIA

Herácles se informa com um senhor que está saindo que lhe aponta uma das salas.

INTERNA – DIA – SALA 1 DA PROMOTORIA

A sala é enorme com várias mesas dispostas e FUNCIONÁRIOS que fazem seus trabalhos mecânicamente. Herácles se aproxima de uma das mesas, que fica mais a frente na sala e fala com uma MULHER.

HERÁCLES

Com licença? A senhora é a Dona Márcia?

34

MULHER

(Continua trabalhando) Pois não?

HERÁCLES

Eu vim entregar isso.

Herácles passa o envelope para a mulher. Ela olha o envelope e então levanta o olhar para Herácles. Abre o envelope, retira uma notificação e lê.

MULHER

Tá ok, muito obrigado.

Herácles saca outra notificação e apresenta para a mulher.

HERÁCLES

A senhora pode carimbar essa 2ª via.

A mulher olha para a segunda via ainda na mão de Herácles.

MULHER

Precisa de carimbo não, meu filho, pode ficar tranqüilo que foi entregue, viu.

A mulher volta a trabalhar ignorando a presença de Herácles.

HERÁCLES

Desculpa minha senhora, mas eu preciso que a senhora carimbe. É norma da firma em que eu trabalho.

35

MULHER

É que eu tô sem tinta aqui pra carimbar. Tem problema não meu filho, fica tranqüilo que já foi entregue. Tá bom?

Herácles olha ao redor da repartição e de suas várias mesas, com os funcionários cabisbaixos trabalhando.

HERÁCLES

A senhora não pode pegar tinta em outra mesa com um colega seu.

MULHER

Ih, meu filho, está todo mundo aqui sem tinta. Sabe como é órgão do governo. E

com essa crise, a gente não tem dinheiro pra nada. Você não quer voltar outro dia aqui e me procurar. Se tiver a tinta, eu carimbo pra você, tá bom?

Herácles fica em silêncio, a mulher volta ao trabalho. Herácles ameaça sair. Ele vai até a porta e depois volta.

HERÁCLES

Desculpa minha senhora, mas é que eu preciso levar isso de volta carimbado.

MULHER

Eu já não te disse que não tem tinta. Como é que eu vou carimbar isso sem tinta.

36

Herácles fica prostrado em frente a mesa da mulher e sai.

INTERNA – DIA – SAGUÃO DE ENTRADA PROMOTORIA

Herácles sai da sala e entra numa outra.

INTERNA – DIA – SALA 2 DA PROMOTORIA

Ele observa o movimento dos funcionários. Avista uma mesa vazia e então se aproxima. Herácles olha para os lados e sem que ninguém note, ele rouba uma carimbeira e sai.

INTERNA – DIA – SAGUÃO DE ENTRADA PROMOTORIA

Herácles volta para a primeira sala.

INTERNA – DIA – SALA 1 DA PROMOTORIA

Ele se aproxima da mulher com a carimbeira e coloca na mesa.

HERÁCLES

Pronto minha senhora eu já arrumei tinta.

A mulher olha contrariada para a carimbeira.

MULHER

Escuta, moleque, isso aqui não é bordel não. O carimbo dá promotoria não vai sendo dado assim sem mais nem menos ouviu. Eu já disse que o papel foi entregue, agora, por favor, se retire que eu tenho que trabalhar.

37

A mulher bufa mal humorada e continua o que estava fazendo. Herácles vai até a porta e fica um tempo parado olhando para o papel.

Um *OFFICE BOY* entra na sala. Herácles observa o Boy que vai até a mulher que o atendeu e lhe entrega um papel. A mulher lê e recebe. O Boy sorri simpaticamente e sai em direção ao fundo da sala. Herácles observa a movimentação do rapaz. O Boy se aproxima de uma mesa vazia e olha para os lados. Ninguém observa. O Boy pega um carimbo, bate-o sobre a segunda via e volta. Ele passa pela mulher sem olhar para ela e sai. Herácles olha para a segunda via em sua mão e olha para o rapaz. Herácles volta para a sala da

mulher e passa por ela sem olhá-la. Ele se vira para ver se ela não percebeu sua entrada. Ela continua entretida nos seus afazeres. Herácles pára em frente a mesma mesa que o Boy parou. Ele pega o carimbo, bate-o no documento e se afasta. Herácles passa perto da mulher tenso, mas continua andando até sair da sala.

EXTERNA – DIA – RUAS DA CIDADE

Herácles anda com a moto pela cidade. Um clipe ágil. A moto pára em uma farmácia. O display da caixa registradora mostra o número 2.

EXTERNA – DIA – FRENTE DE UM PRÉDIO

Herácles toca a campainha do prédio. Ele fala no interfone. A porta se abre e ele entra.

38

INTERNA – DIA – CORREDOR DO PRÉDIO

A porta de um apartamento se abre, uma SENHORA (55 anos) segura um cigarro numa mão e na outra fala ao telefone. Enquanto fala no telefone, faz sinal para que Herácles entre.

INTERNA – DIA – APARTAMENTO

Herácles observa a grande sala. Nela, as janelas amplas, com muita luz, algumas plantas, muitos livros espalhados pelas estantes e pelas mesas. Um gato com um sininho no pescoço descansa no sofá. Ele faz um movimento e ouvimos o sininho. O lugar, embora bagunçado, é simpático e acolhedor. A mulher continua no telefone, entre uma tragada e outra de cigarro.

CARMEN

...seminário de uma semana só? Exclusão no processo de urbanização das grandes cidades... São Paulo... periferia. Sei... tá na moda agora. Já me convidaram uma vez, só que queriam me pagar uma mixaria...

Ela se dirige até Herácles e pega o pacote de remédios.

CARMEN

(Para Herácles) Só um minutinho, já te dou o dinheiro... (volta ao telefone) Tô velha pra essas coisas. Acabou de chegar meu remédio... é, tenho que tomar um remédio pra dormir, outro pra acordar, mais um pra ficar de pé... pois é, é a velhice...

39

A mulher se dirige à cozinha com o remédio. Herácles pega um livro de poesia sobre a estante, abre e começa a ler. A mulher volta com um copo de água. Ela joga o comprimido na boca e toma a água. Ela olha Herácles lendo o livro e continua ao telefone.

CARMEN

...a Chica diz que vai voltar pra França, quer fazer cinema agora. O namorado tá indo e ela quer ir junto... ela vai ficar com o Dartagnan pra mim...

A mulher se aproxima do gato e faz um carinho nele.

CARMEN

...ela vai passar aqui... gato é fácil de cuidar, é só dar comida e água... (para o gato) ...né, Dartagnan?

Ela olha para Herácles lendo o livro.

CARMEN

Bom Nair eu preciso desligar. O menino tá esperando o dinheiro aqui e daqui a pouco a Chica vem pegar o Dartagnan. Um beijo... quando eu voltar eu te ligo.

A mulher desliga o telefone.

40

CARMEN

Quanto é?

Herácles pára de ler o livro e responde.

HERÁCLES

Quarenta e dois reais.

CARMEN

Aumentou o remédio!!!

A mulher se dirige até a bolsa para pegar o dinheiro.

HERÁCLES

Muito lindo isso. (indica o livro) A senhora é professora?

A mulher pega o dinheiro e estranha o interesse de Herácles pelo livro.

CARMEN

Aposentada

O telefone toca.

CARMEN

Alô... O, filha, eu tô te esperando... Ah, Chica sem furo, como é que eu faço agora? Que horas é o vôo do Flávio? Eu sei que você precisa ir no aeroporto se despedir dele, mas porque você falou que podia pegar o Dartagnan? Mas como eu vou levar ele até aí? Eu não saio de casa nem pra comprar remédio.

41

A mulher acende outro cigarro.

CARMEN

Mas como eu vou levar o gato até aí?

A mulher olha para Herácles.

INTERNA – DIA – APARTAMENTO

O gato está dentro de uma gaiola para transportar animais domésticos. Herácles ainda segura o livro e observa a mulher terminando de fechar a gaiola.

CARMEN

Você leva o gato nesse endereço e eu te dou dez reais.

HERÁCLES

Eu não sei se isso cabe na garupa.

CARMEN

Cabe sim, é só você amarrar bem forte que não tem problema. Eu te dou 20 reais. Ok?

Herácles fica quieto e olha para a gaiola.

HERÁCLES

Ok, combinado.

Herácles deixa o livro aberto em cima da mesa e pega a gaiola. Carmen acompanha Herácles até a porta e abre.

42

CARMEN

Tchau Dartagnan. É só por uns dias. A mamãe já volta. Cuidado com ele, pelo amor de Deus!!!

Herácles se despede e sai com o gato. A mulher fecha a porta e vai até a mesa. Ela pega o livro que Herácles folheava. Uma reunião de poesias de Drummond. Ela lê o poema da página aberta.

CARMEN

As lições da infância
Desaprendidas na idade madura.
Já não quero palavras
Nem delas careço.
Tenho todos os elementos...

EXTERNA – DIA – RUAS DA CIDADE

Herácles dirige a moto pela cidade com o gato na garupa. A leitura do poema continua em *off*. Detalhe do rosto sério de Herácles. Na gaiola pode se ver a marca do fabricante, 3 Irmãos.

CARMEN (OFF)

...Ao alcance do braço.
Todas as frutas
e consentimentos.
Nenhum desejo débil.
Nem mesmo sinto falta
Do que me completa e é quase sempre
melancólico.
Estou solto no mundo largo.
Lúcido cavalo
Com substância de anjo
Circula através de mim.
Sou varado pela noite, atravesso os lagos frios,
Absorvo epopéia e carne,
Bebo tudo, desfaço tudo,
Torno a criar, a esquecer-me:
Durmo agora, recomeço ontem.

43

EXTERNA – DIA – RUAS DA CIDADE

Herácles está num bairro mais residencial. A moto vem por uma rua tranqüila fazendo um grande barulho. Herácles vem numa velocidade normal e passa por um buraco. A moto dá um pulo e o sininho do gato balança. Herácles se assusta, pára a moto e tira o capacete. A porta

da gaiola do gato se abre. Ele salta e sai pela rua. Herácles confere a gaiola e percebe a porta aberta. Olha ao redor. Ele vê Dartagnan correndo pela calçada e virando numa outra rua. Herácles sai com o capacete na mão, correndo atrás do gato e some no mesmo lugar que virou.

EXTERNA – DIA – PRAÇA

Herácles vira a rua e chega numa praça. Vários gatos estão espalhados por ela. Uma senhora os alimenta. Herácles olha ao redor e não vê Dartagnan entre eles. Ele ouve o sininho e procura de onde vem o som. Herácles caminha guiado pelo sino. Olha através de moitas, em cima das árvores, às vezes agacha para olhar debaixo dos bancos. Enquanto procura, ele faz um som característico chamando o gato. Herácles percebe o barulho do sino mais próximo. Vai até um latão de lixo e vê que é um outro gato com sino. Herácles olha do outro lado da rua e vê Dartagnan entrando numa casa. Herácles corre até lá.

44

EXTERNA – DIA – FRENTE A CASA

A casa é pequena e velha. As portas e janelas estão fechadas e têm algo de abandonadas. Herácles olha no muro da casa e como não vê campainha, decide bater palmas.

HERÁCLES

Ô de casa... Ô de casa!

Ninguém responde. Ele olha para dentro, olha para os lados, abre o portão e entra.

INTERNA – DIA – QUINTAL DA CASA

Herácles caminha por um corredor. Ele olha cuidadosamente, procura e chama o gato. Herácles chega no quintal e avista Dartagnan de longe. Da sua jaqueta, Herácles tira um pequeno embrulho. Ele abre e pega um biscoito.

HERÁCLES

Aqui Dartagnan, aqui ó... vem gatinho... vem...

Herácles se aproxima de Dartagnan acenando com o biscoito. O gato se aproxima para comer o biscoito. Herácles segura delicadamente Dartagnan e o pega no colo. Ele alisa carinhosamente os pêlos macios do gato. Olha ao seu redor e percebe o quintal. Embora descuidado e com algumas folhagens altas, o quintal é muito bonito com algumas árvores e muitas flores. Herácles senta debaixo de uma árvore, pega o embrulho de biscoitos, come um e dá outro para Dartagnan. Paz.

45

INTERNA – DIA – CORREDOR DE UM PRÉDIO

Herácles segura a gaiola de Dartagnan. Toca a campainha de um apartamento. A porta se abre rapidamente uma MOÇA (22 anos) aparece.

HERÁCLES

Francisca? Sua mãe...

Ele não termina a frase, ela pega a gaiola rapidamente e entra. A porta fica entreaberta. Ela solta o gato dentro do apartamento.

FRANCISCA

Eu já volto, Dartagnan.

Ela sai rapidamente e fecha a porta.

FRANCISCA

Muito obrigado!!!

Francisca desce rapidamente as escadas do prédio. Herácles a observa.

EXTERNA – DIA – RUA EM FRENTE AO PRÉDIO

46 Herácles sai do prédio e se dirige a sua moto. Ele observa Francisca na calçada. Ela dá sinal para um táxi que não pára. Francisca faz sinal para outro que também não pára. Faz um gesto impaciente, mal humorado. Herácles coloca o capacete. Francisca olha para Herácles e vai até ele.

FRANCISCA

Você não quer me levar até o aeroporto?

HERÁCLES

Levar até o Aeroporto? Como assim?

FRANCISCA

Tá maior trânsito e não passa táxi... eu te pago.

HERÁCLES

Eu só tenho um capacete dona, não posso levar ninguém. Se os homem me pegam eu tô ferrado.

Francisca abre a bolsa.

FRANCISCA

Olha... uma corrida de táxi até o aeroporto deve ser uns vinte reais eu te dou trinta. Você me leva na sua garupa até lá.

HERÁCLES

Olha, dona, não é por nada não é que sou eu que pago a multa se eles me pegam.

FRANCISCA

Se acontecer alguma coisa eu pago e digo que a culpa é minha. Eu te dou trinta e cinco reais. Quebra essa eu tô super atrasada.

Herácles olha para Francisca e para o dinheiro na sua mão.

EXTERNA – DIA – RUAS DE SÃO PAULO

Herácles está sem capacete. Francisca na sua garupa usa o capacete. A moto passa por uma rua movimentada driblando o trânsito lento. Num poste está colado um pequeno cartaz: Faltam 4 dias.

EXTERNA – DIA – RUAS

A moto pára num farol. Herácles puxa conversa com Francisca.

HERÁCLES

Desculpa perguntar, mas por que a senhora tá com tanta pressa?

Ruído ensurdecedor de trânsito e da moto

FRANCISCA

O quê?

HERÁCLES

(Gritando) Por que a senhora tá com tanta pressa?

48

FRANCISCA

Senhorita!!

HERÁCLES

O quê?

FRANCISCA

Senhora não, senhorita.

Herácles ri.

HERÁCLES

Me desculpa!!!

FRANCISCA

Tudo bem!!! Meu namorado vai viajar. Vai ficar seis meses fora!!!

HERÁCLES

Deve ser bom poder viajar...

FRANCISCA

O quê?

HERÁCLES

Nada não.

O farol se abre.

EXTERNA – DIA – ENTRADA DO AEROPORTO

A moto pára e Francisca desce rapidamente. Ela tira o capacete, dá o dinheiro para Herácles e sai correndo. Herácles a observa. Ele olha para os lados, deixa a moto onde está e entra no aeroporto.

49

INTERNA – DIA – AEROPORTO

Herácles percorre os corredores de Shopping center do aeroporto. De longe avista Francisca. Ela corre e chega até a área de embarque. Olha afoita lá dentro, tenta entrar, mas é barrada por um funcionário. Ela insiste, mas o funcionário pede que ela libere a entrada. Francisca se afasta. Ela margeia o cordão de isolamento olhando para a sala de embarque até avistar alguém, começa a gritar e acenar.

FRANCISCA

Flávio... Flávio!!

FLÁVIO aparece. Os dois se abraçam e se beijam separados pelo cordão de isolamento.

VOZ OFF

Flávio só tem o dinheiro da passagem. Ele viverá somente de bicos durante dois anos. Daqui a nove anos, quando voltar ao Brasil, ele e Francisca serão muito felizes.

EXTERNA – DIA – ENTRADA DO AEROPORTO

Herácles sai do aeroporto e dá de cara com um POLICIAL multando a sua moto. Desesperado corre até ele.

HERÁCLES

O seu guarda eu já tô saindo!!!

50

O guarda responde com um ar indiferente!!

GUARDA

Aqui é proibido estacionar!!

HERÁCLES

Me desculpa, eu não sabia quebra essa aí?

GUARDA

Ih... se eu quebro o teu galho vou ter que fazer pro outro e pro outro e assim num dá.

HERÁCLES

É que sou quem paga a multa. Depois aí eu que tô ferrado.

GUARDA

Olha eu sinto muito!! O que eu posso fazer é te cobrar uma taxa de permanência.

HERÁCLES

Taxa de permanência?

GUARDA

É... eu não te aplico a multa, vou quebrar essa pra você, mas te cobro uma taxa especial. Uma taxa pelo tempo que você ficou aqui. 25 paus tá ótimo!!!

Herácles olha para o guarda, em silêncio. Ele pega o dinheiro que Francisca lhe deu, separa os vinte e cinco reais e dá pro guarda, que discretamente guarda o dinheiro.

51

GUARDA

Bom, agora não fica embaçando não, senão passa outro fiscal aí e você fica sem a moto. Os caras são sangue ruim, leva o veículo mesmo, sem dó.

O guarda se afasta. Herácles olha os dez reais que sobraram na sua mão e os guarda no bolso. Ele põe o capacete e sai com a moto.

EXTERNA – DIA – RUAS DE SÃO PAULO

A moto de Herácles quase desaparece numa multidão de veículos e pessoas nas ruas da cidade.

INTERNA – DIA – OLIMPO EXPRESS

Herácles chega à firma. Alguns motoqueiros estão na área de espera. Ele entra e vai até a sala de Roseli.

ROSELI

Demorou hein!

Tirando os documentos da mochila.

HERÁCLES

É que tive o maior trabalho pra conseguir a assinatura lá na promotoria.

ROSELI

Desse jeito não vai conseguir todas as entregas de um dia.

HERÁCLES

Vou fazer mais rápido desta vez.

ROSELI

Desta vez é aqui pertinho. Você vai retirar a planta de uma casa com o senhor José Henrique e levar pra um escritório de engenharia que fica num prédio que tá construindo. É tudo aqui na Vila Madalena mesmo. Tó aqui o endereço.

Herácles pega o papel e sai. Ao passar pela área de espera, um dos motoqueiros vem falar com ele. MARCINHO aproxima-se de Herácles.

MARCINHO

Tudo bem?

HERÁCLES

Tudo.

MARCINHO

Você que é o primo do Jonas não é?

HERÁCLES

É.

MARCINHO

Sou o Márcio, o pessoal me chama de Marcinho.

53

HERÁCLES

Eu sou Herácles.

MARCINHO

Tô precisando de um favor seu, mano.

HERÁCLES

Se eu pude ajudar.

MARCINHO

Cê sabe que aqui um carrega o outro porque é tudo irmão.

HERÁCLES

Tô ligado.

MARCINHO

A Roseli te mandou prum cara que eu sempre atendo.

Herácles olha para o relógio na parede.

MARCINHO

Relaxa cara.

HERÁCLES

É que eu tô atrasado.

MARCINHO

O negócio é o seguinte. Esse cara tá esperando um bagulho que eu forneço pra ele. Você vai levar pra ele que eu te dou uma parte.

54

HERÁCLES

Cara, não dá pra eu fazer isso. Maior sujeira pro meu lado.

MARCINHO

Fica frio meu. Isso é maior moleza. Cê entrega, pega o dinheiro e sai fora. O cara tá acostumado.

HERÁCLES

Não dá cara, hoje é meu primeiro dia.

MARCINHO

Então começa bem. Já falei, a gente tem que se ajudar.

Marcinho pega um pacote e entrega a Herácles. Este hesita, mas acaba colocando o pacote no bolso da jaqueta.

MARCINHO

Valeu figura. Sabia que você era ponta firme. Num esquece que o cara tem que te dar os trezentos paus antes de pôr a mão no negócio.

Herácles sai em direção a sua moto.

EXTERNA – DIA – RUAS VILA MADALENA

Herácles circula pelas ruas da Vila Madalena. Dirige sem muita pressa, respeitando os limites de velocidade indicados pelas placas e sem ultrapassar os carros a sua frente. A placa de um dos carros a sua frente é: VVV 5555

55

EXTERNA – DIA – FRENTE A CASA JOSÉ HENRIQUE

Herácles toca a campainha do porteiro eletrônico.

VOZ

Quem é?

HERÁCLES

É da Olimpo express.

VOZ

Até que enfim. Abriu?

HERÁCLES

Abriu.

Herácles entra na casa.

INTERNA – DIA – CASA JOSÉ HENRIQUE

JOSÉ HENRIQUE está na porta da casa.

JOSÉ HENRIQUE

Cadê o Márcio?

HERÁCLES

Ele não pôde vir.

JOSÉ HENRIQUE

Porra! Tô aqui esperando a um tempão e o cara não vem.

HERÁCLES

Eu vim retirar a planta pra levar.

56

José Henrique entra na casa. Herácles o segue. José Henrique vai até o escritório. Herácles fica na porta da sala.

JOSÉ HENRIQUE

Não mexe em nada aí, hein!

Herácles procura o pacote.

JOSÉ HENRIQUE (OFF)

Oh, *boy!* O Márcio sabe que você vinha pra cá?

Herácles tira o pacote da jaqueta. José Henrique volta com a planta na mão.

JOSÉ HENRIQUE

Tô falando com você, moleque, tá surdo!

José Henrique vê o pacote nas mãos de Herácles.

JOSÉ HENRIQUE

Que que é isso?

Herácles instintivamente guarda o pacote.

JOSÉ HENRIQUE

Isso daí é meu. Não é, moleque?

José Henrique aproxima-se de Herácles.

JOSÉ HENRIQUE

Você tem alguma coisa pra mim?

57

HERÁCLES

O Márcio te mandou.

JOSÉ HENRIQUE

Dá logo isso aí.

HERÁCLES

Os trezentos.

JOSÉ HENRIQUE

Deixa de frescura *Boy*.

HERÁCLES

O dinheiro.

José Henrique abre a carteira, conta algumas notas e entrega para Herácles. Ele conta o dinheiro e entrega o pacote para José Henrique.

HERÁCLES

E a planta?

José Henrique se vira e joga o tubo de papelão com a planta para Herácles, que o pega e começa a se dirigir para a porta.

JOSÉ HENRIQUE

O boy, pera aí!

HERÁCLES

Boy o caralho, meu nome é Herácles.

58

Herácles abre a porta.

JOSÉ HENRIQUE

(Alto) Herácles!

Herácles se vira e leva um susto. José Henrique segura uma arma.

HERÁCLES

Guarda isso cara!

JOSÉ HENRIQUE

Você sabe pra que serve isso, Herácles?

HERÁCLES

Guarda isso, pelo amor de Deus, cara.

JOSÉ HENRIQUE

Isso daqui é a minha segurança. Você não tem segurança, tem? Você não tem nada.

Herácles fica parado em silêncio, observando os gestos do rapaz. Ele aponta a arma para Herácles.

JOSÉ HENRIQUE

Você tem namorada, Herácles?

HERÁCLES

Não! Baixa isso, meu!

JOSÉ HENRIQUE

Eu tinha. Ela morreu num cruzamento, um assalto no meio do dia.

59

José Henrique abaixa a arma e senta numa cadeira. Herácles acompanha os movimentos.

JOSÉ HENRIQUE

Faz quase um ano.

Herácles continua atento, em silêncio.

JOSÉ HENRIQUE

Aonde cê tava há um ano atrás?

José Henrique solta a arma no chão. Herácles olha para o rosto dele, que está olhando para o outro lado. Devagar Herácles passa pela porta e sai correndo, batendo a porta atrás de si.

EXTERNA – DIA – FRENTE CASA JOSÉ HENRIQUE

Herácles sai correndo da casa e sobe na moto. Dá partida rapidamente, e sai em disparada pela rua.

EXTERNA – DIA – RUAS VILA MADALENA

Herácles dirige apressadamente pelas ruas. Ele corta alguns carros e passa muito próximo de outros.

EXTERNA – DIA – PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

Herácles aguarda na porta do escritório da obra. O barulho da construção é intenso. Um RAPAÇ (30 anos) sai de dentro do escritório.

RAPAÇ

60

Trouxe a planta?

Herácles pega o tubo de papel e entrega a ele juntamente com um comprovante.

HERÁCLES

Precisa assinar aqui.

Enquanto o rapaz assina, um barulho muito forte se ouve. Herácles leva um grande susto.

RAPAÇ

Puta que pariu!

O rapaz vai em direção ao barulho. Dois operários derrubaram um carrinho cheio de blocos de concreto. O rapaz chega, enquanto os operários começam a recolher os blocos.

RAPAZ

Porra, cambada de incompetente! Vê se faz direito as coisas.

Herácles aproxima-se do rapaz.

RAPAZ

Vocês sabem quanto custa um bloco desses pra gente?

HERÁCLES

Dá licença.

RAPAZ

Isso é que dá trazer um bando de incompetente. Tá vendo o que eu tenho que agüentar todo dia. (Entrega o comprovante) Taqui o seu papel.

61

Herácles pega o comprovante e coloca na mochila.

HERÁCLES

Obrigado.

RAPAZ

Tá vendo, isso é que é profissional. Faz o que tem que fazer e faz direito. Não é que nem vocês, que nem um carrinho conseguem empurrar direito...

Assim que agradece, Herácles já sai em direção a porta.

EXTERNA – DIA – FRENTE PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO

Herácles vai em direção a moto.

HERÁCLES

Filho da puta!

62 Ele acelera em direção a moto que está parada embaixo de uma árvore. Sobre o banco, uma grande mancha decorrente dos dejetos de algum pássaro. Herácles começa a olhar o chão à sua volta. Não há nada a sua volta que possa usar para limpar a sujeira. Abre a mochila para ver se encontra algo. Tira o comprovante que acabou de receber e uma fina malha. Dentro não há mais nada. Põe a malha sobre o ombro e guarda o comprovante de volta. Vai até a moto e com sua malha começa a limpar o banco. Enquanto limpa, olha para cima na árvore.

HERÁCLES

Seus filhos da puta. Por que não vão cagar em cima de um carro, seus bostinhas.

Herácles termina de limpar o banco e depois dobra de uma maneira cuidadosa a malha antes de colocá-la de volta na sua mochila. Sobe na moto e sai.

EXTERNA – DIA – RUAS

Herácles circula pelas ruas com muito cuidado. Vários motoboys passam por ele sem o mesmo

cuidado. Alguns fazem manobras perigosas e se arriscam pela velocidade com que rodam. Herácles pára em um sinal. No carro a sua frente, uma menina faz caretas através do vidro de trás. Na frente, o pai fala ao telefone. Herácles acena para a menina, que retribui o gesto e faz mais uma careta. O sinal abre. Herácles se posiciona para sair, quando uma outra moto passa. O motoqueiro se desequilibra e mete a mão na janela do carro em que a menina está. Antes que a moto caia, o rapaz consegue segurá-la. O carro sai cantando o pneu. Herácles também sai. O outro motoqueiro passa correndo por ele.

EXTERNA – DIA – POSTO DE GASOLINA

No visor da máquina de calibrar pneus, está o número 06. Herácles calibra o pneu de sua moto. Aproveita e pede a um dos frentistas que lhe empreste um pano molhado para limpar melhor o banco. Enquanto espera o banco secar, observa que na avenida vários motoboys passam rapidamente.

Herácles devolve o pano para o frentista e sai.

EXTERNA – DIA – AVENIDA

Herácles entra na avenida com cuidado e se coloca na pista da direita para poder circular sem pressa. Depois de alguns metros, percebe que o trânsito fica lento. Graças a mobilidade que a moto permite, ele consegue passar pelos carros. A origem da lentidão é um aglomerado de motos. Herácles tenta evitar a pista que está parada

para evitar um atraso. Quando tenta contornar o acidente, um dos motoboys faz sinal para que ele pare. Herácles vê um rapaz caído no chão com algumas manchas de sangue na perna. Ele geme de dor ao lado de outros motoboys que tentam ajudá-lo.

MOTOBOY 1

Pára aí, *dog!*

HERÁCLES

Que foi?

MOTOBOY 1

Uma Pajero fechou ele e largou o mano aí. A gente vai atrás dele pra tirar uma garantia.

HERÁCLES

Eu não posso, tô atrasado.

MOTOBOY 1

Qualé, vai dar uma de vacilão! Tem que ir com a gente.

HERÁCLES

Não vai dá.

MOTOBOY 2

Vai ajudar sim.

HERÁCLES

Não quero treta pro meu lado.

MOTOBOY 2

Fica frio. Cê vai ficar com o dog aqui e nós vai.

Os motoboys sobem em suas motos e saem em disparada. Herácles fica sozinho com o rapaz que está no chão. Fica olhando para o rapaz e para a rua. Tenta ficar numa posição visível para não ser atingido por nenhum carro.

HERÁCLES

Que eu faço?

RAPAZ

Espera comigo aí. Eu já chamei uma ambulância.

65

HERÁCLES

Dá pra você levantar?

RAPAZ

É melhor não, acho que fraturei a fíbula.

HERÁCLES

O quê?

RAPAZ

O osso que a gente tem aqui na canela.

HERÁCLES

Fíbula?

RAPAZ

É que eu sou auxiliar de enfermagem à noite. E os médicos falam direto desse jeito.

HERÁCLES

E cê trabalha de motoboy de dia?

RAPAZ

É o jeito né.

HERÁCLES

E vale a pena?

RAPAZ

Você não acha?

66

HERÁCLES

Não sei ainda. Hoje é meu primeiro dia.

Um carro passa ao lado deles buzinando e xingando.

HERÁCLES

É melhor ir pra calçada.

RAPAZ

Mas não dá pra mexer a perna.

HERÁCLES

Eu te ajudo.

Herácles tenta ajudar o rapaz a se levantar, mas ele não consegue se apoiar em nenhuma das suas

pernas. Herácles resolve então levantá-lo. Pega-o em seu colo e com muita dificuldade começa a sair da pista em direção a calçada. Faz sinais para que os carros parem, mas todos ignoram seu gesto. O sinal fecha e só então ele consegue colocar o rapaz na calçada. Aproveita para tirar as duas motos da pista e também encostá-las na calçada. O sinal abre e alguns motoristas passam xingando-os.

RAPAZ

Valeu, cara!

Herácles ainda ofegante com a correria, acena com a cabeça.

RAPAZ

Se você precisar de mais um trampo me avisa que eu tento te colocar na firma lá.

HERÁCLES

Enquanto cê vai ficar parado?

RAPAZ

(Sorrindo) Que isso meu, não vou ficar parado não. Mesmo engessado amanhã mesmo tô lá trabalhando.

Herácles olha pro relógio.

HERÁCLES

Tenho que ir.

RAPAZ

Deixa de ser puxa saco, meu.

HERÁCLES

Tô atrasado.

Herácles pega a sua moto e se ajeita pra subir nela.

HERÁCLES

A ambulância tá vindo aí. Falou.

RAPAZ

Valeu.

Herácles olha bem, antes de sair para a avenida.

RAPAZ

Entra!

Herácles espera até o melhor momento e só então vai embora.

EXTERNA – DIA – RUAS DA CIDADE

Herácles circula pelas ruas de São Paulo. Ele sempre vai com muito cuidado e respeitando a sinalização e evitando aproximações perigosas nos carros.

INTERNA – DIA – OLIMPO EXPRESS

Herácles entra na sala de Roseli e entrega a ela o comprovante.

ROSELI

Se perdeu no caminho, é?

HERÁCLES

Tive que ajudar um boy que caiu da moto.

ROSELI

Tá pensando que isso é caridade, é? Se não fizer todas as entregas do dia não recebe integral não, hein.

HERÁCLES

Pode deixar, dona Roseli. Vou mais rápido agora.

ROSELI

Tem que levar esses envelopes lá na Berrini.

Herácles pega os envelopes e coloca na mochila.

69

HERÁCLES

Pode deixar dona Roseli.

Ele sai.

EXTERNA – DIA – MARGINAL PINHEIROS

Em meio a uma grande quantidade de caminhões, ônibus e carros, Herácles e muitos outros motoboys tentam conseguir um espaço, em meio às inúmeras pistas. Como não se arrisca tanto, Herácles vai aos poucos ficando para trás no fluxo das motos. Mesmo com todo cuidado e calma, ele quase é atingido por um caminhão, que muda repentinamente de pista. Ele se desequilibra, mas consegue se segurar e pegar a pista

mais à direita para pegar a ponte da Avenida Bandeirantes, que lhe dará acesso à Berrini.

EXTERNA – DIA – FRENTE PRÉDIO DE LUXO

Herácles aproxima-se da entrada de um grande e luxuoso prédio. Ele confirma o número e se dirige a recepção.

INTERNA – DIA – RECEPÇÃO PRÉDIO DE LUXO

RECEPCIONISTA

Vigésimo quinto andar.

Ela entrega a Herácles um crachá e aponta os elevadores. Herácles agradece e vai em direção aos elevadores. Um dos elevadores está parado no andar 7.

70

Em frente às várias portas dos elevadores, Herácles observa qual deles chegará primeiro. Um segurança, que está ao lado dos elevadores, vem até ele.

SEGURANÇA

O que o senhor deseja?

HERÁCLES

Eu vim entregar alguns envelopes.

SEGURANÇA

Desculpe, mas entrega somente pelo elevador que fica ali atrás.

Ele aponta para uma porta ao lado dos outros elevadores. Herácles agradece e vai em direção ao outro elevador. O elevador marca o trigésimo andar. Herácles chama-o e aguarda. Próximo ao elevador está a escada de incêndio. Ele percebe que o elevador não se mexeu. Então vai até ele e o chama novamente. Um senhor, vestido de maneira bem simples, chega pela escada.

SENHOR

Esse elevador quebrou. Você vai ter que subir de escada.

Herácles volta aos elevadores principais. O segurança se aproxima dele.

SEGURANÇA

Você tem que ir pelo outro elevador.

HERÁCLES

É que tá quebrado.

SEGURANÇA

Então você vai ter que ir pela escada.

HERÁCLES

Eu não vou subir 25 andares pela escada.

SEGURANÇA

Se quiser fazer a entrega, vai ter que subir.

HERÁCLES

Mas qual o problema de eu subir por aqui?

SEGURANÇA

Esses elevadores são pros clientes.

HERÁCLES

Quebra essa pra mim. Eu já tô atrasado.

SEGURANÇA

Eu não tenho nada a ver com isso.

HERÁCLES

Eu tenho que subir vinte e cinco andares?

SEGURANÇA

Eu só tô fazendo meu trabalho, agora dá licença, por favor.

72 Ele acompanha Herácles até as escadas.

HERÁCLES

Pode deixar.

Herácles abre a porta e começa a subir as escadas.

INTERNA – DIA – ESCADAS

Herácles começa a subir os degraus. Ao chegar ao primeiro andar, ele resolve entrar para o prédio. Observa com cuidado para ver se existe algum segurança no andar e então se dirige aos elevadores. Aperta o botão de subir e fica atento para a chegada ou não de algum segurança. Depois de alguns segundos de tensão, o elevador finalmente chega. Ele entra em meio a algumas pessoas vestidas com trajes formais. A porta se fecha.

INTERNA – DIA – RECEPÇÃO ESCRITÓRIO

Herácles entrega os envelopes à recepcionista, que os confere. Ela assina ao comprovante e então ele sai.

INTERNA – DIA – HALL DO ELEVADOR

Herácles aperta o botão de descer. Um faxineiro aproxima-se do elevador.

FAXINEIRO

Escuta, meu rapaz, você não pode pegar esse elevador.

HERÁCLES

Por quê?

FAXINEIRO

Porque é só para os clientes.

HERÁCLES

É que eu tô com pressa.

FAXINEIRO

O seu elevador é o outro.

O elevador chega ao andar. O faxineiro entra.

HERÁCLES

Deixa eu descer com o senhor.

FAXINEIRO

Desculpa meu filho, mas são as regras.

Ele aperta o botão e o elevador fecha as portas.

INTERNA – DIA – RECEPÇÃO DO PRÉDIO

A porta do elevador se abre e o faxineiro sai de dentro. Ele vai até o segurança.

FAXINEIRO

Tinha um rapaz mal encarado tentando descer por esses elevadores.

SEGURANÇA

Ele tá descendo?

FAXINEIRO

Acho que ele ia pegar o próximo elevador.

74

O segurança olha os elevadores para ver em quais andares eles estão.

INTERNA – DIA – HALL DO ELEVADOR

Herácles entra em um dos elevadores.

INTERNA – DIA – RECEPÇÃO PRÉDIO

O segurança vê que um dos elevadores está descendo. Ele vai até a porta do elevador. Um senhor aperta o botão de subir.

INTERNA – DIA – ELEVADOR

Herácles observa o painel do elevador a medida que os números diminuem.

INTERNA – DIA – RECEPÇÃO PRÉDIO

O segurança está na porta do elevador que está descendo. O painel mostra o andar da recepção. A porta se abre. Saem somente os clientes. Herácles passa calmamente por trás do segurança.

HERÁCLES

Obrigado pela ajuda.

O elevador se abre e não tem ninguém dentro. O senhor entra e aperta o botão para subir. Herácles passa em frente a recepção e devolve o crachá.

EXTERNA – DIA – AVENIDA BERRINI

Herácles vai pela avenida com mais confiança. Ele faz ultrapassagens e não fica somente na sua pista. Em frente a um prédio existe uma grande fila. Todos seguram envelopes ou pequenas pastas. Ao parar em um sinal, Herácles consegue olhar direito a imensa variedade de pessoas da fila. Adolescentes, homens e mulheres de todas as idades. Um senhor de aproximadamente 50 anos está mais para o final da fila. Sobre sua imagem, uma voz *off*.

VOZ OFF

Roberto Santos trabalhou quinze anos na Volks. Há três anos, ele acorda todos os dias às seis e meia para procurar emprego. Hoje ele acordou às sete.

INTERNA – DIA – OLIMPO EXPRESS

Herácles entra na sala de Roseli e entrega a ela o comprovante.

ROSELI

Dessa vez até que você foi rápido.

HERÁCLES

É que consegui cortar uns caminhos.

ROSELI

Tá aprendendo. Tá quase na hora do almoço e como não tem ninguém por aqui eu preciso que você me faça um favor. Vai buscar o meu almoço e o do seu Cláudio no chinês.

76

HERÁCLES

Vou de moto?

ROSELI

Não! É umas duas ruas pra baixo. Você vai a pé porque daí eu não preciso pagar a entrega.

HERÁCLES

Tá bom.

ROSELI

Pega um Yakisoba pra mim e uma porção executiva de lombo frito pro seu Cláudio.

HERÁCLES

Yaki o quê?

ROSELI

Yakisoba, macarrão com verdura. Vou escrever aqui e você mostra pro cara lá.

Roseli escreve num papel os pedidos e entrega a ele.

HERÁCLES

E o dinheiro?

ROSELI

Pede pra eles marcarem na conta da gente.

HERÁCLES

Tá bom.

Herácles sai da sala dela.

77

EXTERNA – DIA – RUAS

Herácles anda pelas ruas próximas da Olimpo Express. É uma rua cheia de comércios e lojas de serviços. Existem desde lojas de roupas, padarias, bares, até pequenos costureiros, tinturarias, sapateiros etc. Herácles observa toda essa diversidade com curiosidade e em várias delas, ele pára e dá uma espiada. Em frente à sapataria existe uma lousa onde se lê: Meia sola – R\$ 8,00.

INTERNA – DIA – RESTAURANTE CHINÊS

Herácles chega ao balcão onde uma moça com ascendência oriental anota os pedidos. Ela está ao telefone.

MOÇA

Uma porção de tofu apimentado, uma porção de guioza e dois executivos de carne com brócolis, confere? E bebida? (Pausa) Uma água sem gás e duas cocas. Vocês vão querer sobremesa? Tem banana ou abacaxi caramelado. Não? Então tá bom, dentro de 30 minutos o menino vai tá chegando aí. Precisa de troco? Só vale refeição. Tá certo. Obrigado.

Ela vira-se para cozinha e entrega a eles o pedido.

MOÇA

Pois não?

78

HERÁCLES

Eu trabalho na Olimpo Express e a dona Roseli me mandou pedir o almoço.

MOÇA

O que vai ser?

HERÁCLES

(Lê o papel) Uma porção de Yakisoba e um executivo de carne de porco.

MOÇA

Pra beber?

HERÁCLES

Ela não pediu nada.

MOÇA

Ela sempre pede uma coca e uma água com gás.

Herácles pensa por alguns segundos.

HERÁCLES

Não. Ela não falou nada. Eu não vou levar.

MOÇA

Você vai esperar ou quer que entregue?

HERÁCLES

Vou esperar.

MOÇA

São trinta e quatro reais e cinqüenta centavos.

79

HERÁCLES

Ela pediu pra anotar na conta da Olimpo.

A moça faz uma cara contrariada.

MOÇA

Tá bom, mas avisa ela que a gente não vai mais poder fazer desse jeito. Só a vista.

HERÁCLES

Tá bom.

MOÇA

Pode esperar ali que vai demorar uns 15 minutos.

Herácles vai até um banco e senta. Nas poucas mesas do lugar, ele observa os clientes. Numa mesa dois jovens engravatados, em outra três moças vestidas com saias e blazers de uma mesma firma, em outra uma senhora come enquanto lê um livro e faz anotações. A garçonete passa por uma das mesas e retira os pratos. Equilibrando-os, ela vai até a cozinha.

INTERNA – DIA – COZINHA RESTAURANTE CHINÊS

A garçonete coloca os pratos na pia. Outra funcionária que já lava as louças coloca-as debaixo da água. Ao seu lado, outra funcionária corta legumes e verduras. Na mesa, duas funcionárias orientais enrolam sushis. No grande fogão, mais duas cozinheiras fritam macarrão com legumes, carne de porco e frango. A garçonete pega um dos pratos que já está pronto e coloca na embalagem de viagem. Sai com ele e entrega-o a moça do balcão.

80

INTERNA – DIA – RESTAURANTE CHINÊS

MOÇA

(Para a cozinha) Falta mais duas porções ainda.

Um motoboy chega e entrega a ela a nota e o dinheiro.

MOTOBOY

Dona Lee, não dá pra entregar pra esse cara não. Ele nunca dá gorjeta.

MOÇA

Não reclama Kenedy, ele é um bom cliente da gente, compra quase todo dia.

MOTOBOY

Pra senhora pode ser, mas pra mim ele nunca dá nada.

MOÇA

Se prepara que tem uma encomenda quase pronta.

Herácles observa toda a movimentação do pequeno restaurante. Especialmente Lee. Sobre sua movimentação ao telefone, ouvimos uma voz *off*.

81

VOZ OFF

Lee está no Brasil há onze anos. Ela divide uma casa com mais nove familiares, mas não quer ir embora do Brasil. Nos últimos meses, ela percebeu que uma mulher revira seu lixo todos os dias. Lee não gosta de comida chinesa.

INTERNA – DIA – OLIMPO EXPRESS

Herácles entra com a encomenda na mão. Márcio o aborda.

MÁRCIO

E aí, deu tudo certo?

HERÁCLES

Vou entregar pra dona Roseli e te falo.

Ele sai em direção a sala dela. Entra na sala com os pacotes.

HERÁCLES

Dona Roseli, a moça disse que não vai mais poder marcar.

ROSELI

Ai, aquela chinesa sempre tá querendo dinheiro.

Roseli pega as embalagens e começa a examiná-las. Herácles se dirige a porta.

82

ROSELI

Você não trouxe o molho agridoce?

HERÁCLES

Eu trouxe o que ela me deu.

ROSELI

O seu Cláudio detesta comer sem o molho.

HERÁCLES

Mas ela não falou nada. A senhora quer que eu vá buscar?

ROSELI

Não vai dar tempo. Até você ir lá ele já terminou de comer. Da próxima vez, vê se lembra.

HERÁCLES

Pode deixar.

Herácles sai em direção a sala de espera dos motoboys. Márcio vem falar.

MÁRCIO

E aí, deu tudo certo?

HERÁCLES

Deu.

Ele tira o dinheiro da carteira e entrega a Márcio.

HERÁCLES

Tá aqui sua grana.

83

Márcio pega o dinheiro e conta-o.

MÁRCIO

O cara é meio estranho, mas gente boa né.

HERÁCLES

É.

Herácles vai em direção a sua moto.

MÁRCIO

Ô, *dog*, olha aqui, a sua parte.

HERÁCLES

Não quero, pode ficar.

MÁRCIO

Que isso. O combinado é o certo. Cê fez sua parte e aqui tá o seu.

HERÁCLES

Na boa, não quero não.

MÁRCIO

Que foi? Tá tirando uma da minha cara?

HERÁCLES

Não tem nada disso. Quebrei seu galho e o que é seu é seu.

MÁRCIO

Tá sobrando na sua mão, é?

84

Jonas chega com sua moto.

JONAS

E aí Herácles?

Márcio guarda o dinheiro.

MÁRCIO

Valeu pela parada. A gente se fala mais.

Jonas entra e cumprimenta Márcio que sai.

JONAS

Que parada?

HERÁCLES

É que eu trouxe um refrigerante pra ele lá do chinês.

JONAS

A Roseli já mandou você buscar o almoço?

HERÁCLES

É.

JONAS

(Rindo) Sempre sobra pros laranja.

HERÁCLES

(Rindo) É, e cada vez chegando mais.

Jonas vai até a garrafa térmica de café e se serve.

85

HERÁCLES

Café a essa hora?

JONAS

Pra espantar o sono. Tô virado duas noites por causa da pizzaria.

HERÁCLES

Não é melhor descansar?

JONAS

Não, tô acostumado. Vamo bater um ran-go?

HERÁCLES

Vamo. Aonde?

EXTERNA – DIA – RUAS

Herácles e Jonas circulam pela cidade.

EXTERNA – DIA – TRAILER DE LANCHES

Herácles, Jonas e outros motoboys estão sentados ao lado de um trailer. Eles comem sanduíches com refrigerantes.

HERÁCLES

Muito bom essa calabresa.

JONAS

Não te falei que valia a viagem.

Um motoboy passa por eles com a camisa do Milan, time de futebol italiano. O número atrás da camisa é o 9.

JONAS

Como tá o trampo?

HERÁCLES

Tô conseguindo.

JONAS

Melhor que ficar parado, né?

Herácles faz que sim com a cabeça. Jonas come com gosto. Herácles também. Ficam em silêncio.

JONAS

Cê precisa comprar uma moto?

HERÁCLES

Com o quê?

JONAS

Você não ficou com nada do roubo?

HERÁCLES

Nada.

JONAS

Você vacilou demais. Sua mãe cansou de avisar e pedir pra eu te dar conselho.

HERÁCLES

Eu sei.

Eles comem em silêncio.

87

JONAS

Era muito ruim lá?

Herácles fica em silêncio. Jonas observa a aproximação de outros motoboys. Eles terminam de comer.

JONAS

Vamos no game?

HERÁCLES

Não. Vou descansar um pouco. Você devia também.

JONAS

(Bocejando) Descanso quando der.

Jonas e os outros saem a pé em direção a um fliperama bem próximo. Herácles tira de sua mochila, seu caderno. Começa a escrever.

INTERNA – DIA – FLIPERAMA

Um carro de corridas em alta velocidade é ultrapassado por vários até se chocar no muro de proteção do circuito. Segundos depois, um novo aparece e o jogo recomeça. Jonas e os amigos jogam numa máquina que simula um carro de corrida. Ao lado deles, outros adolescentes esquiam, dançam e pescam, em modernos videogames.

EXTERNA – DIA – TRAILER DE LANCHES

Herácles escreve no seu caderno. Uma mão chega por trás dele e puxa o caderno. Ele se levanta. Jonas está com o caderno na mão. Herácles tenta recuperá-lo.

88

HERÁCLES

Dá o caderno.

Quando Herácles aproxima-se dele. Jonas joga o caderno para um outro motoqueiro. Herácles fica no meio deles tentando recuperar seu caderno. O caderno é jogado de um para o outro sempre que Herácles se aproxima. Isso se repete algumas vezes até que o caderno volta para as mãos de Jonas. Ele abre o caderno e começa a ler. Herácles chega próximo, mas o primo o mantém a uma certa distância enquanto lê.

JONAS

(Rindo) Quem é Armstrong? Seu namorado?

Os outros riem, enquanto Herácles começa a ficar irritado.

HERÁCLES

Devolve isso porra.

JONAS

Só se você disser porque que cê tá escrevendo sobre um cara chamado Armstrong? Que viagem é essa?

HERÁCLES

Me dá essa porra que eu falo.

89

Depois de provocar mais algumas vezes, Jonas entrega o caderno. Os outros riem de Herácles. Ele pega o caderno e faz menção de guardá-lo na bolsa.

JONAS

Não guarda não. Fala aí, quem é esse Armstrong?

EXTERNA – ESTRADA – NOITE

Uma MENINA (17 anos) caminha descalça numa estrada vazia. Ela está com um vestido simples, florido com leve decote nas costas. A voz em *off* de Herácles narra o que acontece.

HERÁCLES (OFF)

Ela estava naquela estrada que fica aqui perto, quando de repente apareceu o clarão...

No fundo do quadro surge um clarão. A menina cobre o rosto e continua caminhando em direção à luz.

HERÁCLES (OFF)

Depois desse dia, eu nunca mais vi minha irmã, ela foi levada pelos discos voadores...

Já não se pode ver nem a silhueta da menina, só uma luz bem intensa. A buzina de um carro e uma gargalhada interrompem a cena.

90

EXTERNA – RUA DE PERIFERIA – FIM DE TARDE

Bairro pobre de periferia, onde se misturam casas de alvenaria inacabadas com barracos de madeira, nas ruas muitos cachorros e crianças. Em frente a uma dessas casas quatro meninos estão sentados: NATANAEL (13 anos) que está dando a gargalhada, ARMSTRONG (12 anos), PEPÊ e JOÍLSON (10 anos).

NATANAEL

(Rindo) Armstrong, você é o maior mentiroso. Disco voador? Todo mundo sabe que sua irmã se mandou com aquele tal de Guedes...

ARMSTRONG

Mentira!

NATANAEL

Mentiroso é você que vive inventando história. Não é você que vive dizendo que seu pai trabalha lá nos Estados Unidos?

ARMSTRONG

É sério. Ele mudou pra lá quando eu era pequeno pra trabalhar na NASA. Você nem sabe o que é NASA, Natanael...

JOÍLSON

E o que é?

INTERNA – CORREDOR DE LABORATÓRIO – MANHÃ

91

Num longo corredor todo pintado de branco, Armstrong anda lentamente em direção a uma sala que fica no seu final. Em *off* ouvimos a conversa entre os meninos, sons de computadores, e vozes em inglês.

NATANAEL (*OFF*)

O lugar onde ficam os astronautas americanos, e o Armstrong vive dizendo que o pai dele é astronauta também...

JOÍLSON (*OFF*)

Ah! Pára de sacanear com a gente. Minha mãe falou que seu pai largou sua mãe faz tempo.

ARMSTRONG (OFF)

Cala boca, Joílson! Tua mãe não sabe de nada...

JOÍLSON (OFF)

Pelo menos ela tem um marido e eu sei quem é meu pai.

ARMSTRONG (OFF)

O seu pai é um bêbado, e o meu não, o meu é um astronauta.

Armstrong aproxima-se da porta da sala, que então se fecha. Na porta existe uma placa aonde se lê: *Astronauts Only*. Armstrong bate na porta. A conversa entre os meninos continua em *off*.

92

JOÍLSON (OFF)

Você é um mentiroso, isso sim.

ARMSTRONG (OFF)

Sou nada. Vou até te mostrá uma foto que ele me deu quando fui visitar ele.

NATANAEL (OFF)

E como você foi?

A porta começa a se abrir. De dentro da sala alguém fala.

VOZ MASCULINA (OFF)

Come in, Armstrong.

EXTERNA – RUA DE PERIFERIA – FIM DE TARDE

NATANAEL

Armstrong!

ARMSTRONG

De avião é lógico.

Natanael dá uma gargalhada.

NATANAEL

Você não tem dinheiro nem pra andar de ônibus, quanto mais de avião.

PEPÊ

Aí, cês lembram daquela outra história do Armstrong de que ele foi no aeroporto, deitou na pista de decolagem e quando o avião levantou vôo, ele levitou e voou?

93

NATANAEL

Mano, essa é a maior viagem de todas. Tá vendo, até o Pepê sabe que você é o maior mentiroso.

ARMSTRONG

Mas isso é verdade.

NATANAEL

Então tá legal. Vamo até o aeroporto agora pra ver você fazer isso. A gente dá um jeito de entrar na pista, deita no chão e vamo ver se a gente vai voar, certo?

ARMSTRONG

Agora?!! Agora tá ficando tarde. A gente vai lá outro dia e eu te mostro.

NATANAEL

Outro dia nada, vamo lá agora.

ARMSTRONG

Não tô afim agora.

NATANAEL

Você é o maior mentiroso. Nem você acredita nas histórias que inventa.

ARMSTRONG

Tá bom, vamo lá então. E eu te mostro.

94

EXTERNA – AEROPORTO/GRADE DE SEGURANÇA – NOITE

Na grade, uma placa: NÃO ULTRAPASSE, PERIGO, e um logotipo de avião. Do outro lado da grade, um imenso matagal e bem ao fundo a luminosidade do aeroporto aparece no céu. Os quatro meninos caminham em direção a luminosidade.

EXTERNA – TERRENO DO AEROPORTO – NOITE

Os meninos caminham se desvencilhando do mato enorme que quase os cobre.

JOÍLSON

Pra onde a gente tá indo.

NATANAEL

O Armstrong é que sabe. Foi ele que veio aqui.

Eles param de caminhar. Armstrong olha para os lados.

ARMSTRONG

Eu vim, mas faz tempo... deixa eu ver... vamos por aqui.

Continuam a caminhada, Armstrong na frente e Natanael logo atrás, dão dois passos e são interrompidos por um berro, uma mão segura violentamente Armstrong e outra segura Natanael. Um guarda sai do mato e torce o braço dos dois com força.

95

GUARDA

Que ceis tão fazendo por aqui, seus porra??

Logo atrás de Joílson e Pepê aparece outro guarda armado.

GUARDA

Ceis não sabem que é proibido entrar aqui.

NATANAEL

A gente tava...

GUARDA

Cala boca, seu merda. Cê não vale nada. Eu mato um de vocês joga aí no meio do mato e ninguém vai dar falta.

ARMSTRONG

Desculpa, seu guarda, é que...

GUARDA

Eu mandei calá a boca, quem fala aqui é só eu e o Gonçalves. (aponta para o outro guarda) Gonçalves, o que a gente faz com esses moleques?

GONÇALVES

A gente escolhe um e joga no canil só pro cachorro morder o saco dele, aí a gente solta depois.

GUARDA

Boa, muito boa, quem sabe ficando sem as bolas do saco, os filhos da puta aprendem a não entrar mais aqui. Deixa eu ver quem a gente vai escolher.

96

Sarcasticamente o guarda olha um por um dos meninos, as vezes sorri. Os quatro ficam muito nervosos e assustados.

ARMSTRONG

Pode ser eu, seu guarda.

O guarda fica espantado com a atitude de Armstrong.

ARMSTRONG

Eles não queriam vir aqui, fui eu que trouxe e além do mais...

Armstrong não termina de falar e dá um chute no saco do guarda que grita de dor, e sai correndo os outros meninos se espalham e fogem também. Gonçalves vai ajudar o amigo.

GUARDA

Me larga Gonçalves, vai atrás desses putos e mata um.

Gonçalves sai em disparada atrás dos meninos. Natanael chega perto da grade, Joílson e Pepê vem logo atrás.

NATANAEL

Cadê o Armstrong?

JOÍLSON

Acho que ele dançou.

97

Natanael faz apoio com as mãos para os meninos subirem, Joílson e Pepê escalam rapidamente e depois Natanael pula.

EXTERIOR – PISTA DE DECOLAGEM – NOITE

Seguranças correm próximo a pista de decolagem. Armstrong sai de trás de uns tambores, olha para os lados, não há ninguém por perto, ele vê de longe os enormes aviões, aproxima-se de um deles que está encostado para a manutenção. Maravilhado, toca com cuidado as rodas do avião. Ele vê outro avião preparando para decolar, caminha tranqüilamente até a pista,

deita-se no asfalto, estica as pernas e fecha os olhos. Permanece imóvel enquanto o avião manobra. Antes do avião levantar vôo...

INSERT:

Imagens da chegada do homem à Lua com o áudio original do astronauta, narrando sua chegada ao solo lunar e flutuando. A esse áudio, é sobreposta a voz de Herácles.

HERÁCLES (*OFF*)

Depois desse dia, ninguém mais viu o Armstrong no bairro.

EXTERNA – DIA – TRAILER DE LANCHES

98

Jonas e os outros motoboys olham sérios para Herácles. Ele fecha o caderno e começa a guardá-lo na mochila.

MOTOBOY 1

Jonas, seu primo é muito louco.

MOTOBOY 2

É cara, precisa dar uma olhada no que ele tá tomando.

MOTOBOY 1

(Rindo) Nunca vi um cara viajar tanto sem tomar um.

MOTOBOY 2

É. Parece coisa de gente louca.

Eles começam a subir em suas motos. Jonas olha para o primo ainda sério. Enquanto sobe em sua moto, Herácles olha para os outros com um ar de satisfação. Eles saem com suas motos.

INTERNA – DIA – OLIMPO EXPRESS

Jonas toma um café, enquanto aguarda a próxima entrega. Herácles sai da sala de Roseli.

HERÁCLES

Dá um café pra mim também.

Jonas serve um copinho pro primo e coloca mais uma pra si.

HERÁCLES

Tá viciando, é?

99

JONAS

(Sorrindo) É pra rebater a calabresa.

Herácles sai enquanto Jonas entra na sala de Roseli.

INTERNA – DIA – PRÉDIO

Herácles entra num desses prédio antigos, modestos com muitos pequenos escritórios. Ele pára na portaria. Um SENHOR VELHO, com um uniforme gasto, está lendo um jornal no balcão. No alto, atrás dele, uma placa indica os escritórios do prédio e os respectivos andares. Herácles confere em um papel que tem na mão o nome do

escritório: Souza & Santos Advocacia. Ele percebe que existem dois escritórios em dois andares diferentes, decide perguntar para o porteiro.

HERÁCLES

Boa tarde, eu preciso ir na Souza e Santos.

PORTEIRO

É advocacia ou imóvel pra alugar?

HERÁCLES

Advocacia eu acho...

PORTEIRO

Sétimo andar, tem que ir de escada que o elevador enguiçou.

HERÁCLES

Obrigado.

O porteiro continua a ler o jornal. Herácles sobe as escadas.

INTERNA – DIA – ESCRITÓRIO

Herácles entra no Escritório de Advocacia e se dirige a um balcão no qual uma MOÇA o atende.

HERÁCLES

Eu vim falar com a Dona Cleide.

MOÇA

Cleide? É aluguel ou advocacia?

HERÁCLES

Eu acho que é advocacia.

MOÇA

Então é no andar de cima.

Herácles sai do escritório em direção às escadas.

INTERNA – DIA – ESCADAS DO PRÉDIO

Herácles sobe rapidamente as escadas do prédio e entra no escritório do oitavo andar.

INTERNA – DIA – ESCRITÓRIO

Herácles se dirige a um balcão na recepção. Uma MOÇA idêntica à recepcionista do andar de baixo o recebe.

101

HERÁCLES

Eu queria falar com a Dona Cleide.

MOÇA

Cleide Maria ou Cleide Bittencourt?

HERÁCLES

Ichii...!! Não sei.

MOÇA

É aluguel ou advocacia?

HERÁCLES

Eu não sei... eu acho que é advocacia, eu só sei que uma Cleide pediu um motoboy.

A moça não diz nada, pega o telefone e disca um ramal.

MOÇA

Dona Cleide, a senhora pediu um moto-boy? Me desculpa, então deve ter sido a outra Cleide, obrigado.

Dona Cleide, a senhora pediu um motoboy? Pediu. Ele tá aqui na recepção, ok. Ela desliga o telefone e fala para ele.

MOÇA

Ela tá vindo. Você pode aguardar. É um envelope da advocacia e o outro da administradora de bens.

102

HERÁCLES

Eu preciso descer pra pegar o outro?

MOÇA

Não. Ela traz os dois aqui.

A moça continua trabalhando. Depois de um tempo de silêncio, Herácles resolve puxar conversa.

HERÁCLES

Univitelina!!

A moça olha para ele, sem entender direito.

HERÁCLES

Univitelina, você e sua irmã que trabalha na recepção do andar de baixo são

gêmeas univitelinas, por isso vocês são tão parecidas.

A moça não diz nada e volta ao que estava fazendo.

HERÁCLES

Eu tinha dois amigos que eram gêmeos univitelinos, eram idênticos: Enoque e Elias. Eles eram tão parecidos que até a gente se confundia. Um dia o Enoque tomou uma surra no lugar do Elias.

A moça presta atenção, sem muito interesse. DONA CLEIDE entra na recepção esbaforida com os dois envelopes e interrompe a história de Herácles.

103

DONA CLEIDE

Que demora! Eu pedi um motoboy faz um tempão. Olha, os dois envelopes são no mesmo endereço. Aqui no envelope tá escrito o apartamento e a pessoa pra quem tem que entregar.

Do escritório sai um SENHOR AFOBADO.

SENHOR AFOBADO

Dona Cleide, a senhora já enviou a ordem de despejo?

DONA CLEIDE

Tá indo agora, Doutor Souza. Vai junto com pedido de divórcio da Dona Marisa, que é no mesmo prédio.

O senhor volta para o interior do escritório. Dona Cleide continua com Herácles.

DONA CLEIDE

Cê entendeu? Esse aqui é nesse apartamento e o outro é nesse aqui. Os dois no mesmo prédio.

HERÁCLES

Entendi. Pode deixar.

104

Herácles sai.

EXTERNA – DIA – RUAS DA CIDADE

Herácles anda pela cidade com sua moto.

EXTERNA – DIA – FRENTE DO PRÉDIO

Herácles está de frente a um prédio antigo sem elevador. O prédio está um pouco detonado e decadente. Herácles abre o bagageiro, pega os dois envelopes um com o número 01 e o outro com o número 10. Destaque para o número dez. Ele entra no prédio.

INTERNA – DIA – PRÉDIO

Herácles coloca por baixo da porta o primeiro envelope e continua. Pára e olha o número do

envelope que tem na mão. Ele marca apartamento 01. Herácles olha para o número do apartamento onde acabou de colocar o envelope e vê o número 01 também. Percebe que colocou o envelope errado. Volta e toca no apartamento. Ninguém atende. Toca mais uma vez. Ninguém atende. Olha pelo visor mágico na esperança de ver alguém. Bufa com raiva. Da escada de cima descem água e espuma. No andar de cima ouve-se o barulho de uma vassoura esfregando o chão.

INTERNA – DIA – 1º ANDAR

Herácles chega até o andar de cima. Uma mulher limpa o chão. Ela joga água e molha o pé de Heracles. A mulher continua a esfregar o chão compenetrada e cabisbaixa. Na escada que dá acesso ao próximo andar, um menino faz lições sentado. O menino vira uma página do caderno e depois pergunta a mãe.

105

MENINO

Oh, mãe, o que é diletante?

A mãe continua esfregando o chão e responde sem muito interesse.

MÃE

Num sei, menino, faz a lição aí.

O menino volta a lição e depois nota a presença de Herácles.

HERÁCLES

Por favor, a senhora sabe se o morador do apartamento 01 saiu?

A mulher pára de limpar o chão e olha para Herácles.

MÃE

Ih, moço, ele quase nunca tá ai.

HERÁCLES

É que eu precisava entregar um envelope pra ele, mas acabei colocando o envelope errado.

MÃE

Acho que você vai ter que esperar ele voltar.

HERÁCLES

Será que ele demora?

MÃE

Ih, sabe-se lá.

A mulher volta a lavar o chão. Herácles sai cabisbaixo e desce as escadas. O menino olha pra mãe e depois sai em direção a Herácles.

INTERNA – DIA – SAGUÃO DE ENTRADA

Herácles está no saguão, o menino se aproxima.

MENINO

Você tá procurando o seu Gumercindo?

Herácles olha para o envelope.

HERÁCLES

É, ele mesmo... Você sabe onde ele foi?

MENINO

Ele sai cedo e só volta a noite.

Herácles bufa novamente de desapontamento.

MENINO

Você trocou os envelopes?

HERÁCLES

Troquei. Agora eu vou ter que voltar aqui mais tarde.

107

MENINO

Ele é avô do meu amigo.

HERÁCLES

Seu amigo mora aqui?

MENINO

Mora ao lado do seu Gumercindo, ele é meu amigo. Acho que ele consegue trocar os envelopes pra você.

HERÁCLES

Ele tem a chave?

MENINO

Não, mas ele consegue entrar lá.

INTERNA – DIA – CORREDOR DO PRÉDIO

O menino toca no apartamento dois. A porta fica entreaberta, segura por uma corrente, aparece um outro menino na fresta.

MENINO

Oi Adriano, tudo bem?

ADRIANO

Tudo bem. Eu não posso brincar agora. Minha mãe não quer que eu saia enquanto ela não voltar.

MENINO

Eu não vim brincar não. Esse cara tem um envelope pro seu avô.

ADRIANO

Pode deixar que eu entrego pra ele.

O menino estende a mão pra pegar o envelope.

MENINO

O problema é que ele tem outro envelope pra entregar aqui e deixou o envelope errado no apartamento do seu avô. Cê não podia pegar pra gente.

ADRIANO

Pôxa, se a minha mãe descobre que eu faço isso eu vou apanhar.

MENINO

Ela não vai ficar sabendo. Quebra essa ai pro cara.

Adriano hesita. Herácles fica quieto só observando os dois meninos.

ADRIANO

Espera aí, eu já volto.

MENINO

(Pra Herácles) É um envelope igual a esse?

HERÁCLES

É.

Adriano entra. O menino e Herácles esperam.

MENINO

Ele passa pela área de serviço e entra no apartamento do avô. Ele fazia isso pra se esconder.

O menino e Herácles permanecem em silêncio.

MENINO

Deve ser gostoso andar de moto pela cidade.

HERÁCLES

Às vezes é.

MENINO

Assim que eu começar a trabalhar eu vou comprar uma moto.

A conversa é interrompida por Adriano que já está dentro do apartamento do avô.

ADRIANO (*OFF*)

Eu peguei o envelope.

Herácles e o menino aguardam mais um pouco. Logo Adriano aparece com o envelope.

ADRIANO

É esse aqui?

Herácles pega o envelope

HERÁCLES

É sim.

110

Herácles passa o outro envelope pro menino.

HERÁCLES

E esse é do seu avô. Muito obrigado

Adriano pega o envelope se despede do Menino e entra.

HERÁCLES

Valeu, super obrigado.

O menino sorri satisfeito. Herácles agradece mais uma vez, se despede e vai entregar o outro envelope. Ele pára, volta pro menino, que começava a subir as escadas.

HERÁCLES

Diletante é quem faz alguma coisa por prazer, por gosto.

O menino faz sinal de positivo e sobe as escadas. Herácles começa a olhar os números dos apartamentos.

EXTERNA – DIA – RUAS

Herácles circula pelas ruas do centro da cidade.

INTERNA – DIA – OLIMPO EXPRESS

Jonas aproxima-se de Herácles.

JONAS

Pra onde a Roseli te mandou?

HERÁCLES

Tenho que buscar uns documentos no consulado japonês. Cê sabe onde é?

JONAS

Ih! Lá é um puta embaço. (Bocejando de sono) Cê não quer trocar comigo?

HERÁCLES

O que você tem que fazer?

JONAS

Eu tô caindo de sono e precisava descansar um pouco. Cê não quer buscar um negócio pra mim lá perto de casa e deixar eu fazer a sua entrega?

HERÁCLES

Mas eu tenho que ir lá longe?

JONAS

Quebra essa primo. Se eu for até lá, eu não consigo descansar. Eu tenho que pegar na pizzaria a noite.

HERÁCLES

A Roseli vai encher o saco de eu trocar.

JONAS

Deixa que eu falo com ela.

Herácles olha para o primo indeciso.

HERÁCLES

O que eu tenho que entregar?

JONAS

(Sorri) Você vai ter que buscar um negócio.

Jonas explica a Herácles o que terá que buscar. Herácles parece não gostar do que o primo lhe fala. Em vários momentos gesticula com veemência contrário ao que Jonas lhe pede. Por sobre esse diálogo ouvimos uma voz *off*.

VOZ OFF

Jonas trabalha desde criança. Ele tem certeza de que depois das mulheres, o trabalho é o que lhe dá mais alegria. Somando todos os seus salários, o que Jonas ganha, mal dá pra pagar suas contas.

EXTERNA – TARDE – RUAS DA PERIFERIA

Herácles circula com sua moto por avenidas e ruas da periferia. São locais parecidos com os que passou com Jonas no início do filme.

EXTERNA – TARDE – CASA DE SIMONE

Herácles está na porta de uma casa simples. O número da casa é o 11.

Bate na porta. Tira o capacete da cabeça e o apóia no braço direito. Ao tentar tirar a mochila das costas, ele percebe a dificuldade e passa o capacete para o braço esquerdo. A porta se abre. Uma MOÇA (17 anos) muito bonita abre a porta.

MOÇA

Pois não?

113

HERÁCLES

(Admira em silêncio) Quería falar com a Simone?

SIMONE

Sou eu.

HERÁCLES

O Jonas me pediu pra vir aqui.

SIMONE

(Silêncio) Pra quê?

HERÁCLES

Ele precisa do anel de volta.

Simone fica em silêncio.

HERÁCLES

Ele precisa devolver pra loja.

Ela entra na casa e convida-o.

SIMONE

Entra.

Herácles entra na casa e fecha a porta, enquanto ela vai até o quarto. Ao lado da tevê está um porta-retratos. Simone e Jonas, um pouco mais novos, fazem pose numa praia. Herácles pega o porta-retratos e observa.

114

SIMONE

Guarda isso daí!

Ela aproxima-se e tira o porta-retratos da mão dele e recoloca-o ao lado da TV.

SIMONE

Quem te deu essa folga?

HERÁCLES

É que o Jonas é meu primo.

SIMONE

Pior ainda.

Herácles não responde.

SIMONE

(Com o anel na mão) Pra quem que ele vai dar isso?

HERÁCLES

Ele vai devolver na loja pra recuperar o dinheiro.

SIMONE

(Irritada) Deixa de ser mentiroso. Ele vai dar isso daqui pra aquela piranha.

HERÁCLES

(Admira ela em silêncio) Não sei de piranha nenhuma.

SIMONE

(Silêncio) Sabe de uma coisa, não vou te dar isso aqui não. Manda ele vir buscar.

115

Herácles se aproxima de Simone, que demonstra nervosismo.

HERÁCLES

Ele não tem como vir buscar.

SIMONE

Por quê? Ele tá com ela agora? (Começa a soluçar) Será que pra ela, ele não tem tempo não? Me fala, o que que ela tem?

HERÁCLES

(Ao lado dela) Não sei quem é ela não.

(Olha para ela que soluça) Escuta, não chora não.

SIMONE

(Chorando) Eu quero que o Jonas se foda! Ele e a piranha dele.

Herácles a abraça. Ela resiste no início, mas acaba aceitando o gesto. Eles ficam um tempo abraçados.

HERÁCLES

Não fica assim. Tenho certeza que ele gosta de você. De que vai dar tudo certo entre vocês. Ele só precisa do anel agora por causa do dinheiro...

116

Enquanto Herácles fala, Simone olha para ele. Interrompe sua fala com um beijo na boca. Ele assusta-se com a iniciativa dela, mas acaba retribuindo de maneira bem delicada e terna. O beijo não é muito longo, mas afetuoso.

Simone afasta-se um pouco dele. Herácles olha para ela confuso.

SIMONE

Sai daqui.

HERÁCLES

(Baixa o rosto em silêncio) O anel.

Simone pega o anel e joga-o no chão.

SIMONE

Fala pro Jonas que não quero mais ver a cara dele.

Herácles recolhe o anel do chão. Simone vai até a porta. Herácles sai.

EXTERNA – FINAL DA TARDE – RUAS DA PERIFERIA

Herácles passa pelas ruas em alta velocidade. Demonstra estar com pressa.

EXTERNA – FINAL DA TARDE – AVENIDA REBOUÇAS

Herácles entra numa avenida larga e movimentada. Nas pistas contrárias, o trânsito flui normalmente. Nas pistas em que ele está, um pequeno congestionamento se forma. Aproveitando-se da facilidade da moto, ele desvia por entre os carros. Percebe sirenes e luminosos de carros da polícia e do resgate. Um ônibus bloqueia duas pistas, deixando somente uma para a passagem do trânsito. Alguns curiosos estão ao lado do ônibus na rua. Herácles levanta a viseira do capacete. Ele vê um rapaz de branco vir em direção ao carro do resgate. O rapaz entra no carro em busca de balões de oxigênio e um cobertor. Sobre suas imagens uma voz *off*.

VOZ (OFF)

Josué trabalha há cinco anos no resgate. Ele atende por volta de dez ocorrências

diárias. Apesar da rapidez com que eles chegam aos acidentes, em média 12% das vítimas acabam morrendo.

Herácles aproxima-se do local exato do acidente. Existe uma aglomeração em torno do local. Existem alguns motoboys em meio aos curiosos. Herácles pára a moto ao lado de várias outras. Tira o capacete e passa em meio às pessoas. No chão, uma moto está semi-destruída. A alguns metros dela, o corpo do rapaz que está sendo atendido pelo resgate. Herácles derruba seu capacete no chão. Josué e os outros rapazes do resgate se levantam. O corpo de Jonas está imóvel no chão. Herácles vai até o corpo do primo e fica de pé ao seu lado. Seu rosto está carregado de dor e inconformismo. Os carros que passam, buzina com toda força, contra a lentidão do trânsito. Dois motoboys sobem em suas motos para sair. O corpo de Jonas agora já está coberto com um pano. Herácles continua de pé ao seu lado.

118

INTERNA – NOITE – OLIMPO EXPRESS

Herácles chega quando já não tem mais nenhum motoboy. Entra na empresa e Roseli o espera já pronta para ir embora.

ROSELI

O seu Cláudio quer falar com você.

Herácles faz que sim com a cabeça e vai em direção a sala do chefe. Roseli pega sua bolsa para sair.

ROSELI

Herácles! Sinto muito pelo Jonas. Ele era muito legal.

Herácles agradece com um aceno de cabeça. Roseli sai. Herácles bate na porta de seu Cláudio.

SEU CLÁUDIO(OFF)

Entra!

Herácles entra na sala do chefe.

SEU CLÁUDIO

Senta aí, meu filho.

Herácles se senta.

119

SEU CLÁUDIO

Sinto muito o que aconteceu com o seu primo viu. Ele era um ótimo funcionário e pode deixar que a firma vai pagar tudo que precisar pra fazer o velório. A gente não sabe como avisar a família dele e quer que você faça isso, você faz pra gente isso, não é?

Herácles faz que sim.

SEU CLÁUDIO

Que bom. Sabia que você era um menino bom que nem o Jonas. E pra você chegar mais cedo lá, você vai com a moto, tá bom?

HERÁCLES

Seu Cláudio, eu não quero mais o emprego.

SEU CLÁUDIO

Que isso meu filho. Cê tá abalado com a morte do seu primo, mas o emprego é seu. Tenho certeza que você vai se dar muito bem aqui.

HERÁCLES

Não! Obrigado pela chance, mas não é pra mim.

Seu Cláudio se levanta e começa a recolher suas coisas para ir embora.

120

SEU CLÁUDIO

Filho, não vou discutir isso com você agora. Você vai pra casa e toma conta da sua tia e da sua família que eles tão precisando de você. Depois do enterro você vem aqui e a gente conversa.

Herácles levanta-se e olha para ele em silêncio.

SEU CLÁUDIO

Não esquece de avisar a gente do enterro tá bom?

HERÁCLES

Pode deixar.

Os dois saem e vão em direção a entrada da firma. Seu Cláudio apaga as luzes, confere as janelas e fecha tudo. Herácles está ao lado da moto. Seu Cláudio aproxima-se e estende sua mão para o rapaz.

SEU CLÁUDIO

Dá os meus sentimentos pra família toda.

Herácles empurra a moto para a rua, acompanhado do chefe. Ele vai em direção ao carro, enquanto Herácles liga a moto. Seu Cláudio volta. Tira do bolso um envelope. Nele está escrito o número 12.

SEU CLÁUDIO

Tava esquecendo. Essa é a sua parte por hoje, doze reais.

121

HERÁCLES

Obrigado seu Cláudio.

Ele guarda o envelope, põe o capacete na cabeça e sai.

EXTERNA – NOITE – RUAS PRÓXIMAS DA RODOVIA ANCHIETA

Herácles roda pelas ruas da cidade. Seu trajeto é longo e em direção a rodovia que leva a Santos.

EXTERNA – NOITE – RODOVIA ANCHIETA

Herácles desce a serra da rodovia em direção a Santos.

EXTERNA – AMANHECER – SANTOS

Com o dia amanhecendo, Herácles chega a uma praia deserta. Ele pára a moto, deixa o capacete sobre ela e caminha em direção ao mar. Anda até próximo da água, mas volta até a parte aonde a maré não chega. Ele se senta olhando o sol nascer.

VOZ OFF

Herácles viveu dois anos na Febem. De todos que entraram com ele, somente três chegaram aos 20 anos. Nenhum conseguirá emprego com carteira assinada. Herácles não é um vencedor, ele é um sobrevivente.

Roteiro Filmado

FADE IN:

Créditos iniciais

INT – DIA (DIA 1) – SALA SEU MOREIRA

Um jovem negro de 18 anos está sentado. Apenas um foco de luz ilumina o seu rosto como se ele respondesse a um questionário da polícia. O lugar está escuro e não vemos muita coisa do ambiente. O jovem parece olhar direto para a câmera, às vezes abaixa a cabeça constrangido, acuado. Não vemos o interlocutor do jovem, apenas uma fumaça de cigarro que entra na sua frente. Uma VOZ MASCULINA, às vezes rude, às vezes indiferente continua o questionário.

123

HERÁCLES

A polícia pegou a gente. Como eu era de menor fui pra Febem.

VOZ MASCULINA (O.S.)

Quanto tempo você ficou lá?

HERÁCLES

Dois anos.

VOZ MASCULINA (O.S.)

Faz tempo que você saiu?

HERÁCLES

Dois meses.

VOZ MASCULINA (O.S.)
Como é seu nome mesmo?

HERÁCLES
Herácles.

Silêncio.

HERÁCLES (CONT.)
É grego.

Silêncio.

Uma baforada de cigarro entra na frente do jovem. O interlocutor se levanta da cadeira. Agora vemos melhor o ambiente: é um escritório simples, meio sujo com paredes manchadas, papéis amontoados sobre a mesa onde Herácles está sentado. Nesse escritório, um outro rapaz está encostado na parede ao fundo. Ele carrega na mão um capacete de moto. O interlocutor de Herácles, SEU MOREIRA, continua fumando, olha várias vezes para Herácles, que evita encará-lo.

SEU MOREIRA

Isso aqui não é casa de caridade, mas eu vou te dar uma chance. Você vai fazer entregas durante um dia. Se tudo der certo eu te contrato. Agora, se você pisar na bola comigo, garoto, se você se envolver em encrenca ou fizer alguma merda eu fodo você e o seu primo vai junto.

Ele aponta para o OUTRO RAPAZ encostado na parede.

SEU MOREIRA (CONT.)

Ficou claro?

Herácles responde sem levantar a cabeça.

HERÁCLES

Sim senhor.

SEU MOREIRA (SE DIRIGINDO AO PRIMO)

Leva ele lá, na segunda, apresenta ele pra Roseli. Segunda cedo aqui, sem atraso, Jonas.

Jonas sorri.

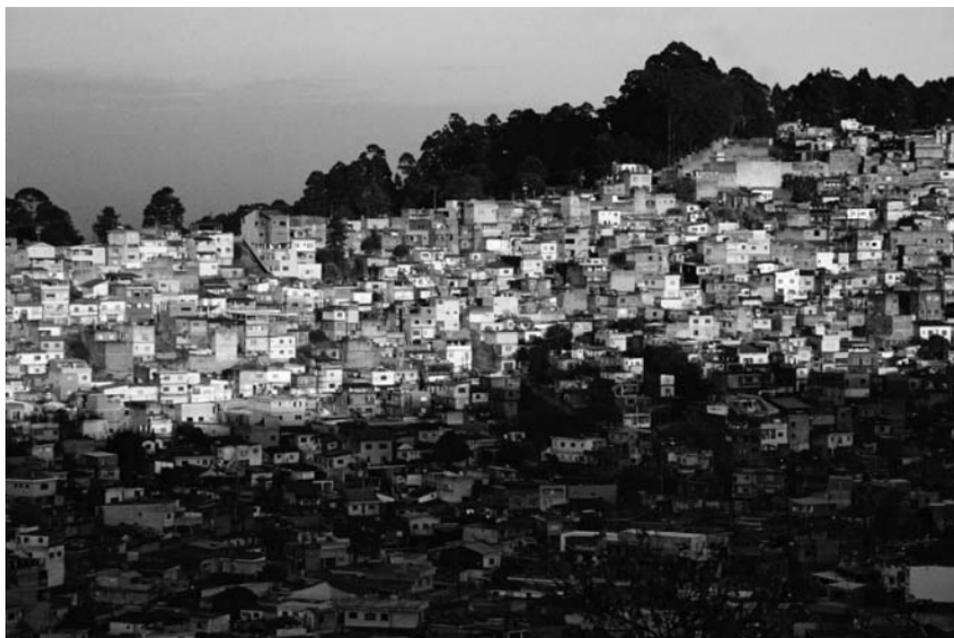
125

JONAS

Obrigado seu Moreira. O senhor não vai se arrepender.

Herácles faz-se de relaxado e abre um pequeno sorriso.

Sobre seu sorriso uma NARRADORA começa a falar num tom neutro. Fará a primeira de suas inúmeras observações. São comentários relacionados de alguma forma ao que se vê, mas sempre sem estabelecer qualquer tipo de julgamento. Herácles sai de quadro, e o comentário dela é sobre a imagem vazia. Seu Moreira cruza o quadro, servindo como cortina (coincide com o final da narração).



NARRADORA

Em setembro de 2003, a paquistanesa Asma Jahangir, representando a Onu, visitou duas unidades da FEBEM na cidade de São Paulo. Sua avaliação foi: horrível, horrível, horrível.

CORTA PARA:

EXT – MANHÃ (DIA 2) – FRENTE CASA DE PERIFERIA

A câmera desce da imagem da cidade até parar na porta de entrada de uma casa, num bairro de periferia. Dessa casa surge Jonas, logo atrás vem Herácles, que ainda mastiga um pão com manteiga. Herácles passa à frente do primo, vai até o portão e abre, retirando as correntes. Jonas

empurra a moto até a rua e sobe. Herácles fecha o portão e vai subir na garupa, ele para olha para o outro lado da rua. O primo também olha para o outro lado da rua. Um RAPAZ, de mais ou menos 25 anos está encostado num poste. Herácles vai ter com o rapaz.

HERÁCLES

E aí, Maguila? Tudo bem?

MAGUILA

E aí, herói? Firmeza?

Silêncio.

MAGUILA (CONT.)

Cê saiu e nem veio falar com os amigos.

127

HERÁCLES

Tava tomando conta da minha mãe.

MAGUILA

Vai sair com seu primo?

Do outro lado da rua, enquanto arruma o stick de sua moto, Jonas olha ressabiado para a conversa dos dois.

HERÁCLES

Ele me arrumou um trampo.

MAGUILA

Legal. Vida nova.

HERÁCLES

Pois é. Eu tenho que ir nessa aí.

Herácles ameaça se afastar.

MAGUILA

Uns camarada tava tudo noiado que você ia dá a linha da gente.

HERÁCLES

Que camaradas?

MAGUILA

Uns cabeção aí. Mas eu falei pra eles que você era ponta firme, que cagüeta você não era... Umas parada assim.

128

Maguila olha pra ver a reação de Herácles que fica em silêncio.

MAGUILA (CONT.)

Mais tarde aparece lá no bar do campinho. Assim, você dá uma tranqüilizada no pessoal.

HERÁCLES

Se der eu passo lá. Eu tenho que ir aí, a gente se vê.

MAGUILA

Escuta, se você precisar eu posso te descolar uns lances.

HERÁCLES

Valeu.

MAGUILA

Cê vai lá no campinho?

HERÁCLES

Vô ver.

Herácles sai e volta para o primo. Ele sobe na garupa. Maguila acena para Jonas, que responde laconicamente.

JONAS

O que esse cara queria?

HERÁCLES

Nada, só conversar.

JONAS

Como só conversar?

HERÁCLES

Ele se ofereceu pra ajudar se eu precisar de qualquer coisa.

JONAS

Esse cara é a maior sujeira.

HERÁCLES

Eu sei. Fica frio.



Jonas arranca com a moto.

CORTA PARA:

Sobre as imagens da saída deles de moto aparecem os créditos iniciais.

Produtores apresentam:

OS 12 TRABALHOS

EXT – DIA – RUAS DA CIDADE DE SÃO PAULO

Herácles e Jonas percorrem alguns lugares da cidade. Eles passam por uma avenida expressa sem casas ou prédios em volta. Um outro lugar mais construído, viadutos. Tem que ficar claro que eles percorrem um caminho longo com várias paisagens da cidade. Um rush matinal acompanha a dupla pelos lugares que passam. Detalhes dos rostos, detalhes da roda em contato com o chão, da mão no volante, dos pés apoiados na pedaleira. Uma música bem forte e agitada acompanha a seqüência.

CORTA PARA:

INT/EXT – DIA – GARAGEM OLIMPO

A moto pára num sobrado onde no quintal e no corredor vários OUTROS MOTOQUEIROS e motos se agrupam. Na fachada do sobrado lê-se numa placa: OLIMPO EXPRESS – SERVIÇOS DE MOTO-BOY. Os dois rapazes descem da moto e se dirigem para o interior da Olimpo, Jonas cruza com alguns motoqueiros que estão saindo.

MOTOBOY 1

E aí pilantra? Como cê tá Jonas?

O motoboy passa por Jonas, os dois se cumprimentam e continuam andando e falando cada um para o seu lado. Herácles acompanha o primo e observa tudo.

JONAS

E aí, viado. Pronto pra mais um dia de merda?

MOTOBOY 1

Fazer o quê? Num nasci herdeiro.

O Motoboy 1, sorrindo, sobe na moto e arranca. Jonas se aproxima de um grupo de motoqueiros. Herácles fica na dele. Jonas fala com MANO VÉIO, 40 anos.

132

JONAS

E aí, Mano Véio? Tudo bem?

MANO VÉIO

Tudo.

JONAS (SE REFERINDO A HERÁCLES)

Ô, Mano Veio! Esse aqui é meu primo. Vai dar uma trampada aqui com nós. O Mano Véio é o nosso vovô nessas quebrada, Herácles. Gente boa.

Herácles cumprimenta Mano Véio. Jonas cumprimenta mais dois motoboys, DOZE PINO, 29 anos, e ENFERMEIRO, 19 anos.

ENFERMEIRO

E aí, Jonas? O timinho se fudeu no final de semana.

JONAS

Se fudeu o caralho. Time campeão do mundo tá é dando uma colher de chá, meu. O campeonato tá só começando.

(para Herácles) Esse é o Enfermeiro. O cara é o sabe tudo da farmácia. Cheio do conhecimento.

DOZE PINO

Aí, oh! O Enfermeiro só não sabe é andar de moto. Vive caindo nas quebrada.

133

JONAS (CUMPRIMENTANDO)

Aí, Doze Pino! Esse é o Herácles, que eu te falei.

(para Herácles) Esse aqui é o famoso perna podre. Mostra pro moleque o estrago, Doze.

Doze Pino levanta a calça e mostra uma cicatriz em sua perna. MARCINHO e CATATAU chegam e ouvem a conversa.

DOZE PINO

Motoboy que não caiu de moto, não é motoboy. E eu como sou muito macho, quando caí foi de fratura pra cima.

MARCINHO

Tá contando vantagem de ser mané de novo, Doze? Cadê meus quinze reais?

DOZE PINO

Já falei que eu vou te pagar no próximo final de semana.

JONAS

Esse é o Marcinho. Ele é o nosso recordista, ninguém faz mais entrega do que ele. Entrega de tudo.

Jonas puxa o primo pelo braço e o insere na roda.

134

JONAS (CONT.)

Esse aqui é o Catatau.
(apresentando Herácles) Esse é meu primo Herácles.

CATATAU

He... o que?

JONAS

Herácles, seu burro. Nome grego.
(para Herácles) O Catatau é meio lento. Ele bateu a cabeça uma vez e ficou assim devagar.

CATATAU

Lento? Lento é a sua moto.

JONAS

Se tudo der certo ele vai trabalhar aqui com a gente. Mais um filho da puta pra fazer entrega.

Jonas dá um tapa nas costas de Herácles e ri. Herácles permanece quieto e tímido.

CATATAU

É ele que teve na Febem?

Herácles abaixa a cabeça, constrangido.

JONAS

Perá lá, mano. Vocês são tudo um bando de fofoqueiro.
(mudando rapidamente de assunto). A gente tá indo falar com a Roseli.

135

Os outros motoqueiros ficam constrangidos. Jonas puxa Herácles pelo braço e os dois passam pelo corredor e entram na casa.

CORTA PARA:

INT – DIA – SALA ROSELI

Jonas, sempre muito falador e brincalhão, se dirige à recepcionista, ROSELI, uma mulher de mais ou menos 33 anos, loira de cabelo tingido e unhas vermelhas. Ela está sentada a uma mesa com um computador, está dando as últimas instruções para um motoboy que ouve, pega os papéis que ela lhe oferece e sai. Jonas e He-



rácles se aproximam, ele mantém as mãos atrás do corpo.

JONAS

E aí, princesa, tudo bem?

Roseli mexe no computador sem dar muita atenção.

ROSELI

Tudo bem, Jonas.

JONAS

Escuta, princesa, esse aqui é meu primo que vai trabalhar com a gente.

Roseli pára de mexer no computador e olha para Herácles, medindo ele de cima a baixo.

137

ROSELI

Esse é o tal que teve preso.

JONAS

Preso não, porque ele não é bandido, tá ligado. Ele ficou um tempo na Febem, mas tá querendo levar vida nova. O seu Moreira já falou com ele e pediu pra você passar os trampo que ele tem que fazer.

Roseli olha para Herácles, estudando.

ROSELI

Como você se chama, garoto?

HERÁCLES

Herácles.

JONAS

É grego, Roseli. Quando ele nasceu a minha tia chamou ele de Gonçalves, só que ele já nasceu doente. Aí minha tia levou ele na benzedeira, que falou pra batizar ele de novo. Então minha tia chamou ele de Nicolau e o menino nada de sarar. Até que ela se lembrou desse nome e ele ficou melhor. Num é não, Herácles?

Herácles permanece timidamente quieto.

ROSELI

Seus pais fazem o quê?

HERÁCLES

Meu pai eu não conheci e minha mãe trabalha fazendo faxina em casa de família.

JONAS

Deixa disso, Roseli. Passa logo os trampo. O rapaz é gente boa, cê vai ver. O Seu Moreira vai dá uma chance e hoje vai ser o teste dele. Se ele fizer tudo certo o seu Moreira contrata. Por isso só passa moleza, pelo menos hoje. Depois você pode fuder com o moleque.

Jonas dá um tapa nas costas de Herácles, que permanece quieto. Roseli gira a cadeira, volta-

se para o computador, mexe no mouse, depois pega um envelope.

ROSELI

Cê sabe como é o trabalho?

HERÁCLES

Sim, senhora. O Jonas me explicou.

ROSELI

O serviço não é complicado. Mas tem que ter disciplina. Você não pode se atrasar nunca, entendeu? Você não pode perder a entrega, não pode fazer serviços pessoais, jogar fliperama ou qualquer outra coisa no horário de entrega. Tá entendendo?

139

Herácles faz que sim com a cabeça. Roseli continua falando

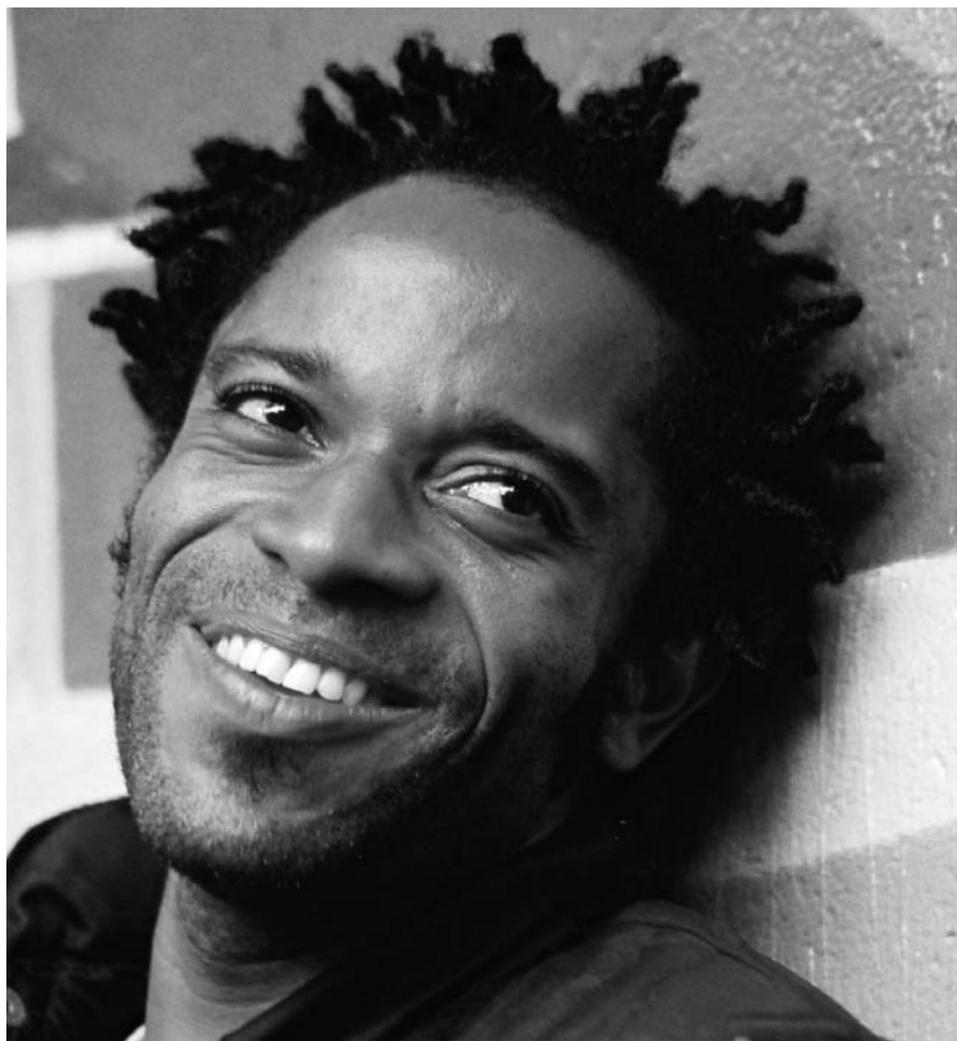
ROSELI (CONT.)

Como você tá começando, eu vou te mandar fazer uma entrega fácil.

Ela procura na mesa, um papel.

ROSELI (CONT.)

Isso aqui é coisa simples. Você vai retirar um documento num escritório lá no centro. Lá eles vão te falar onde tem que entregar.



Roseli entrega uma guia/boleto e um papel com os endereços para Herácles.

ROSELI (CONT.)

Cê sabe onde é?

Herácles faz que não com a cabeça.

ROSELI (CONT.)

Você não sabe falar não, menino?! Bem, seu primo já fala pelos dois.

Jonas dá uma risada.

JONAS

Liga não, Herácles, ela parece mal-humorada, mas a Roseli é gente boa.

141

ROSELI

Ali na sala onde os rapazes ficam tem um armário com guia de rua. Você não pode perder o guia porque senão você paga do seu bolso, tá entendendo? Semana passada me sumiram com dois guias.

JONAS

Valeu, princesa. Cê vai ver que ele vai fazer tudo direitinho.

Herácles e Jonas começam a sair da sala.

ROSELI

Peraí. Você tem celular, né?

Herácles mostra um aparelho antigo.

ROSELI (CONT.)

Qual o número?

HERÁCLES

Oito, oito, nove, nove, um, dois, um, dois.

Roseli anota o número.

ROSELI

Se você atrasar muito, eu vou dar o seu número pro cliente. Daí você se vira com ele. Pode ir voando pra lá.

Herácles e Jonas vão sair e ainda podem ouvir o último comentário de Roseli.

142

ROSELI (CONT.)

Não esquece de assinar a nossa via lá no escritório. Tem que controlar.

CORTA PARA:

INT/EXT – DIA – GARAGEM OLIMPO

Várias motos amontoadas na garagem, que é pequena, algumas estão desmontadas. Jonas escolhe uma, pega a chave num painel de madeira e entrega para Herácles.

JONAS

É tudo bicheira, mas acho que essa aqui é a melhorzinha. Monta nela.



Herácles sobe na moto. Jonas entrega a ele um capacete.

JONAS (CONT.)

Usa isso aqui senão os homens te enchem o saco. Ah! Saiu da moto passa a corrente. Cuidado que tem uns cara cheio de treta com nós.

Herácles pega o capacete e olha para o primo.

JONAS (CONT.)

Tá feliz cara?! Não te preocupa não, que o trampo é moleza é só não vacilar.

HERÁCLES

Eu num vou vacilar não, Jonas. Pode deixar. (pausa) Cê não precisava contar pra todo mundo que eu tava na Febem.

JONAS (CONSTRANGIDO)

Desculpa cara, mas eu tinha que contar pro seu Moreira e pra Roseli, mas aqui é tudo uma cambada de fofoqueiro. Num esquenta não.

Herácles fica quieto um instante. Ele tira de dentro de sua mochila um caderno. De dentro dele um desenho. Ele entrega o desenho para Jonas.

JONAS (CONT.)

Que é isso?

Ele olha e se impressiona.

JONAS (CONT.)

Pô, ficou bem parecido.

Ele olha com mais atenção.

ROSELI (O.S.) (GRITANDO)

Jonas!

Herácles põe o capacete, liga a moto.

HERÁCLES

Valeu, Jonas.

JONAS

A gente se vê. Aí, deixa eu entrar antes que a mulher tenha um xilique.

145

Jonas entra. Herácles empurra a moto até a saída.

CORTA PARA:

EXT – DIA – RUAS DE SÃO PAULO

Herácles circula livremente pela cidade. Ele olha para as placas. Subjetivas pelas avenidas da cidade. Detalhes de outros motoboys circulando pela cidade. Num cruzamento, vários motoboys estão enfileirados, esperando, o sinal abrir. Herácles está entre eles. O sinal abre e todos saem. Herácles sai por último. Um dos motoqueiros se desequilibra e mete a mão na janela de um dos carros que estão parados no farol. Antes que a



moto caia, o rapaz consegue segurá-la. O carro sai, cantando o pneu.

CORTA PARA:

EXT – DIA – FRENTE PRÉDIO

Herácles pára a sua moto diante de um antigo prédio. Desce de sua moto, tranca-a e segue para o interior desse.

INT – DIA – PRÉDIO

O hall do prédio é igual a tantos outros: modesto e apertado, onde pequenos escritórios se amontoam. Ele pára na portaria. Um SENHOR VELHO com um uniforme gasto está lendo um jornal no balcão. No alto, atrás dele, uma placa indica os escritórios do prédio e os respectivos andares.

Herácles confere em um papel que tem na mão o nome do escritório: SOUZA & SANTOS ADVOCACIA. Ele percebe que existem dois escritórios em dois andares diferentes, decide perguntar para o porteiro.

HERÁCLES

Boa tarde, eu preciso ir na Souza e Santos.

PORTEIRO

É advocacia ou imóvel pra alugar?

HERÁCLES

Advocacia, eu acho...

PORTEIRO

Segundo andar.

147

HERÁCLES

Obrigado.

O porteiro continua a ler o jornal. Herácles sobe as escadas.

CORTA PARA:

INT – DIA – ESCRITÓRIO CONTABILIDADE

Herácles entra no Escritório de Contabilidade e se dirige a um balcão onde uma MOÇA (GÊMEA 1) o atende.

HERÁCLES

Eu vim falar com a Dona Cleide.



GÊMEA 01

Cleide? É aluguel ou advocacia?

HERÁCLES

Eu acho que é advocacia.

GÊMEA 01

Então é no andar de cima.

Herácles sai do escritório em direção às escadas.

CORTA PARA:

INT – DIA – ESCADAS DO PRÉDIO

Herácles sobe rapidamente as escadas do prédio e entra no escritório do terceiro andar.

CORTA PARA:



INT – DIA – ESCRITÓRIO ADVOCACIA

Herácles se dirige a um balcão na recepção.
Uma MOÇA idêntica à recepcionista do andar
de baixo, o recebe.

HERÁCLES

Eu queria falar com a Dona Cleide.

GÊMEA 02

Cleide Maria ou Cleide Bittencourt?

HERÁCLES

Ichii..!! Não sei.

GÊMEA 02

É aluguel ou advocacia?

HERÁCLES

Eu não sei... eu acho que é advocacia, eu só sei que uma Cleide pediu um motoboy.

A moça não diz nada, pega o telefone e disca um ramal.

GÊMEA 02

Dona Cleide, a senhora pediu um motoboy? Me desculpa. Deve ter sido a outra Cleide. Obrigado.

(ligando para outro ramal) Dona Cleide, a senhora pediu um motoboy? Pediu. Ele tá aqui na recepção, ok?

(para Herácles) Ela já vai estar te atendendo. Você pode aguardar. É um envelope da advocacia e o outro da administradora de bens.

HERÁCLES

Eu preciso descer pra pegar o outro?

GÊMEA 02

Não. Ela traz os dois aqui.

A moça continua trabalhando. Depois de um tempo de silêncio, Herácles resolve puxar conversa.

HERÁCLES

Univitelina!!

A moça olha para ele, sem entender direito.

HERÁCLES (CONT.)

Univitelina, você e sua irmã que trabalha na recepção do andar de baixo são gêmeas univitelinas por isso vocês são tão parecidas.

A moça não diz nada e volta ao que estava fazendo.

HERÁCLES (CONT.)

Eu tinha dois amigos que eram gêmeos univitelinos, eram idênticos: Enoque e Elias. Eles eram tão parecidos que até a gente se confundia. Um dia o Enoque tomou uma surra no lugar do Elias.

A moça presta atenção sem muito interesse. DONA CLEIDE entra na recepção esbaforida



com os dois envelopes e interrompe a história de Herácles.

DONA CLEIDE

Que demora! Eu pedi um motoboy faz um tempão. Olha, os dois envelopes são no mesmo endereço. Aqui no envelope tá escrito o apartamento e a pessoa pra quem tem que entregar.

Do escritório sai um SENHOR AFOBADO.

SENHOR AFOBADO

Dona Cleide, a senhora já enviou a ordem de despejo?

DONA CLEIDE

Tá indo agora, Doutor Souza. Vai junto com pedido de divórcio da Dona Marisa, que é no mesmo prédio.

O senhor volta para o interior do escritório. Dona Cleide continua com Herácles.

DONA CLEIDE (CONT.)

Cê entendeu? Esse aqui é nesse apartamento e o outro é nesse aqui. Os dois no mesmo prédio.

HERÁCLES

Entendi. Pode deixar.

Herácles sai.

CORTA PARA:



INT – DIA – FRENTE DO PRÉDIO

Herácles pára a moto na frente de um prédio antigo. Ele entra no prédio e percorre um longo corredor até as escadas. Ele traz na mão dois envelopes.

INT – DIA – CORREDOR COM VITRAIS

Herácles percorre mais um corredor com divisórias de vidro.

CORTA PARA:

INT – DIA – PRÉDIO

Herácles se aproxima de uma porta e coloca por baixo dela o primeiro envelope e se vira em direção ao outro apartamento. Pára e olha o número do envelope que tem na mão. Ele marca apartamento 01. Herácles olha para o número do apartamento onde acabou de colocar o envelope e vê o número 01 também. Percebe que colocou o envelope errado. Volta e toca no apartamento. Ninguém atende. Toca mais uma vez. Ninguém atende. Olha pelo visor mágico, na esperança de ver alguém. Bufa com raiva. Da escada de cima descem água e espuma. No andar de cima ouve-se o barulho de uma vassoura esfregando o chão.

CORTA PARA:

INT – DIA – 1º ANDAR

Herácles chega até o andar de cima. Uma mulher limpa o chão. Ela joga água e molha o pé de Herácles. A mulher continua a esfregar o chão compenetrada e cabisbaixa. Na escada que dá

acesso ao próximo andar uma menina faz lições sentada. A menina vira uma página do caderno e depois pergunta à mãe.

MENINA

Ô, mãe, o que é diletante?

A mãe continua esfregando o chão e responde sem muito interesse.

MÃE

Num sei menina, faz a lição aí.

A menina volta à lição e depois nota a presença de Herácles.

HERÁCLES

Por favor, a senhora sabe se o morador do apartamento 01 saiu?

155

A mulher pára de limpar o chão e olha para Herácles.

MÃE

Ih, moço. Ele quase nunca tá aí.

HERÁCLES

É que eu precisava entregar um envelope pra ele, mas acabei colocando o envelope errado.

MÃE

Acho que você vai ter que esperar ele voltar.

HERÁCLES
Será que ele demora?

MÃE
Ih, sei não.

A mulher volta a lavar o chão. Herácles sai cambisbaixo e desce as escadas. A menina olha pra mãe e depois sai em direção a Herácles.

CORTA PARA:

INT – DIA – SAGUÃO DE ENTRADA

Herácles está no saguão, próximo à porta que colocou o envelope, de vigia, está visivelmente chateado. A menina se aproxima.

156

MENINA
Você tá procurando o seu Gumercindo?

Herácles olha para o envelope.

HERÁCLES
É, ele mesmo...

MENINA
Ele sai cedo e só volta à noite.

Herácles olha desapontado.

MENINA (CONT.)
Você trocou os envelopes né?

HERÁCLES
Troquei.

MENINA

Ele é avô do meu amigo.

HERÁCLES

E ele mora aqui?

MENINA

Mora do lado. Acho que ele consegue trocar os envelopes pra você.

HERÁCLES

Ele tem a chave?

MENINA

Não, mas ele consegue entrar lá.

CORTA PARA:

157

INT – DIA – CORREDOR DO PRÉDIO

A menina toca no apartamento dois. A porta fica entreaberta, segura por uma corrente, aparece um MENINO (8 anos) na fresta.

MENINA

Oi, Adriano, tudo bem?

ADRIANO

Tudo bem. Eu não posso brincar agora. Minha mãe não quer que eu saia enquanto ela não voltar.

MENINA

Eu não vim brincar não. Ele tem um envelope pro seu avô.

ADRIANO

Pode deixar que eu entrego pra ele.

O menino estende a mão pra pegar o envelope.

MENINA

O problema é que ele deixou o envelope errado no apartamento do seu avô. Cê não podia pegar pra ele? Ele colocou por baixo da porta.

ADRIANO

Pôxa! Se a minha mãe descobre que eu faço isso eu vou apanhar.

MENINA

Ela não vai ficar sabendo. Ajuda o moço vai.

Adriano hesita. Herácles fica quieto só observando os dois.

ADRIANO

Tá bom. Espera aí, eu já volto.

MENINA (PARA HERÁCLES)

É um envelope igual a esse?

HERÁCLES

É.

Adriano entra. A menina e Herácles esperam.

MENINA

Ele passa pela área de serviço e entra no apartamento do avô. Ele fazia isso pra se esconder do padrasto.

A menina e Herácles permanecem em silêncio. Herácles olha para o nome Gumercingo no envelope. Ele olha para a porta da casa de Gumercingo. A câmera sai em *travelling* de uma porta até a outra. Através do vidro, vemos Adriano chegando no outro apartamento e pegando o envelope, ele volta para o seu apartamento. Em cima dessa imagem uma voz *off*.

NARRADORA

Adriano terá que dividir seu quarto com o avô ao ser despejado. A convivência conjunta fará os dois se afastarem. Gumercingo, cada vez mais sairá para andar pela cidade, sem rumo. Adriano ficará mais tempo fora de casa.

159

Herácles e a menina aguardam mais um pouco. Logo Adriano aparece com o envelope.

ADRIANO

É esse aqui?

Herácles pega o envelope

HERÁCLES

É sim.

Herácles entrega o envelope certo para Adriano.

HERÁCLES (CONT.)

E esse é do seu avô. Muito obrigado

Adriano pega o envelope se despede da amiga e entra.

HERÁCLES (CONT.)

Valeu, super obrigado.

A menina sorri satisfeita. Herácles agradece mais uma vez e se despede. Ele sai para entregar o outro envelope. Herácles começa a olhar os números dos apartamentos.

CORTA PARA:

160

INT – DIA – GARAGEM OLIMPO

Herácles chega na Olimpo. Desliga sua moto e é abordado por Marcinho, a quem foi apresentado em seqüência anterior, lhe faz um sinal.

MARCINHO

Você safou do comando, mano? É que tinha um aqui, bem na saída colando na gente.

HERÁCLES

Passei batido. Deu pra ver a armação.

MARCINHO

Olha aí mano, os cara daqui são zueiro, mas são gente boa.

Pequena pausa de Marcinho, que fica encarando Herácles.

MARCINHO (CONT.)

Eu também já tive trancado. Seis meses.

Herácles olha, mas não fala nada. Tenta descer o pedal de apoio, mas não consegue. Marcinho dá um tranco com o pé e o pedal desce.

HERÁCLES

Valeu!

Marcinho estende a mão.

MARCINHO

Cê vai ver que isso é moleza perto do que você já passou.

161

Herácles desarma, sorri e também estende a mão.

INT – DIA – SALA DE ESPERA

Herácles entra na sala onde Catatau e Mano Véio aguardam. Mano véio termina de contar uma história. Herácles os cumprimenta com um aceno. Fica sem saber o que fazer ameaça sair. Pode-se ouvir um telefone que toca na sala de Roseli, que logo é atendido.

CATATAU

Senta aí. Os trampo aqui é na ordem de chegada. Quando ela tiver uma outra entrega ela chama.

(pausa) O Jonas tá lá dentro, tentando embromar a Roseli.

ROSELI (O.S.)

Mano Véio!

O motoboy, que está cochilando, se levanta e se espreguiça. Vai para a sala de Roseli. Herácles se senta ao lado de Catatau.

CATATAU

De manhãzinha é mais devagar, dá tempo até de sentar e esperar. Depois fica foda. (encarando Herácles) Aí, cê vai ser motoboy mesmo?

HERÁCLES

Acho que sim.

CATATAU

Eu sou boy desde os quinze anos. Tô com 28. Faz as contas.

HERÁCLES

Eu aprendi a andar de moto com 15 anos. O Jonas que me ensinou.

CATATAU

E por que você não veio tramar com ele?

HERÁCLES

(pausa) Ele tentou me trazer, mas eu quis fazer outras coisas.

CATATAU

Tô ligado! Eu tramei de motoboy um tempo e depois parei. Fui trabalhar numa fábrica de autopeça.

Um novo motoboy entra e vai direto ao banheiro.

HERÁCLES

E por que cê voltou?

CATATAU

Fui mandado embora num arrumava trampo e voltei pra moto. É ruim, mas é bom: ninguém te enche muito o saco. Mas antes não tinha tanto motoboy acho que era melhor. Hoje tem muita gente tramando. Entende!...

163

ROSELI (O.S.)(GRITANDO)

Catatau!!

CATATAU

Vô nessa.

Catatau entra na sala de Roseli. Herácles continua sentado observando a sala. O telefone toca mais uma vez na sala Roseli. Catatau sai e faz aceno para Herácles.

ROSELI (O.S)

Herácles!

Catatau sai enquanto Herácles entra na sala de Roseli.

CORTA PARA:

INT – DIA – SALA ROSELI

Jonas conversa com Roseli.

JONAS

Tô te falando, princesa. Não foi minha culpa. Quando eu cheguei na loja, ela ainda tava fechada. E eu fiquei esperando.

Jonas faz sinal para que Herácles entre.

ROSELI

Aí, Jonas. Tá bom, tá bom. Larga daqui e vai pra tua entrega que o homem tá esperando.

164

Herácles entrega a guia para ela.

ROSELI (CONT.)

Do jeito que seu primo fez o serviço, vou falar pro seu Moreira trocar você por ele.

JONAS

E aí Herácles, num sabia que você era puxa-saco não.

Herácles esboça um sorriso. Roseli olha pro recibo.

ROSELI

Não pode elogiar. O moleque, você esqueceu de pegar a assinatura no recibo.

HERÁCLES

Desculpa, Dona Roseli. É que foi uma confusão de escritório... tive que subir a escada...

JONAS

Isso é muito grave primo. Você vai criar o maior problema pra princesa aqui.

HERÁCLES

Foi esquecimento, eu juro. Pode deixar que eu levo de volta pra assinar.

ROSELI

Agora não dá. Porque senão vai perder muito tempo.

165

HERÁCLES

Mas eu vou e volto rapidamente.

Jonas começa a rir. Roseli sorri.

ROSELI

Calma, Herácles. Essa assinatura não é tão grave assim.

JONAS (RINDO)

Cara, cê precisava ver sua cara... Parecia que tinha feito a maior cagada do mundo...

Herácles relaxa.

ROSELI

Não deixa isso acontecer de novo.

JONAS

Depois disso, ele vai pedir autógrafo até do porteiro.

Roseli pega mais uma ordem de serviço. O celular de Jonas toca. Ele olha de quem é a chamada.

JONAS (CONT.)

Alô?

Jonas sai da sala de Roseli.

ROSELI (IRÔNICA)

Esse seu primo é muito safado. Deve ser a outra chamando ele. Esse tipo de chamado vai longe.

166

Herácles não diz nada. Roseli mostra um papel para ele.

ROSELI (CONT.)

Você vai passar nessa farmácia, pegar esse remédio e entregar nesse endereço pra dona Carmem.

(entregando uma ordem de serviço) Tá aqui o nome dela e o endereço. E você sabe: rápido!

CORTA PARA:

EXT – DIA – RUAS

Herácles olha para as placas das ruas. Ele chega a uma rua que está fechada, com uma feira livre. Ele

encosta a moto próxima a uma barraca de pastéis e prende-a com uma grossa corrente e cadeado. Ele vai em direção à barraca de pastéis. Uma moça, DIANA (16 anos), percebe a chegada dele.

DIANA

Bom dia, moço!

HERÁCLES

Bom dia. Você sabe onde fica esse endereço?

DIANA

É uma travessa dessa rua. Lááá embaixo. É a... passa uma, duas, três... a terceira.

A moça aponta na direção da rua.

167

HERÁCLES

Dá pra ir a pé?

DIANA

Tem que ir a pé.

Herácles faz menção de sair.

DIANA (CONT.)

Quer um pastel? Paga a informação.

Herácles pára.

HERÁCLES

Não dá. Desculpa, não tenho dinheiro.

DIANA

Como você chama?

HERÁCLES

Herácles.

DIANA

Parece Hércules, do desenho.

HERÁCLES

E você? Como se chama?

DIANA

Diana. (olha para Herácles) Eu te dou um pastel e um outro dia você me paga?

168

HERÁCLES

Outro dia?

DIANA (MALICIOSA)

É... você volta aqui e me paga.

Ele olha para a moça pensativo.

HERÁCLES

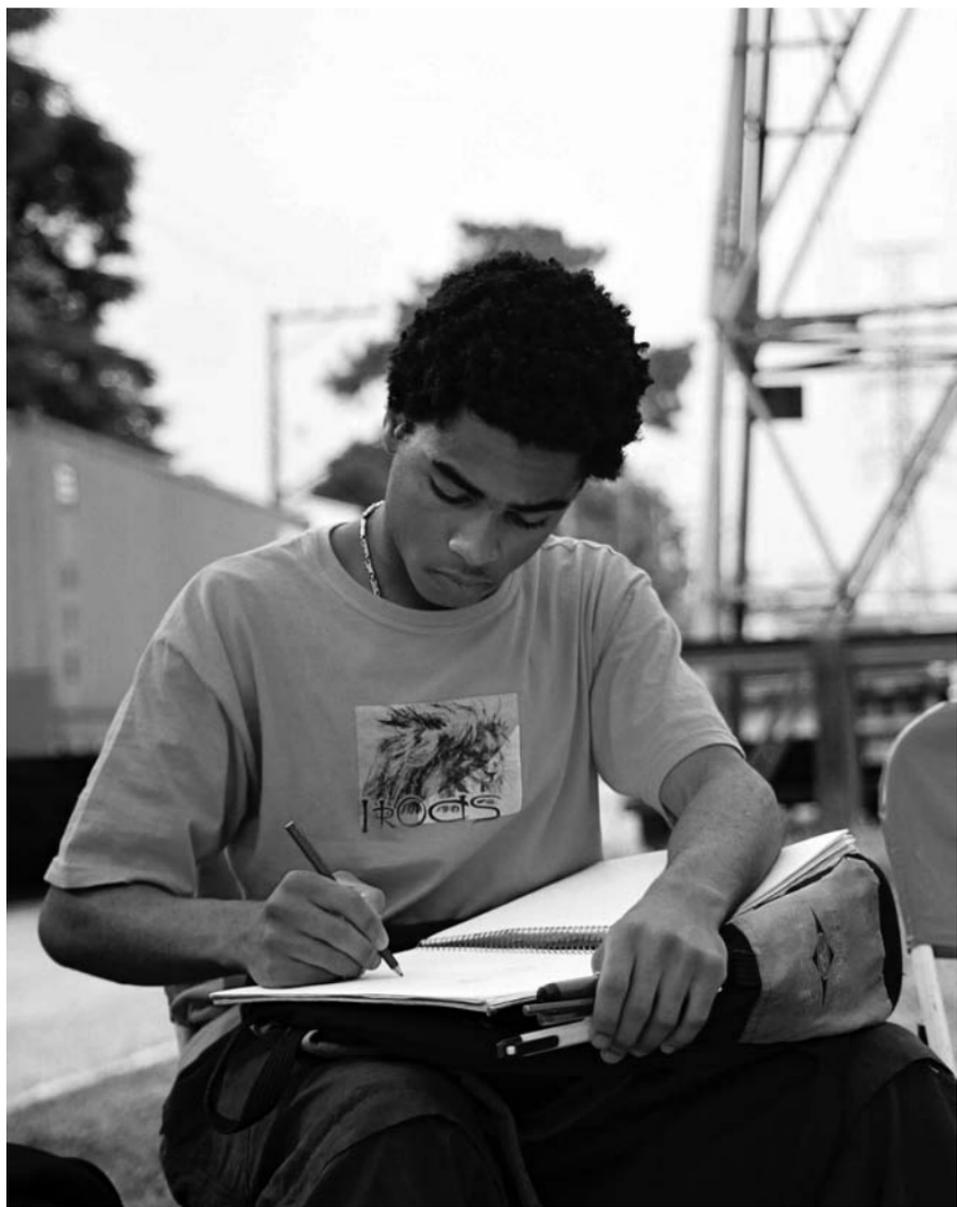
E se eu te pagar com outra coisa?

DIANA

Qualquer coisa que seja melhor que um pastel.

HERÁCLES

Então tá. Só não vale rir.



Diana vai em direção ao tacho cheio de óleo. Herácles tira um lápis de sua mochila. Ele pega um guardanapo e começa a rabiscar algo. Diana olha curiosa, enquanto frita o pastel. Detalhe do pastel fritando. Herácles rabisca, olhando para Diana. Ele faz um desenho da moça bem rapidamente. O desenho é muito bom. Ela traz o pastel a ele. Herácles está terminando o retrato.

DIANA

Você é artista?

HERÁCLES

Não. Sou motoboy.

170

Ele entrega a ela o desenho, que ficou bem bonito. Herácles começa a comer seu pastel.

DIANA

Você não é boy não. Você é uma outra coisa.

Herácles dá de ombros, encarando Diana. Diana olha para o desenho, encantada. Herácles come seu pastel, sorrindo para Diana, que também está encantada com ele. Sobre essas imagens, a narração.

NARRADORA

Diana está juntando dinheiro para fazer um book fotográfico. Ela ainda vai demorar mais nove meses para conseguir fazer

as suas fotos. Não acontecerá quase nada além disso.

CORTA PARA:

EXT – DIA – FRENTE DE UM PRÉDIO

Herácles toca a campainha do prédio. Ele fala no interfone. A porta se abre e ele entra.

CORTA PARA:

INT – DIA – APARTAMENTO E CORREDOR DO PRÉDIO

Uma SENHORA de mais ou menos 55 anos segura um cigarro numa mão e na outra fala ao telefone. Abre a porta e Herácles está ali do outro lado. Enquanto fala ao telefone faz sinal para que



Herácles entre. Herácles entra e fica observando a grande sala. Nela, as janelas amplas com muita luz, algumas plantas, muitos livros espalhados pelas estantes e pelas mesas. Um gato com um sininho no pescoço descansa no sofá. Ele faz um movimento e ouvimos o sininho. O lugar, embora bagunçado, é simpático e acolhedor. A mulher continua no telefone, entre uma tragada e outra de cigarro.

CARMEN

Eu quase não saio de casa, tô indo por causa do dinheiro... seminário de uma semana só, São Paulo... periferia... tá na moda agora.

172 Ela se dirige até uma mesa e procura a carteira na bolsa

CARMEN (CONT.) (PARA HERÁCLES)

Só um minutinho, já te dou o dinheiro... (volta ao telefone) Tô velha pra essas coisas... acabou de chegar meu remédio... é tenho que tomar um remédio pra dormir, outro pra acordar... mais um pra comer e outro para não engordar... pois é, é a velhice...

A mulher não encontra a carteira na bolsa e começa a procurar em outro lugar. Próximo à porta em uma mesa com um livro aberto. Herácles coloca as mãos para trás e começa a lê-lo. A mulher enquanto procura a bolsa, observa Herácles lendo e continua ao telefone.

CARMEN (CONT.)

A Chica vai ficar com o Dartagnan pra mim... ela vai passar aqui... gato é fácil de cuidar, só dar comida e água... claro que melhorei da alergia. E não tem nada a ver com o Dartagnan.

(para o gato) Não é Dartagnan? ...a Chica largou o curso, diz que vai pra França, quer fazer cinema agora. O namorado tá indo e ela quer ir junto...

Ela continua a procurar a carteira.

CARMEN (CONT.)

Nair, eu preciso desligar. O menino tá esperando o dinheiro aqui e daqui a pouco





a Chica vem pegar o Dartagnan... quando eu voltar te ligo. Um beijo... tchau.

A mulher desliga o telefone.

CARMEN (CONT.)

Quanto é?

Herácles pára de ler o livro e responde.

HERÁCLES

Quarenta e dois reais.

CARMEN

Aumentou o remédio!!!

A mulher continua procurando numa outra bolsa e acha a carteira.

175

HERÁCLES

Muito lindo isso. (indica o poema) A senhora é professora?

A mulher estranha o interesse de Herácles pelo poema.

CARMEN

Aposentada.

O telefone toca.

CARMEN (CONT.)

Alô... oh, filha eu tô te esperando... ah, Chica, sem furo. Como é que eu faço

agora? Que horas é o vôo do Flávio? ...eu sei que você precisa ir no aeroporto se despedir dele, mas por que você falou que podia pegar o Dartagnan? ...mas como eu vou levar ele até aí? Eu também tô atrasada. ...eu sei que o Flávio tá... calma, Chica! ...alô?

A mulher desliga o telefone e acende outro cigarro e olha para Herácles.

CORTA PARA:

INT – DIA – APARTAMENTO

O gato está dentro de uma gaiola para transportar animais domésticos. Herácles observa a mulher terminando de fechar um suporte de transportar animais.

CARMEN

Você leva o gato nesse endereço e eu te dou dez reais.

HERÁCLES

Eu não sei se isso cabe na garupa.

CARMEN

Cabe sim, é só você amarrar bem forte que não tem problema. Eu te dou 20 reais. Ok? É aqui perto.

Herácles fica quieto e olha para a gaiola.

HERÁCLES

Ok, combinado.

Herácles deixa o livro aberto em cima da mesa e pega a gaiola. Carmen acompanha Herácles até a porta e abre.

CARMEN

Tchau Dartagnan. É só por uns dias. A mamãe já volta. Cuidado com ele, pelo amor de Deus!!!

Herácles se despede e sai com o gato. A mulher fecha a porta e se detém diante do livro que Herácles lia. Pega-o. É o poema *Idade madura* de Carlos Drummond que ela começa a ler.

CARMEN (CONT.)

177

As lições da infância
Desaprendidas na idade madura.
Já não quero palavras
Nem delas careço.
Tenho todos os elementos...

CORTA PARA:

EXT – DIA – RUAS DA CIDADE

Herácles dirige a moto pela cidade com o gato na garupa a leitura do poema continua em *off*. Detalhe do rosto sério de Herácles.

CARMEN (V.O.) (CONT.)

...Ao alcance do braço.
Todas as frutas

e consentimentos.
Nenhum desejo débil.
Nem mesmo sinto falta
Do que me completa e é quase sempre
melancólico.
Estou solto no mundo largo.
Lúcido cavalo
Com substância de anjo
Circula através de mim.
Sou varado pela noite, atravesso os la-
gos frios,
Absorvo epopéia e carne,
Bebo tudo, desfaço tudo,
Torno a criar, a esquecer-me:
Durmo agora, recomeço ontem...

178

CORTA PARA:

EXT – DIA – RUAS DA CIDADE

Herácles está num bairro mais residencial. A moto vem por uma rua tranqüila fazendo um grande barulho. Herácles vem numa velocidade normal, um carro entra e Herácles freia brusca-mente, a moto derrapa. A moto dá um pulo e o sininho do gato balança. Herácles se assusta, pára a moto e tira o capacete. Herácles confere a gaiola e percebe a porta aberta. Olha ao redor. Ele vê Dartagnan correndo e entrando por um pequeno portão que dá para uma escada descendente com um pequeno jardim ao redor. Herácles encosta a moto perto do muro desce e não vê campainha. Decide bater palmas.



HERÁCLES

Ô de casa... Ô de casa

Ninguém responde. Ele olha para dentro, olha para os lados, abre o portão e entra.

CORTA PARA:

EXT – DIA – ESCADAS

Herácles desce uma escadaria e some no meio de uma vegetação espessa.

EXT – DIA – QUINTAL DA CASA

Herácles caminha por um corredor. Ele olha cuidadosamente, procura e chama o gato. Herácles chega no quintal e avista Dartagnan de longe. Da sua jaqueta, Herácles tira um pequeno embrulho. Ele abre e pega um biscoito.

180

HERÁCLES

Aqui Dartagnan, aqui ó... vem gatinho... vem...

Herácles se aproxima de Dartagnan, acenando com o biscoito. O gato se aproxima para comer o biscoito. Herácles segura delicadamente Dartagnan e o pega no colo. Ele alisa carinhosamente os pêlos macios do gato. Olha ao seu redor e percebe o quintal. Embora descuidado e com algumas folhagens altas, o quintal é muito bonito com algumas árvores e muitas flores. Herácles senta debaixo de uma árvore, pega o embrulho de biscoitos, come um e dá outro para Dartagnan. Paz.

CORTA PARA:

INT – DIA – CORREDOR DE UM PRÉDIO

Herácles segura a gaiola de Dartagnan. Toca a campainha de um apartamento. A porta se abre rapidamente. Uma moça de aproximadamente 25 anos, FRANCISCA, aparece. Ele tenta falar, mas ela pega a gaiola rapidamente e entra. A porta fica entreaberta. Ela solta o gato dentro do apartamento.

FRANCISCA

Eu já volto, Dartagnan.

Ela sai rapidamente e fecha a porta.

FRANCISCA (CONT.)

Muito obrigado!!!

181

Francisca desce rapidamente as escadas do prédio. Herácles a observa.

CORTA PARA:

EXT – DIA – RUA EM FRENTE AO PRÉDIO

Herácles sai do prédio e se dirige à sua moto. Ele observa Francisca na calçada. Ela parece ansiosa. Olha de um lado para outro. Faz um gesto de impaciência, mal-humorada. Herácles vai colocar o capacete, mas acaba pondo-o embaixo do braço e vai até Francisca.

HERÁCLES

Pra onde a senhora vai?

Francisca assusta-se com a pergunta.

FRANCISCA

Eu estou esperando táxi até o aeroporto.

HERÁCLES

Quer que eu leve a senhora de moto?

Francisca olha ressabiada.

FRANCISCA

Eu já pedi um táxi por telefone. Obrigado

Herácles caminha até sua moto e fica parado, observando Francisca, que está bastante ansiosa. Ela vai até o motoboy.



FRANCISCA (CONT.)

Por quanto cê faz até o aeroporto?

HERÁCLES

Faço trinta. De moto a senhora vai chegar mais rápido.

Francisca continua ressabiada.

HERÁCLES (CONT.)

Daqui até lá de táxi ia dá mais.

Francisca olha relógio.

FRANCISCA

Como tá o trânsito?

183

Herácles faz sinal de inconstância com a cabeça.

FRANCISCA (CONT.)

Tá bom.

CORTA PARA:

EXT – DIA – RUAS DE SÃO PAULO

Herácles guia sua moto. Francisca, na garupa, está sem capacete. A moto passa por uma rua movimentada driblando o trânsito lento. Herácles puxa conversa com Francisca.

HERÁCLES

A senhora vai viajar?



Ruído ensurdecedor de trânsito e da moto

FRANCISCA

O quê?

HERÁCLES (GRITANDO)

A senhora vai viajar?

FRANCISCA

Senhorita!!

HERÁCLES

O quê?

FRANCISCA

Senhora não, senhorita.

HERÁCLES

Me desculpa!!!

FRANCISCA

Tudo bem!!! Meu namorado vai viajar.

HERÁCLES

Deve ser bom poder viajar...

FRANCISCA

O quê?

HERÁCLES

Nada não.

O farol se abre.

CORTA PARA:

185

EXT – DIA – ENTRADA DO AEROPORTO

A moto pára e Francisca desce rapidamente. Ela dá o dinheiro para Herácles e sai correndo. Herácles a observa. Ele olha para os lados, deixa a moto onde está e entra no aeroporto.

CORTA PARA:

INT – DIA – AEROPORTO

Herácles percorre os corredores de shopping center do aeroporto. De longe, avista Francisca. Ela corre e chega até a área de embarque. Olha afoita lá dentro, tenta entrar, mas é barrada por um funcionário. Ela insiste, mas o funcionário pede que ela libere a entrada. Francisca se afas-

ta. Ela margeia o cordão de isolamento olhando para a sala de embarque até avistar alguém, começa a gritar e acenar.

FRANCISCA

Flávio... Flávio!!

FLÁVIO aparece. Os dois se abraçam e se beijam, separados pelo cordão de isolamento. Sobre essa imagem entra a seguinte narração.

NARRADORA

Flávio só tem o dinheiro da passagem. Ele viverá somente de bicos durante dois anos. Daqui a quatro anos, quando voltar ao Brasil, ele e Francisca finalmente se casarão.

186

CORTA PARA:

EXT – DIA – ENTRADA DO AEROPORTO

Herácles sai do aeroporto e dá de cara com um POLICIAL multando a sua moto. Desesperado corre até ele.

HERÁCLES

Oh, seu guarda, eu já tô saindo!!!

O guarda responde com um ar indiferente.

GUARDA

Aqui é proibido estacionar!!

HERÁCLES

Me desculpa, eu não sabia. Quebra essa aí?

GUARDA

Ih... se eu quebro o teu galho vou ter que fazer pro outro e pro outro... e assim num dá.

HERÁCLES

Sou eu quem paga a multa. Não tenho dinheiro.

GUARDA

Olha eu sinto muito!! Agora, o que eu posso fazer é te cobrar uma taxa de permanência.

187

HERÁCLES

Taxa de permanência?

GUARDA

É... eu não te aplico a multa, vou quebrar essa pra você, mas te cobro uma taxa especial. Uma taxa pelo tempo que você ficou aqui. Cinqüenta paus tá ótimo!!!

Herácles olha para o guarda, em silêncio. Ele pega o dinheiro que Francisca lhe deu, separa os cinqüenta reais e dá pro guarda, que discretamente guarda o dinheiro.

GUARDA (CONT.)

Bom, agora não fica embaçando não, senão passa outro fiscal aí e você fica sem a moto. Os caras são sangue ruim, leva o veículo mesmo, sem dó.

O guarda se afasta. Ele põe o capacete e sai com a moto.

CORTA PARA:

EXT – DIA – RUAS DE SÃO PAULO

A moto de Herácles quase desaparece numa multidão de veículos e pessoas nas ruas da cidade. Ele pára num sinal bastante movimentado. Um clipe ágil com as várias modalidades de subemprego que existem num sinal. Vendedores de chiclete, malabaristas, limpadores de vidro etc. Um desses ambulantes dá um depoimento para a câmera. A Narradora conta em *off* a sua história enquanto ele olha pra câmera.

CORTA PARA:

INT – DIA – SALA ROSELI

Herácles entra na sala de Roseli e entrega a ela o comprovante.

ROSELI

O que aconteceu? Tava indo tão bem. Resolveu passear pela cidade?

HERÁCLES

É que eu me perdi.

ROSELI

Ih! Motoboy que não sabe os caminhos. Desse jeito não vai dar pro cê trabalhar aqui.

HERÁCLES

Desculpa, dona Roseli. Eu prometo que eu aprendo os caminho rápido.

ROSELI

Sei. Olha, tá quase na hora do almoço e como não tem ninguém por aqui, eu preciso que você me faça um favor. Vai buscar o meu almoço e o do seu Moreira no chinês.

HERÁCLES

Vou de moto?

ROSELI

Deixa de ser preguiçoso! É umas duas ruas pra baixo. Você vai a pé.

HERÁCLES

Tá bom.

ROSELI

Pega um yakisoba pra mim e uma porção executiva de lombo frito pro seu Moreira.

HERÁCLES

Yakisoba?

ROSELI

Vou escrever aqui e você mostra pro cara lá.

Roseli escreve num papel os pedidos e entrega a ele.

HERÁCLES

E o dinheiro?

ROSELI

Pede pra eles marcarem na conta da gente.

HERÁCLES

Tá bom.

Herácles vai sair da sala.

190

ROSELI

Cê já comeu?

HERÁCLES

Ainda não.

ROSELI

Então vai fazer isso e depois sai pra almoçar. Não quero ninguém passando mal porque não comeu.

HERÁCLES

Pode deixar.

Herácles sai da sala.

CORTA PARA:



INT – DIA – RESTAURANTE CHINÊS

Num pequeno balcão, diante de um telefone, uma MULHER, de ascendência oriental e com sotaque acentuado anota pedidos. Ela se chama Lee. Herácles entra em quadro, no meio da fala da Lee, esperando ela acabar de anotar o pedido.

LEE

Uma porção de tofu apimentado, uma porção de guioza e dois executivos de carne com brócolis. Confere? ...e bebida? ...uma água sem gás e duas cocas. Vocês vão querer sobremesa? ...tem banana ou abacaxi caramelado. ...não? Então tá bom, dentro de 30 minutos o menino vai tá chegando aí. Precisa de troco? ...só vale refeição. Tá certo. Obrigado.

Ela vira-se para cozinha e entrega a eles o pedido.

LEE (CONT.)

Pois não?

HERÁCLES

Eu trabalho na Olimpo Express e a dona Roseli me mandou buscar o almoço.

LEE

O que vai ser?

HERÁCLES (LÊ O PAPEL)

Uma porção de Yakisoba e um executivo de carne de porco.

LEE

Pra beber?

HERÁCLES

Ela não pediu nada.

LEE

Ela sempre pede uma coca e uma água com gás.

Herácles pensa por alguns segundos.

HERÁCLES

Não. Ela não falou nada. Eu não vou levar.

LEE

Você vai esperar ou quer que entregue?

HERÁCLES

Vou esperar.

LEE

São trinta e quatro e cinqüenta.

HERÁCLES

Ela pediu pra anotar na conta da Olimpo.

A moça faz uma cara contrariada.

LEE

Tá bom, mas avisa ela que a gente não vai mais poder fazer desse jeito. Só à vista.

HERÁCLES

Tá bom.

193

LEE

Pode esperar ali que vai demorar uns 15 minutos.

Herácles vai até um banco e se senta. Nas poucas mesas do lugar, ele observa os clientes. Numa mesa dois jovens engravatados, em outra três moças vestidas com saias e blazers de uma mesma firma, em outra uma senhora come, enquanto lê um livro e faz anotações. A garçonete passa por uma das mesas e retira os pratos. Equilibrando-os, ela vai até a cozinha.

CORTA PARA:

INT – DIA – COZINHA RESTAURANTE CHINÊS

A garçonete coloca os pratos na pia. Outra funcionária que já lava as louças, coloca-as debaixo da água. Ao seu lado uma outra funcionária corta legumes e verduras. Na mesa, duas funcionárias orientais enrolam sushis. No grande fogão, mais duas cozinheiras fritam macarrão com legumes, carne de porco e frango. A garçonete pega um dos pratos que já está pronto e coloca na embalagem de viagem. Sai com ele e entrega-o à moça do balcão.

CORTA PARA:

INT – DIA – RESTAURANTE CHINÊS

LEE (PARA A COZINHA)

Falta mais duas porções ainda.

Um motoboy chega e entrega a ela a nota e o dinheiro. Herácles o observa.

MOTOBOY

Dona Lee, não dá pra entregar pra esse cara não. Ele nunca dá gorjeta.

LEE

Não reclama Kenedy, ele é um bom cliente da gente, compra quase todo dia.

MOTOBOY

Pra senhora pode ser, mas pra mim ele nunca dá nada.

LEE

Se prepara que tem uma encomenda quase pronta.

Motoboy olha desconfiado para Herácles.

MOTOBOY

Cê vai trabalhar aqui?

HERÁCLES

Não, só vim buscar um almoço.

O motoboy começa a colocar os pacotes na caixa de carregar as entregas. Herácles observa isso e toda a movimentação do pequeno restaurante. Ele se detém em Lee. Sobre sua movimentação ao telefone, ouvimos a seguinte narração.

195

NARRADORA

Lee está no Brasil há onze anos. Ela divide uma casa com mais nove familiares, mas não quer ir embora do Brasil. Nos últimos meses ela percebeu que uma mulher revira seu lixo todos os dias. Lee não gosta de comida chinesa.

CORTA PARA:

INT – DIA – SALA ROSELI

Herácles entra com os pacotes.

HERÁCLES

Dona Roseli, a moça disse que não vai mais poder marcar.

ROSELI

Ai aquela chinesa sempre tá querendo dinheiro.

Roseli pega as embalagens e começa a examiná-las. Herácles se dirige a porta.

ROSELI (CONT.)

Você não trouxe o molho agridoce?

HERÁCLES

Eu trouxe o que ela me deu.

ROSELI

O seu Moreira detesta comer sem o molho.

HERÁCLES

Mas ela não falou nada. A senhora quer que eu vá buscar?

ROSELI

Não vai dar tempo. Até você ir lá ele já terminou de comer. Da próxima vez vê se lembra.

HERÁCLES

Sim, senhora.

ROSELI

Pára com essa negócio de senhora. Eu sou muito nova pra você ficar me chamando de senhora.

HERÁCLES

Desculpa.

ROSELI

Vai comer que depois do almoço aumentam as entregas.

Herácles sai.

INT – DIA – SALA DE ESPERA OLIMPO

Herácles vai em direção uma garrafa de água.
Jonas chega.

JONAS

E aí, Herácles? Como é que tá?

HERÁCLES

Por enquanto, tudo bem. Acabei de voltar do restaurante chinês.

197

JONAS

A Roseli já mandou você buscar o almoço na Dona Lee?

HERÁCLES

É.

JONAS (RINDO)

Sempre sobra pros laranja.

Jonas vai até a garrafa térmica de café e se serve.

HERÁCLES

Porra! Você toma café pra caralho.



JONAS

Tô pregado, mano. O trampo na pizzaria tá me quebrando. E é um puta trampo chato.

Jonas começa a se dirigir para a parte de trás da Olimpo até um lavador, cujos azulejos estão sujos de graxa e limo. Herácles o segue. A conversa é contínua.

HERÁCLES

Também... só assim... duas mulher nas costas?

JONAS

Que é isso, primo? Elas que me levam nas costas.

199

HERÁCLES

A Silvana sabe das suas namoradas?

Jonas abre a torneira e deixa a água escorrer em suas mãos.

JONAS

Não sabe nem vai saber. Tô ligado na parada e dei o fora com a Simone.

Jonas coloca a mão em concha e começa a jogar água no rosto. Empolga-se ao falar de Simone.

JONAS

A Simone é um puta pedaço de mau caminho. Sabe? Daquelas mulher que cê

vê na rua e sabe que não é pro seu bico.
Mas num dá mais.

Jonas acaba de passar água no rosto e pega algumas toalhas de papel que estão ao lado do lavador de maneira desordenada.

JONAS (CONT.)

Eu sei que eu fiz a coisa certa.

Jonas se olha no espelho que está colocado diante do lavador e arruma os cabelos.

JONAS (CONT.)

Vamo bater um rango?

200

HERÁCLES

Vamo!

JONAS

Eu sei um lugar que tem um *dog nervoso*,
mano. Bom pra caralho.

CORTA PARA:

EXT – DIA – TRAILER DE LANCHES

Herácles, Jonas e outros motoboys estão sentados ao lado de um trailer. Eles comem sanduíches.

HERÁCLES

Muito bom esse de calabresa.

JONAS

Não te falei que o sanduíche aqui é *ner-
voso*?

Enfermeiro e Catatau se aproximam deles. Ca-
tatau traz duas latas de refrigerante. Ele joga
uma para Jonas.

CATATAU

Pensa rápido.

Jonas tenta pegar a lata, mas a deixa cair.

ENFERMEIRO (PARA JONAS)

Tá com a mão furada, Jonas?

201

Jonas pega a lata no chão.

JONAS

Qual é, Enfermeiro? Tá me estranhando?
Porra, fica enchendo o saco.

ENFERMEIRO (CÍNICO)

O *Dog* Descontrolou, Mano!

CATATAU

Jonas, foi mal, aí. Deixa que eu fico com
a lata que caiu.

Eles trocam de lata. Faz-se um silêncio entre os
motoboys, que comem seus sanduíches.

ENFERMEIRO

Mano, essa dona Hebe deve faturar uma grana com esse trailer.

CATATAU

Pô, eu queria montá uma parada dessa pra mim e largá a vida de motoboy.

ENFERMEIRO

Maior trampo mano. Cê acha que é moleza.

JONAS

Maior trampo que o nosso num é, mano.

CATATAU

É só descolá um lugar legal. Perto de faculdade, de escola, de hospital.

202

JONAS

Eu montava um na praia.

ENFERMEIRO

Na praia!!!

JONAS

Num precisava ser trailer de lanches. Podia ser qualquer negócio. O que eu queria era sair daqui e morá na praia. Trampava um pouco de manhã e a tarde, ia curtir com o meu menino e a Silvana.

CATATAU

Ce vai ter que fazer muita entrega antes...

JONAS

Mais um ano de pizza e de Olimpo e tchau. Essa cidade num dá mais... maior nóia. Cêis vão ver, daqui uns anos eu vou morá na praia.

Jonas abre o refrigerante dele, dá um gole e passa pra Herácles. Catatau abre a lata e um monte de refrigerante espirra sobre ele e enfermeiro.

CATATAU

Putaque o pariu!

Herácles e Jonas riem.

CATATAU (CONT.)

Caralho!

203

ENFERMEIRO

Vai se fudê, Catatau, olha a sujeira que você fez, mano.

Os dois se afastam em direção ao trailer. Jonas e Herácles continuam a rir. Jonas finaliza o sanduíche. Herácles também. Ficam em silêncio.

HERÁCLES

Legal essa parada da praia

JONAS

Eu tô juntando uma grana. Se tudo der certo. (silêncio) Cê precisa comprar uma moto. Com uma moto dá para tirar um.

Depender da moto da firma é só no ca-
beção. Fica difícil ter algum.

HERÁCLES

Com o quê?

JONAS

Você não ficou com nada do lance lá não?

HERÁCLES

Nada.

JONAS

Você vacilou demais. Sua mãe cansou de
avisar e pedir pra eu te dar conselho. Eu
dei... e você pisou na bola, tomou no cu, se
ferrou na Febem... e não ficou com nada?

HERÁCLES

Eu sei. (pausa) Tive que arrumar uma gra-
na pra não me foder mais lá dentro.

Eles ficam em silêncio.

JONAS

Dureza, Mano. Mas levou na testa e agora
tem que patinar, camarada. (pausa) Mas
não ficar com nada... aí é vacilo do brabo.

HERÁCLES

Acontece, Jonas. Foi!

Herácles fica em silêncio. Jonas observa a volta
de Catatau e Enfermeiro.

JONAS

Putá! Olha só a melequeira que ficou a camisa dele.

CATATAU

A dona Hebe misturou sabão e detergente na água e acabou de foder tudo.

ENFERMEIRO

Vamos dar uma olhada no game?

JONAS

Demorô! (levantando-se) Vamo aí?

HERÁCLES

Eu vou dar um tempo por aqui.

205

JONAS

Segura aí que volto logo. Só vou dar uma olhada e volto.

Jonas e os outros saem a pé. Herácles tira de sua mochila o caderno no qual desenhou Diana. Ele começa a desenhar uma imagem paradisíaca de uma praia. A evolução do desenho serve como passagem para a cena.

CORTA PARA:

EXT – DIA – TRAILER DE LANCHES

Herácles continua a desenhar. Podemos ver a imagem elaborada de uma praia, com um homem (traços de Jonas), uma mulher e uma criança. As



ondas do mar molham o corpo dos dois. Um sol psicodélico ilumina a cena. Uma mão chega por trás dele e puxa o caderno. Ele se levanta. Catatau está com o caderno na mão, olhando-o surpreso.

CATATAU (PARA ENFERMEIRO)
Olha só isso aqui. Tem umas mina aqui.

Herácles olha para Catatau e o pede de volta.

HERÁCLES
Me devolve isso aí.

Catatau olha para outras páginas do caderno.

CATATAU
Tem umas coisas maneira aqui.

ENFERMEIRO

Deixa eu ver.

HERÁCLES

Não! Devolve aqui.

Catatau joga o caderno para Enfermeiro. Ele olha e começa rir.

ENFERMEIRO (RINDO E MOSTRANDO
OS DESENHOS AO GRUPO)

Olha só, Jonas. O seu primo é o maior tarado. Tá cheio de desenho de mulher aqui.

HERÁCLES

Fecha isso!

207

Jonas aproxima-se de enfermeiro e olha para os desenhos.

JONAS (APONTA HERÁCLES)

Foi ele que fez. Olha, praia maluca essa, Herácles.

Catatau e Enfermeiro se olham.

ENFERMEIRO

Ele fez ou roubou? ...olha, tem até umas história em quadrinhos!

CATATAU

É tipo de herói?

JONAS (CAMINHANDO PARA MESA)

Devolve pro cara, Catatau.

CATATAU (ENTREGANDO O

CADERNO PARA JONAS)

Ih, só queria ver a história.

Jonas começa a olhar com atenção para algo que está no caderno.

JONAS (DEVOLVENDO O CADERNO

PARA HERÁCLES)

Cê faz história em quadrinhos também?

HERÁCLES

É.

208

Jonas, Enfermeiro e Catatau sentam-se na mesa.

JONAS

Sobre o que é essa história?

ENFERMEIRO

É com uma mulher?

CATATAU

É de sacanagem?

HERÁCLES

Não.

JONAS

Deixa a gente ver essa história?

Contrariado, Herácles devolve o caderno a eles.

CATATAU

Isso é um disco voador?

CORTA PARA:

EXT – NOITE – CÉU ABERTO

Um disco voador faz manobras no céu. De repente ele pára e um forte feixe de luz sai dele.

MENINO (V.O.)

Disco voador?

CORTA PARA:

EXT – FIM DE TARDE – RUA DE PERIFERIA

Bairro pobre de periferia, onde se misturam casas de alvenaria inacabadas com barracos de madeira, nas ruas muitos cachorros e crianças. Em frente a uma dessas casas quatro meninos estão sentados: NATANAEL (13 anos), ARMSTRONG (12 anos), PEPÊ e JOÍLSON (10 anos).

ARMSTRONG (PARA NATANAEL)

Cala a boca. (para o grupo todo) Ela estava naquela estrada que fica aqui perto...

CORTA PARA:

EXT – NOITE – ESTRADA

Uma MENINA (17 anos) caminha descalça numa estrada vazia. Ela está com um vestido simples,

florido, com leve decote nas costas. No fundo do quadro, surge um clarão. A menina continua caminhando em direção à luz.

ARMSTRONG (V.O.)

Minha irmã tava voltando da escola, ela tava aqui perto na estrada, quando de repente apareceu um clarão e ela sumiu. Os discos voadores levaram ela.

Já não se pode ver nem a silhueta da menina, só uma luz bem intensa. Uma gargalhada interrompe a cena.

CORTA PARA:

210

EXT – FIM DE TARDE – RUA DE PERIFERIA

Natanael dá uma gargalhada, na cara de Armstrong. Pepê e Joílson começam a rir também.

NATANAEL (RINDO)

Disco voador? Pára de contar mentira, Armstrong. Todo mundo sabe que sua irmã se mandou com o Guedes...

ARMSTRONG

Mentira!

NATANAEL

Mentiroso é você. Pára de contar história.

ARMSTRONG

Vai se fudê, Natanael!

NATANAEL

Vai você. (para os amigos) Todo dia ele inventa uma. Semana passada tava contando que seu pai morava nos Estados Unidos, e agora vem com essa.

ARMSTRONG

Mas ele mora lá. Ele é astronauta.

PEPÊ

Astronauta!

JOILSON

Ah, pára de sacanear com a gente, minha mãe falou que seu pai largou a sua mãe faz mó tempo...

ARMSTRONG

Cala boca, Joílson! Tua mãe não sabe de nada...

JOÍLSON

Pelo menos ela tem um marido e eu sei quem é meu pai.

ARMSTRONG

O seu pai é um bêbado.

JOÍLSON

E você é um mentiroso.

ARMSTRONG

Sou nada. Eu tenho até uma foto que ele me deu quando fui visitar ele.

PEPÊ

Você foi nos Estados Unidos?

ARMSTRONG

Fui.

NATANAEL

E como você foi?

ARMSTRONG

De avião é lógico.

Natanael dá uma gargalhada.

NATANAEL

Você não tem dinheiro nem pra andar de ônibus!

212

JOÍLSON

Aí, cês lembram daquela outra história do Armstrong de que ele foi no aeroporto, deitou na pista e quando o avião subiu ele voou também.

PEPÊ

Mano, essa é a maior viagem de todas.

NATANAEL

Tá vendo, até o Pepê sabe que você é o maior mentiroso

ARMSTRONG

Mas isso é verdade. Vocês nunca foram num aeroporto, não sabem...

NATANAEL

Então tá legal. Vamo até o aeroporto agora pra ver você fazer isso.

ARMSTRONG

Agora não dá. Tá ficando tarde. A gente vai lá outro dia e eu te mostro.

NATANAEL

Outro dia nada, vamo lá agora. A gente dá um jeito de entrar na pista, você deita lá e eu quero vê se você voa...

ARMSTRONG

Não tô afim agora.

JOÍLSON

Você é o maior mentiroso. Nem você acredita nas histórias que inventa.

213

NATANAEL

Tá vendo, eu sabia que você ia arregá!

ARMSTRONG

Arregá o caramba! Vamo lá então que eu te mostro.

NATANAEL

Então vamo todo mundo.

EXT – NOITE – AEROPORTO/GRADE DE SEGURANÇA

Na grade, uma placa: NÃO ULTRAPASSE, PERIGO, e um logotipo de avião. Do outro lado da grade,

um imenso matagal e bem ao fundo a luminosidade do aeroporto aparece no céu. Os quatro meninos caminham em direção a luminosidade.
CORTA PARA:

EXT – NOITE – TERRENO DO AEROPORTO

Os meninos caminham se desvencilhando do mato enorme que quase os cobre.

JOÍLSON

Pra onde a gente tá indo.

NATANAEL

O Armstrong é que sabe. Foi ele que veio aqui.

214

Eles param de caminhar. Armstrong olha para os lados.

ARMSTRONG

Eu vim mas faz tempo... deixa eu ver... vamos por aqui.

Continuam a caminhada, Armstrong na frente e Natanael logo atrás, dão dois passos e são interrompidos por um berro, uma mão segura violentamente Armstrong e outra segura Natanael. Um GUARDA sai do mato e torce o braço dos dois com força.

GUARDA 1

Que ceis tão fazendo por aqui?



Logo atrás de Joílson e Pepê aparece OUTRO GUARDA armado.

GUARDA 2

Ceis não sabem que é proibido entrar aqui.

NATANAEL

A gente só tava...

GUARDA 1

Cala boca! Cês vão pra delegacia do aeroporto.

ARMSTRONG

Desculpa seu guarda, é que...

GUARDA 1

Eu mandei calá a boca, quem fala aqui é só eu e o Gonçalves (aponta para o outro guarda). Gonçalves, o que a gente faz com esses moleques?

GONÇALVES

Vamos mandar eles pra polícia.

GUARDA 1

Mas eles são de menor Gonçalves. A polícia não pode fazer nada com eles.

GONÇALVES

Então vamos levar eles pra Febem. Dá na mesma.

216

GUARDA 1 (RINDO)

É! Quem sabe ficando lá uns tempo eles não aprende.

ARMSTRONG

Seu guarda, deixa eles irem!

GUARDA 1

Ce viu Gonçalves? Nem tirou a fralda e já ta querendo se fazer de herói pra cima dos outros.

ARMSTRONG

Eles não queriam vir aqui, fui eu que trouxe eles...

Armstrong não termina de falar e dá um chute no saco do guarda que grita de dor. Ele sai correndo e os outros meninos se espalham e fogem também. Gonçalves vai ajudar o amigo.

GUARDA 1

Me larga Gonçalves, vai atrás desses putos e mata um.

Gonçalves sai em disparada atrás dos meninos. Natanael chega perto da grade, Joílson e Pepê vem logo atrás.

NATANAEL

Cadê o Armstrong?

JOÍLSON

Acho que ele dançou.

217

Natanael faz apoio com as mãos para os meninos subirem, Joílson e Pepê escalam rapidamente e depois Natanael pula.

CORTA PARA:

EXT – NOITE – PISTA DE DECOLAGEM

Guarda 1 e Gonçalves correm próximos à pista de decolagem. Armstrong sai de trás de uns tambores, olha para os lados, não há ninguém por perto, ele vê de longe os enormes aviões, aproxima-se de um deles, que está encostado para a manutenção. Maravilhado, toca com cuidado as rodas do avião. Ele vê outro avião preparando

para decolar, caminha tranqüilamente até a pista, deita-se no asfalto, estica as pernas e fecha os olhos. Permanece imóvel enquanto o avião manobra. Antes do avião levantar vôo...

INSERT:

Imagens da chegada do homem à Lua, com o áudio original do astronauta narrando sua chegada ao solo lunar e flutuando. A esse áudio, é sobreposta a voz de Herácles.

HERÁCLES (V.O.)

Depois desse dia, ninguém mais viu o Armstrong no bairro.

CORTA PARA:

218

EXT – DIA – TRAILER DE LANCHES

Jonas e os outros motoboys olham sérios para Herácles. Ele fecha o caderno e começa a guardá-lo na mochila.

CATATAU

Jonas, seu primo é muito louco.

ENFERMEIRO

É cara, precisa dar uma olhada no que ele tá tomando. Vê a receita, que o brother tá maluquinho.

CATATAU (RINDO)

Nunca vi um cara viajar tanto sem tomar um.

ENFERMEIRO

É. Parece coisa de gente louca.

Eles começam a se levantar. Jonas olha para o primo ainda sério. Herácles olha para os outros, com um ar de satisfação. Eles saem.

CORTA PARA:

EXT – DIA – FRENTE PROMOTORIA

Herácles pára sua moto no local próprio para motos. Com muito cuidado, ele a estaciona, sem deixar encostar nas outras motos.

CORTA PARA:

INT – DIA – SAGUÃO DE ENTRADA PROMOTÓRIA

Herácles se informa com um senhor que está saindo, que lhe aponta uma das salas.

CORTA PARA:

INT – DIA – SALA 1 DA PROMOTORIA

A sala é enorme com várias mesas dispostas e funcionários que fazem seus trabalhos mecanicamente. Herácles se aproxima de uma das mesas, que fica mais à frente na sala, nela uma MULHER trabalha.

HERÁCLES

Com licença? A senhora é a dona Márcia?

MULHER (CONTINUA TRABALHANDO)

Pois não?



HERÁCLES

Eu vim entregar isso.

Herácles passa o envelope para a mulher. Ela olha o envelope e então levanta o olhar para Herácles. Abre o envelope, retira uma notificação e lê.

MULHER

Tá ok, muito obrigado.

Herácles saca outra notificação e apresenta para a mulher.

HERÁCLES

A senhora pode carimbar essa 2ª via.

A mulher olha para a segunda via, ainda na mão de Herácles.

MULHER

Precisa de carimbo não, meu filho, pode ficar tranqüilo que foi entregue viu.

A mulher volta a trabalhar ignorando a presença de Herácles.

HERÁCLES

Desculpa, minha senhora, mas eu preciso que a senhora carimbe. É norma da firma em que eu trabalho.

MULHER

É que eu tô sem tinta aqui pra carimbar. Tem problema não, meu filho, fica tranqüilo que já foi entregue. Tá bom?

221

Herácles olha ao redor da repartição e de suas várias mesas com os funcionários cabisbaixos trabalhando.

HERÁCLES

A senhora não pode pegar tinta em outra mesa, com um colega seu.

MULHER

Ih, meu filho, está todo mundo aqui sem tinta. Sabe como é órgão do governo. E com essa crise, a gente não tem dinheiro

pra nada. Você não quer voltar outro dia aqui e me procurar. Se tiver a tinta, eu carimbo pra você, tá bom?

Herácles fica em silêncio, a mulher volta ao trabalho. Herácles ameaça sair. Ele vai até a porta e depois volta.

HERÁCLES

Desculpa minha senhora, mas é que eu preciso levar isso de volta carimbado.

MULHER

Eu já não te disse que não tem tinta. Como é que eu vou carimbar isso sem tinta?

Herácles fica prostrado em frente a mesa da mulher e sai.

222

CORTA PARA:

INT – DIA – SAGUÃO DE ENTRADA PROMOTORIA

Herácles sai da sala e entra numa outra.

CORTA PARA:

INT – DIA – SALA 2 DA PROMOTORIA

Ele observa o movimento dos funcionários. Avista uma mesa vazia e então se aproxima. Herácles olha para os lados e sem que ninguém note, ele rouba uma carimbeira e sai.

CORTA PARA:

INT – DIA – SAGUÃO DE ENTRADA PROMOTORIA

Herácles volta para a primeira sala.

CORTA PARA:

INT – DIA – SALA 1 DA PROMOTORIA

Ele se aproxima da mulher com a carimbeira e a coloca na mesa.

HERÁCLES

Pronto, minha senhora, eu arrumei tinta.

A mulher olha contrariada para a carimbeira.

MULHER

Escuta moleque, isso aqui não é bagunça não. O carimbo da promotoria não vai sendo dado assim sem mais nem menos ouviu. Eu já disse que o papel foi entregue, agora, por favor se retire que eu tenho que trabalhar.

A mulher, mal humorada, continua o que estava fazendo. Herácles vai até a porta e fica um tempo parado olhando para o papel. Um OFFICE BOY entra na sala. Herácles observa o boy que vai até a mulher que o atendeu e lhe entrega um papel. A mulher lê e recebe. O boy sorri simpaticamente e sai em direção ao fundo da sala. Herácles observa a movimentação do rapaz. O boy se aproxima de uma mesa vazia e olha para os lados. Ninguém observa. O boy pega um carimbo, bate-o sobre a segunda via e volta. Ele passa pela mulher, sem olhar para ela e sai. Herácles olha para a segunda via em sua mão e olha para o rapaz. Herácles volta para a sala e passa pela mulher sem olhá-la. Ele se vira para ver se ela não percebeu sua entrada. Ela

continua entretida nos seus afazeres. Herácles pára em frente a mesma mesa que o boy parou. Ele pega o carimbo, bate-o no documento e se afasta. Herácles passa perto da mulher tenso, mas continua andando até sair da sala.

CORTA PARA:

INT – DIA – SALA ROSELI

Herácles entra.

ROSELI

Demorou, hein!

Ele tira os documentos da mochila.

HERÁCLES

É que tive o maior trabalho pra conseguir a assinatura lá na promotoria.

ROSELI

Tem que ir mais rápido.

HERÁCLES

Sim, senhora.

O telefone toca. Uma menina numa outra sala atende e chama a Roseli.

MENINA

O telefone é pra você, dona Roseli. É o seu filho.

ROSELI

Gavin?!! Que milagre você ligar! ...dinheiro? ...quanto dessa vez? ...tá bom ...você vem buscar e eu te vejo. Mas nem pra uma visita? Que custa? Eu pago a passagem... eu mando então. Beijo... Saudade de você... você vem me visitar? Alô... alô...

Roseli fica quieta se recompõe.

ROSELI (CONT.)

Dessa vez é aqui pertinho. Você vai retirar um envelope numa agência de viagem e levar pro senhor José Henrique. É tudo aqui na Vila Madalena mesmo. Tó aqui os endereços.

Herácles pega o papel e sai.

CORTA PARA:

EXT – DIA – GARAGEM OLIMPO

Herácles pega a sua moto ele observa Roseli que sai da sala e acende um cigarro e fica pensativa. Sobre essa imagem entra a narradora.

NARRADORA

Roseli foi casada duas vezes. O primeiro a abandonou antes de Gavin nascer. O segundo foi embora depois de brigar com Gavin, que por sua vez partiu para a Bahia há três anos. Embora digam que Roseli tem um caso com seu Moreira, não é verdade.

Herácles se prepara pra sair e Marcinho vem conversar com ele.

MARCINHO

Tudo bem?

HERÁCLES

Tudo.

MARCINHO

Tô precisando de um favor seu, mano.

HERÁCLES

Se eu puder ajudar.

MARCINHO

Cê sabe que aqui um carrega o outro porque é tudo irmão.

HERÁCLES

Tô ligado.

MARCINHO

A Roseli te mandou prum cara que eu sempre atendo.

Herácles olha para o relógio na parede.

MARCINHO (CONT.)

Relaxa cara.

HERÁCLES

É que eu tô atrasado.

MARCINHO

O negócio é o seguinte. Esse cara tá esperando um bagulho que eu forneço pra ele. Você vai levar pra ele que eu te dou uma parte.

HERÁCLES

Cara, não dá pra eu fazer isso. Maior sujeira pro meu lado.

MARCINHO

Fica frio, meu. Isso é maior moleza. Cê entrega, pega o dinheiro e sai fora. O cara tá acostumado.

HERÁCLES

Não dá, cara, hoje é meu primeiro dia.

227

MARCINHO

Então começa bem. Um ajuda o outro.

Marcinho pega um pacote e entrega a Herácles. Esse hesita, mas acaba colocando o pacote no bolso da jaqueta.

MARCINHO (CONT.)

Valeu, figura. Sabia que você era ponta firme.

Herácles sai em direção a sua moto.

CORTA PARA:

EXT – DIA – RUAS DE SÃO PAULO

Herácles anda por uma rua. Ele cruza com outros motoboys que fazem sinal, um aviso de algo mais a frente. Um outro motoboy passa ao seu lado.

MOTOBOY

Batida da policia lá na frente.

O motoboy desvia numa rua, Herácles também.

CORTA PARA:

EXT – DIA – FRENTE APARTAMENTO JOSÉ HENRIQUE

Herácles chega na frente de um prédio. Ele desce, olha para os lados desconfiado, segue até a entrada do prédio, toca a campainha do porteiro eletrônico.

228

VOZ

Quem é?

HERÁCLES

É da Olimpo express.

VOZ

Abriu?

HERÁCLES

Abriu.

Herácles entra no prédio.

CORTA PARA:

INT – DIA – APARTAMENTO JOSÉ HENRIQUE

Herácles passa pelo corredor e se dirige ao apartamento, a porta está aberta, ele entra. O interior do apartamento é escuro só há a luminosidade que vem da janela permitindo identificar uns poucos móveis. Uma mesa próxima à porta de entrada e no fundo cadeiras e um pequeno sofá na frente de uma escrivaninha. JOSÉ HENRIQUE sai de um dos cômodos e se surpreende ao ver Herácles.

JOSÉ HENRIQUE

Cadê o Marcinho?

HERÁCLES

Ele não pôde vir.

229

JOSÉ HENRIQUE

Achei que ele vinha. É sempre ele.

Os dois se estudam desconfiados.

HERÁCLES

Eu vim no lugar dele. Quer dizer, ele me mandou.

JOSÉ HENRIQUE

Você passou na agência?

Herácles entrega o envelope que tem na mão para José Henrique, ele pega e nem olha.



JOSÉ HENRIQUE (CONT.)

Só isso?

HERÁCLES

Precisa assinar o boleto de entrega.

José Henrique vai até a escrivaninha pegar uma caneta e olha com cuidado o envelope que está aberto.

JOSÉ HENRIQUE

Que porra é essa? O envelope tá aberto!!

HERÁCLES

Num sei de nada. Eu peguei ele assim na agência.

JOSÉ HENRIQUE
Como pegou assim!?

HERÁCLES
Num sei! Vai ver que abriu no caminho.

JOSÉ HENRIQUE
Foi você que abriu. Você abriu pra descobrir o dia que eu vou viajar pra vir aqui e roubar o meu apartamento.

HERÁCLES
Calma cara. Eu não sei de nada disso. Num sei de viagem nenhuma. Eu vim aqui porque o Marcinho me pediu.

Herácles tira o pacote da jaqueta. Ele olha em direção à mesa e vê um revólver sobre ela. José Henrique vê o pacote nas mãos de Herácles. Ele põe o pacote na mesa mais perto dele do que de José Henrique.

231

HERÁCLES (CONT.)
O Marcinho te mandou.

José Henrique fica quieto.

HERÁCLES (CONT.)
Os trezentos.

José Henrique olha para Herácles enquanto abre a carteira, conta algumas notas e entrega para ele. Herácles confere o dinheiro, empurra o pacote

para José Henrique e se dirige para a porta. José Henrique, com o pacote na mão, vai até a janela

JOSÉ HENRIQUE

Ô boy, peraí!

Herácles pára, assustado, de costas para José Henrique. Ele se vira.

JOSÉ HENRIQUE (CONT.)

Da próxima vez fala pro Márcio se ele não vier pelo menos dá um toque.

José Henrique se volta para a janela olhando lá fora. Herácles abre a porta e resmunga baixo.

HERÁCLES

Boy é o caralho!!!

Herácles passa pela porta e sai batendo a porta atrás de si. José Henrique sai de quadro e vai para um outro cômodo. A câmera fica parada mostrando o cômodo vazio.

NARRADORA

José Henrique é um arquiteto especializado em obras públicas. Há um ano, ele viaja uma vez por mês para executar obras no nordeste do Brasil. Ele arrumou esse trabalho desde que sua namorada, Mariana, foi assassinada num sinal.

CORTA PARA:

EXT – DIA – RUAS

Herácles dirige apressadamente pelas ruas. Ele corta alguns carros e passa muito próximo de outros.

CORTA PARA:

INT/EXT – DIA – GARAGEM OLIMPO

Jonas está chegando à Olimpo na mesma hora que Herácles. Ele pára a sua moto e, quando Herácles vai descer o pedal, este fica preso. Ele tenta descer com o pé, mas o pedal não desce. Jonas vem e mexe no pedal com a mão. Ele dá uma pancada e então o pedal desce. Herácles pára a moto.

JONAS

Falei que era tudo bicheira.

233

Herácles não sorri, parece um pouco tenso.

JONAS (CONT.)

Tudo bem?

HERÁCLES

Tudo.

Eles entram.

JONAS

Maneira sua história. Muito louco aquele Armstrong. Maneira a praia também. Puta sol doidão.

HERÁCLES

Valeu.

JONAS

Agora cê precisa é fazer uma história com mulher. Eu tenho uma história que aconteceu comigo que é muito boa. Cê vai rachar o bico.

Herácles vai em direção ao banheiro.

JONAS (CONT.)

Depois eu preciso te contar pra você desenhar.

Herácles entra no banheiro e Jonas vai para a sala de Roseli.

234

CORTA PARA:

INT – DIA – BANHEIRO

Herácles lava o rosto. Ainda parece perturbado. Olha-se no espelho enquanto enxuga o rosto. Sai.

CORTA PARA:

INT – DIA – SALA DE ESPERA OLIMPO

Herácles sai do banheiro, Marcinho o espera.

MARCINHO

E aí, deu tudo certo?

HERÁCLES

Deu.

Ele tira o dinheiro da carteira e entrega a Marcinho.

HERÁCLES (CONT.)

Tá aqui sua grana.

Marcinho pega o dinheiro e conta-o.

MARCINHO

Valeu cara. Falei que era limpeza.

HERÁCLES

O cara é maior noiado.

Herácles vai em direção a sala de Roseli.

MARCINHO

Fica frio, não pega nada. Ô, *dog*, olha aqui a sua parte.

235

HERÁCLES

Não quero, pode ficar.

MARCINHO

Que isso, Mano? O combinado é o certo. Cê fez sua parte e aqui tá o seu.

HERÁCLES

Na boa, não quero não. Quebrei seu galho e o que é seu é seu.

MARCINHO

Que foi? Tá sobrando na sua mão, é?

Marcinho pega o dinheiro e põe no bolso de Herácles.

MARCINHO (CONT.)

Tamo certo.

Marcinho sai. Herácles pega o dinheiro e guarda na sua carteira. Ele entra na sala de Roseli.

CORTA PARA:

INT – DIA – SALA DE ESPERA OLIMPO

Passagem de tempo com um dos motoboys na sala de espera. A cada situação um grupo diferente de motoboys faz algo. Uma hora alguns jogam cartas. Outros batem papo. Um sozinho dorme. Um ouve walkman. Outros dois ficam quietos, sem falar nada.

236

CORTA PARA:

EXT – DIA – FRENTE PRÉDIO DE LUXO

Herácles aproxima-se da entrada de um grande e luxuoso prédio. Contornando quase toda a entrada do prédio, uma longa fila de pessoas esperando para uma entrevista de trabalho. Herácles confirma o número e se dirige à entrada.

CORTA PARA:

INT – DIA – RECEPÇÃO PRÉDIO DE LUXO

RECEPCIONISTA

Vigésimo quinto andar.

Ela entrega a Herácles um crachá e aponta os elevadores. Herácles agradece e vai nessa direção. Antes de chegar aos elevadores, Herácles tem que passar por uma porta com detector de metais. Ao lado da porta estão dois seguranças. Eles se olham e um deles se afasta com um pequeno controle remoto na mão. O segurança que se afastou observa Herácles tirar as chaves e entregá-las junto com o seu capacete ao segurança que ficou ao lado do detector. Herácles passa pela porta e o segurança que está a distância aperta discretamente o controle remoto. Um alarme muito barulhento toca e Herácles é obrigado a voltar.

SEGURANÇA

237

Abre a mochila bem devagar, por favor.

Herácles abre a mochila e mostra para o segurança.

SEGURANÇA (CONT.)

Recua e passa de novo.

Herácles recua e passa novamente pelo detector de metal que apita novamente.

SEGURANÇA 1

Você tem alguma coisa de metal?

HERÁCLES

Não sei. (aponta a correntinha) Isso.

Herácles tira seu cordão do pescoço e o entrega ao segurança 1. Passa novamente e mais uma vez o segurança 2 aperta o controle remoto. O barulhento alarme volta a soar.

SEGURANÇA 1

Celular?

Herácles retira o celular do bolso e coloca e entrega ao segurança. Recua e passa novamente pelo detector. Novamente toca.

HERÁCLES

Mas eu não tenho mais nada.

SEGURANÇA 1

Tem que ter, senão não tocava. Levanta a camiseta

Herácles constrangido e indignado levanta a camiseta e vê que está com um cinto com uma pequena fivela de metal.

HERÁCLES (PARA O SEGURANÇA 1)

Vou ter que tirar?

SEGURANÇA 1

Vai!

Herácles olha em volta. Olha para a moça da recepção e um pouco sem jeito levanta a camiseta para tirar o cinto. Ele tira e o entrega ao segurança 1. Passa novamente pelo detector e

dessa vez o alarme não dispara. Segurança 1 entrega tudo de volta para ele. Herácles põe tudo de volta.

SEGURANÇA 1 (CONT.)

Libera a passagem, por favor.

Herácles se afasta e vai em direção aos elevadores. Em frente às várias portas dos elevadores, Herácles observa qual deles chegará primeiro. O segurança que ficou com o controle remoto, agora está ao lado dos elevadores, ele vem até Herácles.

SEGURANÇA 2

O que o senhor deseja?

239

HERÁCLES

Eu vim entregar alguns envelopes.

SEGURANÇA 2

Desculpe, mas entrega somente pelo elevador de carga.

Ele aponta para uma porta ao lado dos outros elevadores. Herácles agradece e vai em direção ao outro elevador. O elevador marca o trigésimo andar. Herácles chama-o e aguarda. Próximo ao elevador está a escada de incêndio. Ele percebe que o elevador não se mexeu. Então vai até ele e o chama novamente. Um senhor, vestido de maneira bem simples, chega pela escada.

SENHOR

Esse elevador quebrou. Você vai ter que subir de escada.

Herácles volta aos elevadores principais. O segurança se aproxima dele.

SEGURANÇA 2

Você tem que ir pelo outro elevador.

HERÁCLES

É que tá quebrado.

SEGURANÇA 2

Então você vai ter que ir pela escada.



HERÁCLES

São vinte e cinco andares!

SEGURANÇA 2

Se quiser fazer a entrega, vai ter que subir.

HERÁCLES

Mas qual o problema de eu subir por aqui?

SEGURANÇA 2

Esses elevadores são pros clientes.

HERÁCLES

É que eu tô atrasado.

SEGURANÇA 2

Eu não tenho nada a ver com isso.

241

HERÁCLES

Eu tenho que subir vinte e cinco andares?

SEGURANÇA 2

Você não tá fazendo o seu trabalho? Eu só tô fazendo o meu, agora dá licença, por favor.

O segurança aponta as escadas, Herácles segue até elas, abre a porta e começa a subir.

CORTA PARA:

INT – DIA – ESCADAS

Herácles começa a subir os degraus. Ao chegar ao primeiro andar, ele resolve entrar para o prédio.

CORTA PARA:

INT – DIA – HALL DO PRIMEIRO ANDAR

Herácles observa com cuidado para ver se existe algum segurança no andar e então se dirige aos elevadores. Aperta o botão de subir e fica atento para a chegada ou não de algum segurança. Quando o elevador chega, ele entra correndo e a porta se fecha. Câmera fica em registro.

CORTA PARA:

INT – DIA – HALL DO SEGUNDO ANDAR

A porta do elevador se abre (está em registro). Herácles olha para o hall e como não vê ninguém sai em direção às escadas. Outras pessoas estão dentro do elevador (bem mais cheio). Apenas Herácles desce no segundo andar.

242

CORTA PARA:

INT – DIA – RECEPÇÃO PRÉDIO

O Segurança 1 está na porta do elevador que está descendo. O painel mostra o andar da recepção. Herácles vem das escadas e passa calmamente ao lado do Segurança 1.

HERÁCLES (IRÔNICO)

Boa tarde.

Herácles entrega o crachá à moça da recepção.

HERÁCLES (CONT.)

Agradecido.

Herácles vai em direção à saída do prédio.

CORTA PARA:

EXT – DIA – FRENTE PRÉDIO DE LUXO

Herácles sai do prédio e passa ao lado da grande fila. Ele observa que todos seguram envelopes ou pequenas pastas. Adolescentes, homens e mulheres de todas as idades. O Segurança 2 aparece na porta do edifício e fica observando a fila.

NARRADORA

Roberto Santos trabalhou 15 anos na Volks. Depois que perdeu o emprego não conseguiu mas nada na indústria. Há três anos conseguiu o trabalho de segurança numa dessas grandes empresas de vigilância. Ele não é um especialista

243

CORTA PARA:

EXT – DIA – POSTO DE GASOLINA

No visor da bomba de gasolina, está marcado R\$ 10,00. Herácles dá o dinheiro ao frentista.

CORTA PARA:

EXT – DIA – AVENIDA

Herácles entra na avenida com cuidado e se coloca na pista da direita para poder circular sem pressa. Depois de alguns metros percebe que o trânsito fica lento. Graças à mobilidade que a moto permite, ele consegue passar pelos carros. A origem da lentidão é um aglomerado de mo-

tos. Herácles tenta evitar a pista que está parada para evitar um atraso. Quando tenta contornar o acidente, um dos MOTOBOYS faz sinal para que ele pare. Herácles vê um RAPAÇ caído no chão com algumas manchas de sangue na perna. Ele geme de dor ao lado de outros motoboys que tentam ajudá-lo.

MOTBOY 1

Pára aí, *dog!*

HERÁCLES

Que foi?

MOTBOY 1

Uma Pajero fechou ele e largou o mano aí. A gente vai atrás dele pra tirar uma garantia.

HERÁCLES

Eu não posso, tô atrasado,

MOTBOY 1

Qual é, vai dar uma de vacilão! Tem que ir com a gente.

HERÁCLES

Não vai dá.

MOTBOY 2

Vai ajudar sim.

HERÁCLES

Não quero treta pro meu lado.

MOTOBOY 2

Fica frio. Cê vai ficar com o *dog* aqui e nós vai.

Os motoboys sobem em suas motos e saem em disparada. Herácles fica sozinho com o motoboy atropelado. Ele está no chão e segura na mão uma correntinha presa no pescoço. Herácles fica olhando para o rapaz e para a rua. Tenta ficar numa posição visível para não ser atingido por nenhum carro.

HERÁCLES

Que eu faço?

245

MOTOBOY ATROPELADO

Espera comigo aí. Eles já chamaram o socorro.

HERÁCLES

Dá pra você levantar? A gente fica ali na calçada. Eu te ajudo.

MOTOBOY ATROPELADO

Num sei. Tá doendo pra caralho, mas acho que não quebrou. A gente pode tentar.

O MOTOBOY ATROPELADO solta a correntinha e toca na perna como se a examinasse.

MOTOBOY ATROPELADO (CONT.)

Acho que dá.

Herácles segura o motoboy atropelado e ajuda-o a se levantar, que faz um grande esforço para ficar de pé. Ele geme fazendo cara de dor.

MOTOBOY ATROPELADO (CONT.)

Putaquepariu!

HERÁCLES

O que foi!?

MOTOBOY ATROPELADO
(PEGANDO NA PERNA)

Eu acho que quebrou.



HERÁCLES

Quer sentar?

MOTOBOY ATROPELADO

Não dá pra ficar aqui. É melhor ficar na calçada. Vamo indo.

O MOTOBOY ATROPELADO tira a perna quebrada do chão e apoiado nos ombros de Herácles ele vai mancando até a calçada. Durante o curto trajeto faz muitas caretas de dor. Param na calçada. O MOTOBOY ATROPELADO beija a correntinha. Herácles aproveita para tirar as duas motos da pista. Alguns motoristas passam xingando-o. Enquanto encosta as motos na calçada, o celular de Herácles começa a tocar.

247

HERÁCLES (PARA O MOTOBOY ATROPELADO)

Tudo bem?

MOTOBOY ATROPELADO

Beleza.

Herácles atende o celular.

HERÁCLES

Alô? ...fala, Jonas. ...tô chegando aí. É que um *Dog* teve um acidente e estou esperando chegar uma ambulância. ...os cara foi atrás do carro pra ver se tira o prejuízo. ...não! Conheço não. Mas o cara tá ok! ...tudo bem! Daqui há pouco

estou aí. Mas o que é? ...tudo bem! Chego daqui há pouco.

Herácles desliga o celular e olha a sua volta. Alguns curiosos passam observando o MOTOBOY ATROPELADO. Um dos presentes faz comentário.

CURIOSO

Os cara é tudo doido. Dá nisso.

Herácles parece nem perceber o comentário. O MOTOBOY ATROPELADO olha para o *curioso* e com o dedo anular em riste, manda ele se fuder.

MOTOBOY ATROPELADO

Vai tomar no cu, seu babaca escroto. (colocando a mão na perna) Ai!

248

O som de sirene ecoa ao fundo. Herácles olha para trás e se despede do MOTOBOY ATROPELADO com um gesto. Sobe em sua moto e sai enquanto a ambulância chega.

INT – DIA – SALA DE ESPERA OLIMPO

A câmera passeia pela Olimpo. Catatau fala ao telefone, Doze Pino conta uma história para outros motoboys e Jonas toma um café, enquanto aguarda a próxima entrega. Herácles sai da sala de Roseli.

HERÁCLES

Dá um café pra mim também.

Jonas serve um copinho pro primo e coloca mais um pra si.

JONAS

E o mano?

HERÁCLES

O socorro levou pro Pronto Socorro. (bebe o café) E aí? O que cê quer, tão urgente?

JONAS

Pra onde a Roseli te mandou?

HERÁCLES

Tenho que buscar uns documentos no consulado japonês.

249

JONAS

Ih! Lá é um puta embaço. (bocejando de sono) Cê precisa quebrar um galho pra mim.

HERÁCLES

O quê?

JONAS

Seguinte, a gente pode trocar a entrega? Eu vou no consulado pra você e você vai na minha. Moleza.

HERÁCLES

Quer que eu faça sua entrega?

JONAS

Não. É que o trampo que tenho é de tempo pago e você pode dar um mole na volta, tá entendendo? Eu vou no consulado, que é um puta embaço. Aí você resolve um lance que eu não posso resolver. Tá entendendo?

HERÁCLES

Bronca pesada?

JONAS

Limpeza completa, mas eu não posso fazer isso. É pra pegar uns lance na casa da Simone.

HERÁCLES

Cê não falou que tinha terminado com ela?

JONAS

Terminei. É que ela tá com uns negócio meu...

HERÁCLES

Cê não tá me jogando numa bronca não, né, Jonas?

JONAS

(parecendo irritado) Qual é, Mano? Tô te dando uma puta força... porque eu estaria te fudendo agora. (pausa) É que

no trampo que eu vou a gente liga a bandeirada, aí dá pra tu dar uma fugida. Ta entendendo?

HERÁCLES

(com certa desconfiança) Tem que avisar pra Roseli!

JONAS

Sem problema, já falo com ela.

HERÁCLES

(com certa desconfiança) Manda!

Jonas começa a falar, mas não ouvimos o que ele fala. Ouvimos o barulho da cidade e o ronco de uma moto em primeiro plano de som.

CORTA PARA:

EXT – TARDE – FRENTE DE UMA CASA

Diante de uma casa geminada, numa rua pouco movimentada, num desses bairros de classe média paulistana, um HOMEM espera algo. Ele tem cerca de quarenta e cinco anos. Veste-se de maneira um tanto careta: camisa por dentro de sua calça jeans com as mangas milimetricamente arregaçadas. Usa cinto e sapatos convencionais e da mesma cor. Chama-se Ernesto. Na mão ele balança uma chave. Parece um tanto ansioso. O som da moto na seqüência anterior se torna o som da moto de Herácles, que está chegando no endereço. Estaciona.



ERNESTO
(desconfiado) É você quem vai comigo?

HERÁCLES
(confere em sua guia) Senhor Ernesto Marques?

ERNESTO
Sim! Vamos lá?

HERÁCLES
Eu não entendi ainda o que tenho que fazer.

ERNESTO
Você não tem que fazer nada. Tenho que fazer uns exames e não gosto de ir sozinho.
(pausa) Quem vem sempre é o Jonas.

HERÁCLES

Eu sou primo dele. Ele pediu pra vir...

ERNESTO

Bom... Você me segue. Eu vou no meu carro. (pausa) Você tem que entrar comigo.

HERÁCLES

Entrar onde?

ERNESTO

Você entra e acompanha o exame. É que eu posso passar mal e os médicos pedem que a gente vá acompanhado de algum familiar. Você só precisa olhar. Se eu passar mal você espera. Depois me acompanha até em casa de volta.

253

HERÁCLES

Só isso?

ERNESTO

Só precisa acompanhar. Eu pago o tempo que a gente demorar lá. O pessoal de lá já sabe.

HERÁCLES

Pessoal da onde?

ERNESTO

Da Olimpo. Eles sabem que eu pago.

HERÁCLES

Sei.

ERNESTO

Vamos lá?

EXT – TARDE – RUAS DA CIDADE

Ernesto está em um carro com as janelas fechadas. Ele dirige lentamente. Herácles o acompanha. Está em sua moto a seu lado. Ernesto rói as unhas de vez em quando.

INT – DIA – CLÍNICA

Sala de espera de uma clínica. Algumas pessoas estão esperando. Lêem revistas, olham a TV etc. Uma porta se abre e dela saem Ernesto e Herácles. O primeiro vem apoiado no segundo. Está um tanto pálido. Algumas pessoas olham para ele, que se senta. Herácles o observa um tanto espantado. Ernesto coloca um algodão nas narinas e respira fundo.

254

ERNESTO

Já está passando! (respira fundo) Vamos indo.

HERÁCLES

Não é melhor esperar um pouco mais?

ERNESTO

(levantando-se, um tanto atrapalhado)
Não! Estou bem. Pode ir de volta.

HERÁCLES

Eu acompanho o senhor de volta.

ERNESTO

O que? Não precisa. Já estou bem e não preciso de ninguém pra ficar me... tomando conta de mim. Estou bem e pode ir. (coloca a mão no bolso) Toma aí. Trinta. (olhando para Herácles) É o que pago para Jonas. Tá achando ruim? (encara Herácles) Mas era só o que faltava.

Ele dá mais uma cheirada no algodão, que ele joga num lixo que está a seu lado.

ERNESTO (CONT.)

Vai rapaz... Pode ir. Até parece que eu preciso de uma babá pra tomar conta de mim.

Herácles parece não entender direito o que passa. Guarda o dinheiro na carteira e sai da sala de espera da clínica. Ernesto, que antes tinha uma expressão de fragilidade assume uma postura dura e fechada. Respira fundo.

NARRADORA

Ernesto Marques é filho único, nunca conseguiu desenvolver grandes amizades. Concursado, trabalha no Tribunal de Contas do Estado. Sempre acha que está doente e tem muito medo de morrer.

EXT – TARDE – RUA

Numa rua tranqüila com um pequeno movimento de carros. Herácles liga para Jonas.

HERÁCLES

Então Jonas... a parada do anel... putz cara eu num sei se posso fazer. Eu sei, mas é foda. O que a mina vai falar... não eu sei.. mas sei lá, maior treta... e se ela não quiser dar... não.. eu acho maior parada estranha... o que eu falo pra ela...

EXT – TARDE – CORTIÇO NO BEXIGA

Herácles pára a sua moto diante de um imenso casarão com aparência de abandono. Tranca a moto e desce uma escadaria.

256

CORTA PARA:

EXT – TARDE – FRENTE CASA SIMONE

Herácles está na porta de uma casa simples, com um pequeno quintal e uma janela fechada. Ele toca a campainha, tira o capacete da cabeça e o apóia no braço direito. Ao tentar tirar a mochila das costas, ele percebe a dificuldade e passa o capacete para o braço esquerdo. Ninguém atende, ele toca a campainha de novo. Uma fresta na janela de alumínio se abre. Não vemos a pessoa, mas ouvimos a sua voz.

MOÇA (O.S.)

Quem é?

HERÁCLES
Queria falar com a Simone?

SIMONE (O.S.)
Quem é?

HERÁCLES
O Jonas me pediu pra vir aqui.

Silêncio.

SIMONE (O.S.)
A porta tá aberta.

Herácles entra.
CORTA PARA:

INT – TARDE – SALA DE SIMONE

257

Herácles entra sorrateiramente na casa, desconfiado, não tem ninguém na sala. Olha o espaço ao seu redor, desarma o capacete e a mochila, espera. Ele vê uma estante, cheio de miniaturas de bichinhos se aproxima e pega um. Ele sorri infantilmente, mas é interrompido bruscamente.

SIMONE
Guarda isso daí!

Herácles põe o bichinho de volta ao lugar e se vira. Ele vê Simone, uma morena muito bonita que com uma toalha enxuga o cabelo, molhado pelo banho que acabou de tomar. Enquanto se inclina pra secar os longos cabelos, ela rispida-mente fala com Herácles.



SIMONE (CONT.)

O que você quer?

HERÁCLES

O Jonas me mandou.

SIMONE

Isso você já disse. O que ele quer?

HERÁCLES

Ele precisa do anel de volta. O anel que ele te deu.

Simone pára de enxugar os cabelos e fica em silêncio.

HERÁCLES (CONT.)

Ele precisa devolver pra arrumar a grana de volta.

Simone joga a toalha numa cadeira, olha para o dedo que carrega o anel na sua mão e se aproxima de Herácles.

SIMONE

Por que ele quer de volta? Pra quem que ele vai dar isso?

HERÁCLES

Ele vai devolver na loja pra recuperar o dinheiro.



SIMONE (IRRITADA)

Mentira. Ele vai dar isso daqui pra mulherzinha dele.

HERÁCLES

Ele precisa do dinheiro do anel.

SIMONE

Sabe de uma coisa? Não vou devolver não. Se é dado não é roubado. Manda ele vir buscar.

Simone caminha até a porta e abre convidando Heracles a se retirar.

HERÁCLES

Olha, não vamos complicar as coisas. Ele não tem como vir buscar. Ele precisa da grana.

SIMONE

Problema dele. O que ele pensa que eu sou? O cara chega, faz e lambuza e depois diz que chega? Ah! Quero é que ele e aquelazinha dele lá se fodam. Tanto cara pra eu rolar e tinha que ser com Jonas. E olha que eu posso ter o homem que eu quiser. (pausa) Sai daqui e diz pra ele vir buscar, se ele é homem.

HERÁCLES

Oh! Ele não pode vir. Ele tá na maior roubada e precisa desse anel.

Ela fica quieta abaixa a cabeça. Vai até o sofá senta, começa a chorar. Herácles fica sem jeito.

261

SIMONE

Seu primo é foda. Prometeu o céu e a terra. Todo mundo falando que era um sacana, que estava casado... eu sabia que ele não ia deixar a tal...

Ela chora. Levanta-se do sofá com lágrimas escorrendo pelo rosto. Ela levanta a cabeça, põe a mão no rosto dele e o beija, ele assusta-se com a iniciativa dela, mas acaba retribuindo de maneira bem delicada e terna. O beijo não é muito longo, mas afetuoso. Simone afasta-se um pouco dele e encara-o. Herácles olha para ela confuso.

SIMONE (CONT.)

Vai embora!



Herácles abaixa o rosto em silêncio.

HERÁCLES

O anel.

Simone pega o anel e joga-o no chão, mas sem tirar o olhar do rosto de Herácles

SIMONE

Fala pro Jonas que não quero mais ver a cara dele.

Enquanto Herácles baixa para recolher o anel do chão, Simone bate a porta com muita força. Ele ouve barulho dentro do apartamento e depois um profundo silêncio. Herácles segura o anel e olha. É um anel simples com uma pedra solitária e

pobre. Um anel sem luxo e barato. Ele levanta-se e coloca o anel no bolso de seu casaco.

CORTA PARA:

EXT – FINAL DA TARDE E INÍCIO DE NOITE – RUAS SP

Clipe da cidade. Trânsito, motoboys, pessoas andando, ambulantes, etc. Ouvimos o toque de um celular. Herácles está parado numa avenida falando ao telefone. O capacete está seguro na sua cabeça, mas deixando o rosto a mostra.

HERÁCLES

Já tô chegando. ...não. É que o seu Ernesto... Ernesto... Demorou na clínica. ...não. É que depois tive que desviar para não levar uma dura da polícia. ... tô chegando, Roseli. Nem se preocupa. ...firmeza. ...não. Firmeza. Num vô vacilá.

263

Herácles desliga o telefone e guarda-o no bolso de seu casaco. Fica um tempo parado olhando para o nada. Baixa o capacete e sai de quadro com sua moto.

CORTA PARA:

EXT – COMEÇO DA NOITE – AVENIDA REBOUÇAS

Herácles entra numa avenida larga e movimentada. Nas pistas contrárias, o trânsito flui normalmente. Nas pistas em que ele está, um pequeno congestionamento se forma. Aproveitando-se da facilidade da moto, ele desvia por entre os

carros. Percebe sirenes e luminosos de carros da polícia e do resgate. Um ônibus bloqueia duas pistas, deixando somente uma para a passagem do trânsito. Alguns curiosos estão ao lado do ônibus na rua. Herácles levanta a viseira do capacete. Ele vê um rapaz de branco vir em direção ao carro do resgate. O rapaz entra no carro em busca de balões de oxigênio e um cobertor. Herácles aproxima-se do local exato do acidente. Existe uma aglomeração em torno do local. Existem alguns motoboys em meio aos curiosos, entre eles está Marcinho. Herácles pára a moto ao lado de várias outras. Tira o capacete e passa em meio às pessoas. No chão, uma moto está semidestruída. A alguns metros dela está o corpo do rapaz que está sendo atendido pelo resgate. Herácles derruba seu capacete no chão. Os rapazes do resgate se levantam. É o corpo de Jonas que está imóvel no chão. Herácles vai até o primo e fica de pé ao seu lado. O rosto de Herácles está carregado de dor e inconformismo. Os carros que passam buzina com toda força contra a lentidão do trânsito. Dois motoboys sobem em suas motos para sair. O corpo de Jonas agora já está coberto com um pano. Herácles continua de pé ao seu lado. Um policial o afasta dali, sem muita cerimônia. O corpo de Jonas é retirado dali. Um dos homens do resgate está recolhendo o balão de oxigênio e uma valise de atendimento de emergência nesse tipo de acidente. Colocam o corpo do Jonas dentro do carro de resgate. O rapaz do resgate que estava recolhendo

o material é o último a entrar. É ele quem fecha a porta da ambulância, e sobre seu rosto, antes da porta fechar e as sirenes serem ligadas começamos a ouvir uma narração.

NARRADORA

Josué trabalha há 5 anos no resgate. Ele atende por volta de 10 ocorrências diárias. Apesar da rapidez com que eles chegam aos acidentes, em média 12% das vítimas acabam morrendo.

A ambulância do resgate vai abrindo caminho no trânsito.

CORTA PARA:

EXT – INÍCIO DA NOITE – GARAGEM OLIMPO

Herácles pára com sua moto na entrada da Olimpo. Alguns motoboys estão reunidos. Entre eles Mano Véio, Catatau, Doze Pinos... Roseli está entre eles, chorosa. Herácles desliga a moto mas permanece sobre ela. Todos pararam de falar quando Herácles chegou. Ele pára diante do portão e fica olhando para os companheiros. Um telefone começa a tocar (o da Olimpo). Ele tira o capacete e olha para eles. Ninguém fala nada. Herácles tem uma expressão muito abatida. Fica durante algum tempo encarando os companheiros. Ele volta a ligar a sua motocicleta, manobra e desaparece. A câmera passeia pelo rosto dos motoboys e de Roseli.

CORTA PARA:

EXT – NOITE – RUAS PRÓXIMAS DA RODOVIA ANCHIETA

Herácles roda pelas ruas da cidade. Seu trajeto é longo e em direção a rodovia que leva a Santos.
CORTA PARA:

EXT – NOITE – RODOVIA ANCHIETA

Herácles desce a serra da rodovia em direção a Santos. A rodovia não está muito movimentada.
CORTA PARA:

INT – NOITE – BAR DE BEIRA DE ESTRADA

266 Herácles está sentado numa mesa de uma pequena lanchonete na beira da estrada. Um copo com café e leite está na sua frente. Um prato vazio com migalhas de pão. Poucas pessoas estão neste estabelecimento, que é muito pequeno e simples. Ele está guardando sua roupa de moto-boy na mochila e retirando um casaco surrado e coloca uma touca na cabeça. Abre a carteira e olha o dinheiro que apurou no dia. Junta-os na mesa e retira do bolso o anel que Simone devolveu colocando sobre o maço de notas.

EXT – NOITE – BAR DE BEIRA DE ESTRADA (FACHADA)

Herácles está parado diante do estabelecimento em que estava tomando café. Está ao lado da moto e com o capacete na mão, sobe na moto, coloca o capacete, acelera e sai de quadro.

EXT – AMANHECER – PRAIA

O dia está amanhecendo. Estamos na beira de

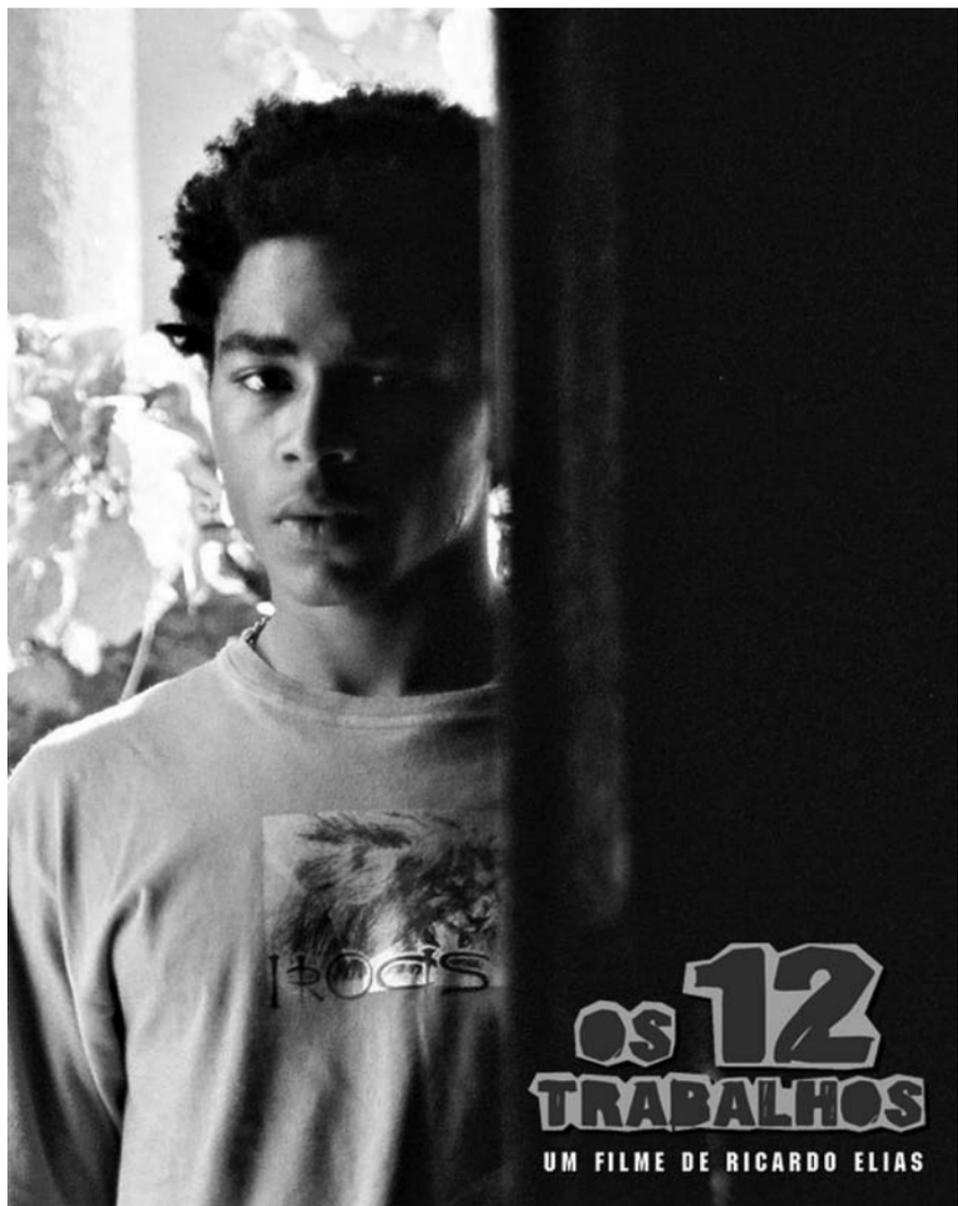
uma praia aparentemente deserta. Algumas rochas avançam no mar e ondas quebram sobre ela. É o único barulho que conseguimos ouvir. A câmera começa a se deslocar num *travelling* até enquadrar Herácles, que está de pé sobre uma grande rocha. Ao seu lado a moto está estacionada e com as rodas enterradas. Ele está de costas. O dia lança os seus primeiros raios de sol. A água chega muito perto de onde se encontra, mas nunca o alcança. Herácles se vira pra câmera.

NARRADORA

Na Febem existem 5.000 crianças e adolescentes. Todas foram para lá por terem cometido algum tipo de crime. Herácles viveu dois anos lá. Daqueles que entraram com ele, apenas três chegaram aos 20 anos.

FIM





OS 12
TRABALHOS

UM FILME DE RICARDO ELIAS

Narrações reescritas por Luis Alberto de Abreu

NARRADOR

Uma cidade é cimento, pedra, ferro; uma estranha e coletiva arquitetura em construção. E gente se agitando em seus espaços vazios, em seus vãos. A pedra e o ferro permanecem, os seres que em seus espaços se agitam, vêm e vão. A cidade é um mundo em criação. E qualquer mundo tem suas fronteiras, seus lugares proibidos, interdição. Bairros demarcam classes, ruas indicam quem você é, cara! Dependendo da rua onde você nasce, mano, teu destino tá traçado, tua história tá escrita antes dela começar.

269

NARRADOR

Quem com ferro fere... falou baixinho Dona Dirce ao olhar o rosto do filho. Cara, ela tava ali, com os olhos secos, olhando o filho esticado, sem chorar uma lágrima! Dona Dirce ainda não sabe, mas isso vai acontecer daqui três meses, quando seu filho cair no beco, morto em tiroteio com polícia. Isso ia acontecer, ela sabia. Só não sabia quando. Dona Dirce é a mãe de Maguila, o garoto que acabou de intimar Herácles. Dona Dirce ainda não sabe de nada disso, mas seu coração pressente e dói.

NARRADOR

Tô dando uma pala, tô só antecipando o que vai acontecer. Vê só o filme, cara: um velho senta num banco de praça e olha a cidade de mil ruas, sem saber que rumo tomar. Foi despejado faz dois meses e não quer voltar para a casa da nora, onde vive e que o detesta. O velho é Gumercindo, avô de Adriano, que o adora. O envelope que acabou de receber é o aviso de despejo.

NARRADOR

Diana tem esperança. Está juntando dinheiro para fazer um book fotográfico. O book é seu passaporte pra mudar de bairro e de vida, ela pensa. Vai demorar mais nove meses para conseguir fazer as suas fotos, mas sua vida não vai mudar em nada. Ela vai até receber um convite de um cara que se diz fotógrafo de moda, mas quer que ela pose nua. Ela vai sacar que é fria. Mas Diana tem esperança. Mais tarde, lá na outra ponta da vida, algo grande vai acontecer. Foi o que lhe disse uma cigana.

NARRADOR

Lee está no Brasil há 11 anos. Ela divide uma casa com mais 9 familiares, mas não quer ir embora daqui. Ela tem duas preocupações fundamentais: dinheiro e trabalho. Quando bate saudade ou

solidão ela procura o que fazer. Amor, divertimento, prazer é para o futuro, pros filhos, pros netos se ela os tiver. O que garante a sobrevivência em terra estranha é dinheiro e trabalho, dinheiro e trabalho. Assim vai ser até quando, curvada e velhinha, cruzar pelas ruas da cidade.

NARRADOR

José Henrique é esse cara, arquiteto especializado em obras públicas. Por mais que negue, ele sabe que entrou na ladeira de sua vida. Sabe que vai descer sem drama, sem se agitar inutilmente. Algo sem conserto se quebrou dentro dele. Ele arrumou esse trabalho desde que sua namorada, Mariana, foi assassinada num sinal. É uma pena, mas como falei, numa cidade, os seres vão e vem, permanecem o ferro, o cimento, a pedra.

271

NARRADOR

Roberto Santos trabalhou 15 anos na Volks. Depois que perdeu o emprego não conseguiu mais nada na indústria. Há três anos conseguiu o trabalho de segurança numa dessas grandes empresas de vigilância. Ele não é um especialista.

NARRADOR

Ernesto Marques foi um aluno aplicado e nada brilhante. Filho único, nunca conse-

guiu fazer grandes amizades que é o sal da vida, mano. Concursado, trabalha no Tribunal de Contas do Estado. Sempre acha que está doente. Sua doença verdadeira é que reduziu a vida à mesa de sua repartição. Se ao menos ele percebesse o olhar de interesse e simpatia que Gilda, sua vizinha, lhe envia. Eles podiam até acabar passeando de mãos dadas pela cidade como alguns velhos que conheço. Mas isso é ficção. No real, Ernesto vai continuar preocupado com processos e protocolos e doenças imaginárias. Azar!

NARRADOR

Josué trabalha há 5 anos no resgate. Ele atende por volta de 10 ocorrências diárias. Apesar da rapidez com que eles chegam aos acidentes, em média 12% das vítimas acabam morrendo. Josué sabe que não deve se envolver com as vítimas. É preciso ser frio para ser eficiente no seu trabalho. Josué está ficando cada vez mais frio com a dor humana. Isso, no futuro, vai ser um problema para ele.

NARRADOR

Quando Herácles nasceu, a parteira falou que ele não ia vingar. Vingou. Aos cinco, teve pneumonia dupla e um médico desenganou. Herácles superou. Aos dez anos, sem pai, padrinho, arrimo, vai cair

no mundo, alguém profetizou. Herácles não tombou. As estatísticas decretaram: cadeia, tráfico, morte. Herácles desmentiu. O olhar comum definiu: sem futuro. Herácles continua a caminhar. Que diabo Herácles quer provar!?



os 12
TRABALHOS

UM FILME DE RICARDO ELIAS

Ficha Técnica

Um filme de Ricardo Elias

90 min, ficção, 35mm, 2006. Politheama Produções Cinematográficas.

Direção e Argumento – Ricardo Elias

Produção e Produção Executiva – Van Fresnot

Fotografia – Jay Yamashita

Direção de Arte – Ana Mara Abreu

Roteiro Original – Claudio Yosida / Ricardo Elias

Colaboração no Roteiro – Hilton Lacerda e Arthur Autran

Montagem – Willem Dias

Música – André Abujamra

Assistente de Direção – Inês Mulin

Direção de Produção – Pablo Torrecillas / Jair Neto

Produção de Elenco – Fernando Cardoso

Preparação de Elenco (supervisão) – Fátima Toledo
Figurino – Cássio Brasil

Maquiagem e Cabelo – Doel Saverbronn

Edição de Som e Mixagem – Filmosonido

Som Direto – Jorge Vaz

Efeitos Especiais – Leandro Lima

Produção de Finalização – Eliane Ferreira

Elenco

Sidney Santiago – Heracles

Flávio Bauraqui – Jonas

Vera Mancini – Roseli

Vanessa Giácomo – Simone
Francisca Queiroz – Francisca
Cynthia Falabella – gêmeas
Cacá Amaral – Sr. Ernesto
Lucinha Lins – Carmen
Luiz Baccelli – Seu Moreira
André Luis Patrício – Maguila
Eduardo Mancini – Mano Veio
Igor Zuvela – Enfermeiro
Luciano Carvalho – Doze Pino
Tiago Moraes – Marcinho
Paulo Américo – Catatau
Da Lapa – Porteiro
Manoelita Lustosa – Dona Cleide
Carlos Meceni – Dr. Souza
Yara de Novaes – Mãe
Raíssa Medeiros – Menina
Marino Varesio – Adriano
Thais Trulio – Diana
Marcelo Pio – Flavio
Luiz Amorim – Guarda
Fabio Saltini – Motoboy 1 atropelado
Black Gero – Motoboy 2 atropelado
César Mello – Motoboy atropelado
Miriam Amadeo – Menina abduzida
Guilherme Santos Alencar – Armstrong
Daniel Amorim – Natanael
Kelvin Christian – Pepe
Giovanni Delgado – Joilson
Giulio Lopes – Guarda
Sergio Mastropasqua – Guarda Gonçalves

Índice

Apresentação – José Serra	5
Coleção Aplauso – Hubert Alquéres	7
Prefácio – Cláudio Yosida	13
Do Roteiro ao Filme – Ricardo Elias	15
Roteiro Original	19
Roteiro Filmado	123
Narrações reescritas por Luis Alberto de Abreu	269
Ficha Técnica	275

Crédito das Fotografias

Todas as fotografias desse volume são de Simone Ezaki.

Coleção Aplauso

Série Cinema Brasil

Alain Fresnot – Um Cineasta sem Alma

Alain Fresnot

O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias

Roteiro de Cláudio Galperin, Bráulio Mantovani, Anna Muylaert e Cao Hamburger

Anselmo Duarte – O Homem da Palma de Ouro

Luiz Carlos Merten

Ary Fernandes – Sua Fascinante História

Antônio Leão da Silva Neto

Batismo de Sangue

Roteiro de Helvécio Ratton e Dani Patarra

Bens Confiscados

Roteiro comentado pelos seus autores Daniel Chaia e Carlos Reichenbach

Braz Chediak – Fragmentos de uma vida

Sérgio Rodrigo Reis

Cabra-Cega

Roteiro de Di Moretti, comentado por Toni Venturi e Ricardo Kauffman

O Caçador de Diamantes

Roteiro de Vittorio Capellaro, comentado por Máximo Barro

Carlos Coimbra – Um Homem Raro

Luiz Carlos Merten

Carlos Reichenbach – O Cinema Como Razão de Viver

Marcelo Lyra

A Cartomante

Roteiro comentado por seu autor Wagner de Assis

Casa de Meninas

Romance original e roteiro de Inácio Araújo

O Caso dos Irmãos Naves

Roteiro de Jean-Claude Bernardet e Luis Sérgio Person

O Céu de Suely

Roteiro de Maurício Zacharias, Karim Aïnouz e Felipe Bragança

Chega de Saudade

Roteiro de Luiz Bolognesi

Cidade dos Homens

Roteiro de Paulo Morelli e Elena Soárez

Como Fazer um Filme de Amor

Roteiro escrito e comentado por Luiz Moura e José Roberto Torero

Críticas de Edmar Pereira – Razão e Sensibilidade

Org. Luiz Carlos Merten

Críticas de Jairo Ferreira – Críticas de Invenção: Os Anos do São Paulo Shimbun

Org. Alessandro Gamo

Críticas de Luiz Geraldo de Miranda Leão – Analisando Cinema: Críticas de LG

Org. Aurora Miranda Leão

Críticas de Rubem Biáfora – A Coragem de Ser

Org. Carlos M. Motta e José Júlio Spiewak

De Passagem

Roteiro de Cláudio Yosida e Direção de Ricardo Elias

Desmundo

Roteiro de Alain Fresnot, Anna Muylaert e Sabina Anzuategui

Djalma Limongi Batista – Livre Pensador

Marcel Nadale

Dogma Feijoadá: O Cinema Negro Brasileiro

Jeferson De

Dois Córregos

Roteiro de Carlos Reichenbach

A Dona da História

Roteiro de João Falcão, João Emanuel Carneiro e Daniel Filho

Fernando Meirelles – Biografia Prematura

Maria do Rosário Caetano

Fome de Bola – Cinema e Futebol no Brasil

Luiz Zanin Oricchio

Guilherme de Almeida Prado – Um Cineasta Cinéfilo

Luiz Zanin Oricchio

Helvécio Ratton – O Cinema Além das Montanhas

Pablo Villaça

O Homem que Virou Suco

Roteiro de João Batista de Andrade, organização de Ariane Abdallah e Newton Cannito

João Batista de Andrade – Alguma Solidão e Muitas Histórias

Maria do Rosário Caetano

Jorge Bodanzky – O Homem com a Câmera

Carlos Alberto Mattos

José Carlos Burle – Drama na Chanchada

Máximo Barro

Liberdade de Imprensa – O Cinema de Intervenção

Renata Fortes e João Batista de Andrade

Luiz Carlos Lacerda – Prazer & Cinema

Alfredo Sternheim

Maurice Capovilla – A Imagem Crítica

Carlos Alberto Mattos

Não por Acaso

Roteiro de Philippe Barcinski, Fabiana Werneck Barcinski e Eugênio Puppó

Narradores de Javé

Roteiro de Eliane Caffé e Luís Alberto de Abreu

Onde Andará Dulce Veiga

Roteiro de Guilherme de Almeida Prado

Pedro Jorge de Castro – O Calor da Tela

Rogério Menezes

Ricardo Pinto e Silva – Rir ou Chorar

Rodrigo Capella

Rodolfo Nanni – Um Realizador Persistente

Neusa Barbosa

O Signo da Cidade

Roteiro de Bruna Lombardi

Ugo Giorgetti – O Sonho Intacto

Rosane Pavam

Viva-Voz

Roteiro de Márcio Alemão

Zuzu Angel

Roteiro de Marcos Bernstein e Sergio Rezende

Série Crônicas

Crônicas de Maria Lúcia Dahl – O Quebra-cabeças

Maria Lúcia Dahl

Série Cinema

Bastidores – Um Outro Lado do Cinema

Elaine Guerini

Série Ciência & Tecnologia

Cinema Digital – Um Novo Começo?

Luiz Gonzaga Assis de Luca

Série Teatro Brasil

Alcides Nogueira – Alma de Cetim

Tuna Dwek

Antenor Pimenta – Circo e Poesia

Danielle Pimenta

Cia de Teatro Os Satyros – Um Palco Visceral

Alberto Guzik

Críticas de Clóvis Garcia – A Crítica Como Ofício

Org. Carmelinda Guimarães

Críticas de Maria Lucia Candeias – Duas Tábuas e Uma Paixão

Org. José Simões de Almeida Júnior

João Bethencourt – O Locatário da Comédia

Rodrigo Murat

Leilah Assumpção – A Consciência da Mulher

Eliana Pace

Luís Alberto de Abreu – Até a Última Sílab

Adélia Nicolete

Maurice Vaneau – Artista Múltiplo

Leila Corrêa

Renata Palottini – Cumprimenta e Pede Passagem

Rita Ribeiro Guimarães

Teatro Brasileiro de Comédia – Eu Vivi o TBC

Nydia Licia

O Teatro de Alcides Nogueira – Trilogia: Ópera Joyce – Gertrude Stein, Alice Toklas & Pablo Picasso – Pólvora e Poesia

Alcides Nogueira

O Teatro de Ivam Cabral – Quatro textos para um teatro veloz: Faz de Conta que tem Sol lá Fora – Os Cantos de Maldoror – De Profundis – A Herança do Teatro

Ivam Cabral

O Teatro de Noemi Marinho: Fulaninha e Dona Coisa, Homeless, Cor de Chá, Plantonista Vilma

Noemi Marinho

Teatro de Revista em São Paulo – De Pernas para o Ar

Neyde Veneziano

O Teatro de Samir Yazbek: A Entrevista – O Fingidor – A Terra Prometida

Samir Yazbek

Teresa Aguiar e o Grupo Rotunda – Quatro Décadas em Cena

Ariane Porto

Série Perfil

Aracy Balabanian – Nunca Fui Anjo

Tania Carvalho

Ary Fontoura – Entre Rios e Janeiros

Rogério Menezes

Bete Mendes – O Cão e a Rosa

Rogério Menezes

Betty Faria – Rebelde por Natureza

Tania Carvalho

Carla Camurati – Luz Natural

Carlos Alberto Mattos

Cleyde Yaconis – Dama Discreta

Vilmar Ledesma

David Cardoso – Persistência e Paixão

Alfredo Sternheim

Denise Del Vecchio – Memórias da Lua

Tuna Dwek

Emiliano Queiroz – Na Sobremesa da Vida

Maria Leticia

Etty Fraser – Virada Pra Lua

Vilmar Ledesma

Gianfrancesco Guarnieri – Um Grito Solto no Ar

Sérgio Roveri

Glauco Mirko Laurelli – Um Artesão do Cinema

Maria Angela de Jesus

Ilka Soares – A Bela da Tela

Wagner de Assis

Irene Ravache – Caçadora de Emoções

Tania Carvalho

Irene Stefania – Arte e Psicoterapia

Germano Pereira

John Herbert – Um Gentleman no Palco e na Vida

Neusa Barbosa

José Dumont – Do Cordel às Telas

Klecius Henrique

Leonardo Villar – Garra e Paixão

Nydia Licia

Lília Cabral – Descobrimdo Lília Cabral

Analu Ribeiro

Marcos Caruso – Um Obstinado

Eliana Rocha

Maria Adelaide Amaral – A Emoção Libertária

Tuna Dwek

Marisa Prado – A Estrela, o Mistério

Luiz Carlos Lisboa

Miriam Mehler – Sensibilidade e Paixão

Vilmar Ledesma

Nicette Bruno e Paulo Goulart – Tudo em Família

Elaine Guerrini

Niza de Castro Tank – Niza, Apesar das Outras

Sara Lopes

Paulo Betti – Na Carreira de um Sonhador

Teté Ribeiro

Paulo José – Memórias Substantivas

Tania Carvalho

Pedro Paulo Rangel – O Samba e o Fado

Tania Carvalho

Reginaldo Faria – O Solo de Um Inquieto

Wagner de Assis

Renata Fronzi – Chorar de Rir

Wagner de Assis

Renato Borghi – Borghi em Revista

Élcio Nogueira Seixas

Renato Consorte – Contestador por Ídole

Eliana Pace

Rolando Boldrin – Palco Brasil

Ieda de Abreu

Rosamaria Murtinho – Simples Magia

Tania Carvalho

Rubens de Falco – Um Internacional Ator Brasileiro

Nydia Licia

Ruth de Souza – Estrela Negra

Maria Ângela de Jesus

Sérgio Hingst – Um Ator de Cinema

Máximo Barro

Sérgio Viotti – O Cavaleiro das Artes

Nilu Lebert

Silvio de Abreu – Um Homem de Sorte

Vilmar Ledesma

Sonia Maria Dorce – A Queridinha do meu Bairro

Sonia Maria Dorce Armonia

Sonia Oiticica – Uma Atriz Rodrigueana?

Maria Thereza Vargas

Suely Franco – A Alegria de Representar

Alfredo Sternheim

Tatiana Belinky – ... E Quem Quiser Que Conte Outra

Sérgio Roveri

Tony Ramos – No Tempo da Delicadeza

Tania Carvalho

Vera Holtz – O Gosto da Vera

Analu Ribeiro

Walderez de Barros – Voz e Silêncios

Rogério Menezes

Zezé Motta – Muito Prazer

Rodrigo Murat

Especial

Agildo Ribeiro – O Capitão do Riso

Wagner de Assis

Beatriz Segall – Além das Aparências

Nilu Lebert

Carlos Zara – Paixão em Quatro Atos

Tania Carvalho

Cinema da Boca – Dicionário de Diretores

Alfredo Sternheim

Dina Sfat – Retratos de uma Guerreira

Antonio Gilberto

Eva Todor – O Teatro de Minha Vida

Maria Angela de Jesus

Eva Wilma – Arte e Vida

Edla van Steen

***Gloria in Excelsior – Ascensão, Apogeu e Queda do
Maior Sucesso da Televisão Brasileira***

Álvaro Moya

Lembranças de Hollywood

Dulce Damasceno de Britto, organizado por Alfredo Sternheim

Maria Della Costa – Seu Teatro, Sua Vida

Warde Marx

Ney Latorraca – Uma Celebração

Tania Carvalho

Raul Cortez – Sem Medo de se Expor

Nydia Licia

Rede Manchete – Aconteceu, Virou História

Elmo Francfort

Sérgio Cardoso – Imagens de Sua Arte

Nydia Licia

TV Tupi – Uma Linda História de Amor

Vida Alves

Victor Berbara – O Homem das Mil Faces

Tania Carvalho

Formato: 12 x 18 cm

Tipologia: Frutiger

Papel miolo: Offset LD 90 g/m²

Papel capa: Triplex 250 g/m²

Número de páginas: 292

Editoração, CTP, impressão e acabamento:
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Coleção Aplauso Série Cinema Brasil

Coordenador Geral	Rubens Ewald Filho
Coordenador Operacional e Pesquisa Iconográfica	Marcelo Pestana
Projeto Gráfico	Carlos Cirne
Editor Assistente	Felipe Goulart
Assistente	Edson Silvério Lemos
Editoração	Aline Navarro dos Santos
Tratamento de Imagens	José Carlos da Silva
Revisão	José Vieira de Aquino

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Biblioteca da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo**

Yosida, Claudio

Os 12 trabalhos / Claudio Yosida e Ricardo Elias – São Paulo : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.

292p.: il. – (Coleção aplauso. Série cinema Brasil / Coordenador geral Rubens Ewald Filho)

ISBN 978-85-7060-586-3.

1. Cinema – Roteiros 2. Cinema – Brasil - História 3. Os 12 trabalhos (Filme cinematográfico) I. Elias, Ricardo II. Ewald Filho, Rubens. III. Título. IV. Série.

CDD 791.4370981

Índices para catálogo sistemático:

1. Filmes cinematográficos brasileiros: Roteiros
791.437 098 1

Foi feito o depósito legal na Biblioteca Nacional
(Lei nº 10.994, de 14/12/2004)

Direitos reservados e protegidos pela lei 9610/98

Coleção *Aplauso* | em todas as livrarias e no site
www.imprensaoficial.com.br/livraria

editoração, ctp, impressão e acabamento

imprensaoficial

Rua da Mooca, 1921 São Paulo SP
Fones: 2799-9800 - 0800 0123401
www.imprensaoficial.com.br

Premiado nos Festivais de: Havana; Rio de Janeiro (melhor ator Sidney Santiago); San Sebastian (melhor filme na Mostra Horizonte); e Recife (melhor ator, melhor diretor, melhor trilha – André Abujamra, melhor roteiro e ator coadjuvante – Flávio Bauraqui), **Os 12 Trabalhos** é um filme dirigido por Ricardo Elias.



Inspirado na lenda grega de Heracles e seus 12 trabalhos, mostra uma faceta do retrato social de São Paulo, por meio de um personagem conhecido e pouco compreendido das grandes metrópoles: o motoboy. O protagonista, após sair de um reformatório para menores infratores, procura emprego. Com a ajuda de seu primo Jonas (Flávio Bauraqui), consegue um teste de um dia como motoboy, mas para conseguir o emprego terá de superar 12 obstáculos que se sucederão. Doze aventuras que testarão seu caráter e tenacidade.



Assim como o roteiro de outro filme de Ricardo Elias – *De Passagem* (2003), publicado pela **Coleção Aplauso da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo**, agora é a vez desse filme sensível e envolvente, que pode ser conferido em mais um número dessa *Coleção*, que resgata e preserva nossa memória cultural.



ISBN 978-85-7060-586-3



9 788570 605863